



Aprovado no Conselho
Universitário realizado em
28/11/2024. com atualizações
aprovadas no Conselho
Universitário conforme
Resolução 53/25 de 11/12/2025.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA

CAMPUS JOINVILLE

Joinville, 2024



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ – MANTENEDORA

Presidente

Alexandre Cidral

Vice-Presidente

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretor Administrativo

Mário César de Ramos

Procuradoria Geral

Ana Carolina Amorim

Universidade da Região de Joinville – Univille – Mantida

Reitor

Alexandre Cidral

Vice-Reitora

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino

Eduardo Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Paulo Henrique Condeixa de França

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Patrícia Esther Fendrich Magri

Pró-Reitora de Infraestrutura

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretora do Campus São Bento do Sul

Liandra Pereira

Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região – Inovaparq – Mantida

Diretor Executivo

Paulo Marcondes Bousfield

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Infraestrutura

Direção Campus São Bento do Sul

Curso de Farmácia

SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	8
1.1 Mantenedora.....	8
1.2 Mantida.....	9
1.4 Dados socioeconômicos da região	14
1.5 Breve histórico da Furj/Univille.....	24
1.6 Corpo dirigente.....	35
1.7 Estrutura organizacional.....	37
1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville	40
1.7.2 Universidade da Região de Joinville	40
1.7.2.2 Reitoria	46
1.7.2.3 Campi e unidades.....	46
1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	47
1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)	49
1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI).....	50
1.8.3 Objetivos estratégicos	52
2 DADOS GERAIS DO CURSO.....	53
2.1 Denominação do curso	53
2.1.2 Titulação.....	53
2.1.3 Classificação Cine Brasil	53
2.1.4 Comitê de Área ao qual o curso pertence	54
2.2 Endereços de funcionamento do curso	54
2.3 Ordenamentos legais do curso	54
2.4 Modalidade.....	54
2.5 Número de vagas autorizadas.....	55
2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso	55
2.7 Período (turno) de funcionamento	55
2.8 Carga horária total do curso.....	55
2.9 Regime e duração.....	56

2.10 Tempo de integralização	56
2.11 Formas de ingresso	56
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	58
3.1 Política institucional de ensino de graduação	58
3.2 Política institucional de extensão	64
3.3 Política institucional de pesquisa	73
3.4 Histórico do curso	78
3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)	83
3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso	84
3.6.1 Educação para o século XXI.....	85
3.6.2 Universidade.....	93
3.6.3 Concepção filosófica específica do curso.....	95
3.7 Objetivos do curso	97
3.7.1 Objetivo geral do curso.....	97
3.7.2 Objetivos específicos do curso.....	98
3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação	98
3.8.1 Perfil profissional do egresso.....	98
3.8.2 Campo de atuação profissional.....	99
3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares	100
3.9.1 Matriz curricular.....	102
3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico.....	112
3.9.3 Integralização do curso.....	147
3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos.....	150
3.9.5 Atividades extracurriculares.....	153
3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem	155
3.11 Inovação pedagógica e curricular	158
3.12 Flexibilização curricular	161
3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	162
3.14 Apoio ao discente	164
3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante.....	164
3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico.....	167

3.14.3 Programas de bolsa de estudo.....	167
3.14.4 Assessoria Internacional.....	168
3.14.5 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	170
3.14.6 Coordenação e Área	170
3.14.7 Outros serviços oferecidos	171
3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	173
3.16 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem	176
3.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem	181
3.18 Material didático	182
3.19 Número de vagas.....	185
4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	187
4.1 Gestão do curso	187
4.2 Colegiado do curso	189
4.3 Coordenação do curso.....	190
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso	192
4.5 Equipe Multidisciplinar	193
4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes EAD	194
4.7 Corpo docente do curso	194
4.8 Tutores	195
4.9 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	196
5 INFRAESTRUTURA	199
5.1 Campus Joinville	201
5.2 Unidade Centro – Joinville.....	204
5.3 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral	205
5.4 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	206
5.5 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)	206
5.6 Salas de aula.....	207
5.5.1 Campus Joinville	207
5.7 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	209
5.8 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).....	213

5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo	214
5.8.3 Acervo	216
5.8.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização	217
5.8.5 Acesso a bases de dados.....	219
5.8.6 Biblioteca virtual Minha Biblioteca	220
5.8.7 Acervo específico do curso.....	220
5.9 Laboratórios.....	220
5.9.1 Laboratórios de formação básica	223
5.9.2 Laboratórios de formação específica.....	224
5.10 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais	225

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvillense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9201

www.Univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.º de 14/8/1996;
- A última avaliação externa que manteve o credenciamento como Universidade: Portaria MEC 524, de 9 de junho de 2020 publicada no Diário Oficial da União nº 111 de 12 de junho de 2020 retificada no Diário Oficial da União nº 129 de 8 de julho de 2020.

Endereços

- Campus Joinville, sede da Univille

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: univille@univille.br

- Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100 - E-mail: univillesbs@univille.br

- Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Bucarein – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3431-0600 - E-mail: univillecentro@univille.br

- Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: univille.sfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: polobomretiro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9130 - E-mail: polosbs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3431-0600 - E-mail: polocentro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: polosfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Araquari

Rodovia SC-418, 7.231 – Itinga – CEP 89245-000 – Araquari – SC

Tel.: (47) 3305-1711 - E-mail: poloaraquari@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaratuba

Rua Vieira dos Santos, 1401 – Centro – CEP 83280-000 – Guaratuba – SC

Tel.: (47) 3472-2726 - E-mail: pologuaratuba@univille.br

- Polo de Educação a Distância Barra Velha

Av. Thiago Aguir, 334- Jardim Icarai – CEP 88390-000 – Barra Velha – SC

Tel.: (47) 3446-1170 - E-mail: polobarravelha@univille.br

- Polo de Educação a Distância Garuva

Rua Rui Barbosa, 890 – Bairro Centro – CEP: 89248-000 – Garuva – SC

Tel.: (47) 3445 4300 - E-mail: pologaruva@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaramirim

Rua 28 de agosto, 840 – Centro – CEP 89270-000 – Guaramirim – SC

Tel.: (47) 3373-0055 - E-mail: pologuaramirim@univille.br

- Polo de Educação a Distância Jaraguá do Sul

Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 744 (3º andar) – Centro – CEP 89251840 – Jaraguá do Sul – SC

Tel.: (47) 3273-1822 - E-mail: polojaragua@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itapoá

Rua Wellington Rodrigues Junqueira, 102 – Residência Príncipe – CEP 89249000
– Itapoá – SC

Tel.: (47) 3443-2279 - E-mail: poloitapoa@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itaum – Joinville

Terminal de ônibus do Itaum – Rua Monsenhor Gercino, nº 3.879, salas 1, 2 e 4 –
Bairro Jarivatuba – CEP: 89.230-199 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3431-0646 - E-mail: poloitaum@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itinga – Joinville

Rua da Solidariedade, 100 – Bairro Itinga – CEP 89235-622 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3465-0165 - E-mail: poloitinga@univille.br

- Polo de Educação a Distância Massaranduba

Rua 11 de novembro, 3715 – Centro – CEP 89108-000 – Massaranduba – SC

Tel.: (47) 3379-1574 - E-mail: polomassaranduba@univille.br

- Polo de Educação a Distância Curitiba

Rua Praça Rui Barbosa, 571 – Centro – CEP 80010-030 – Curitiba – PR

Tel.: (41) 3151-5851 – E-mail: polocuritiba@univille.br

- Polo de Educação a Distância Paranaguá (Centro)

Avenida Arthur de Abreu, nº 29, 5º andar, sala 10 – Centro – CEP 83203-210 –
Paranaguá – PR

Tel.: (41) 99248-7045 – E-mail: poloparanaguacentro@univille.br

1.3 Missão, Visão e Valores Institucionais da Univille

Missão

Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, empreendedora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores institucionais

Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

Cidadania

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Empreendedorismo

Relacionar-se com a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios.

Responsabilidade socioambiental

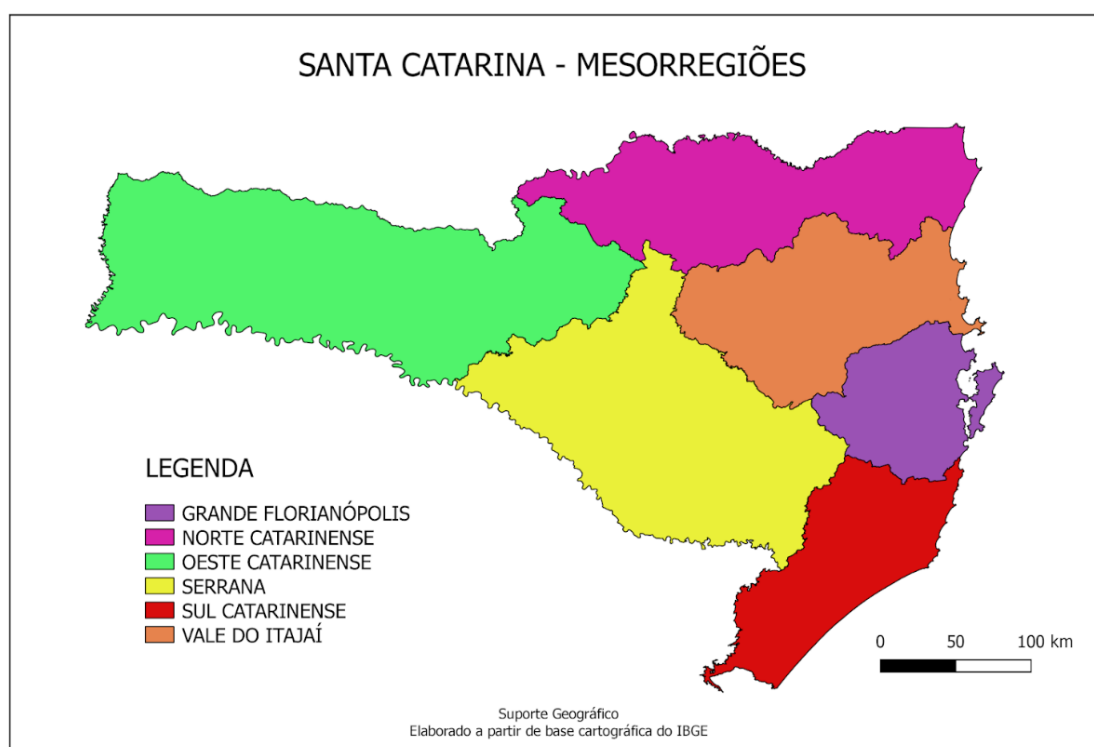
Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

Do ponto de vista geográfico, o norte catarinense (figura 1) possui uma rica mistura de relevos, climas, vegetações e recursos hídricos. Tais aspectos ganham importância quando articulados à história da ocupação humana, especialmente na microrregião de Joinville, que remonta a 6 mil anos (BANDEIRA; OLIVEIRA; SANTOS, 2009). Conforme pesquisas arqueológicas desenvolvidas por profissionais que atuam na Univille e no Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, até o momento foram identificados 150 sítios de tipologia sambaqui, isto é, formações de conchas construídas por povos que habitaram o litoral do Brasil no período pré-colonial (BANDEIRA, 2005). Também de acordo com pesquisas históricas e antropológicas, no século XVI predominavam na região grupos tupis-guaranis (BANDEIRA, 2004), os quais foram paulatinamente desaparecendo ou se deslocando de maneira fragmentada, à medida que portugueses e vicentistas empreenderam a conquista do território, valendo-se do trabalho de africanos combinado com o antigo sistema colonial. Contudo, no século XIX, parte da área foi transformada em terras dotais quando Dona Francisca, irmã de D. Pedro II, se casou com o filho do Rei da França (Luís Felipe I), o Príncipe de Joinville, Francisco Fernando de Orleans.

Em 1849, mediante a assinatura de um contrato, o Príncipe e a Princesa de Joinville cederam à Sociedade Colonizadora de Hamburgo 8 léguas quadradas dessas terras para que fossem colonizadas com imigrantes germânicos. Oficialmente, a fundação de Joinville começou com a chegada da primeira leva de imigrantes europeus em 9 de março de 1851.

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: IBGE (2021g)

O estabelecimento desses imigrantes obedeceu a um modelo distinto em relação ao que prevaleceu nas demais regiões do Brasil que também receberam imigrantes europeus em meados do século XIX. Enquanto os imigrantes enviados para as lavouras de café, principalmente no estado de São Paulo, trabalhavam em um regime de semisservidão, os que se dirigiam à Colônia Dona Francisca adquiriam lotes de terra com certa facilidade, o que lhes proporcionava relativa autonomia para desenvolver suas atividades. No lugar da exploração (monocultura escravista) ocorreu uma colonização fundamentada na pequena propriedade

(policultura), baseada no trabalho familiar, decorrendo daí o rápido aparecimento do núcleo urbano, voltado à comercialização e exportação de excedentes, bem como à importação de outros gêneros.

Nas últimas décadas do século XX, a abertura econômica brasileira produziu efeitos de toda ordem na vida urbana e no quadro econômico da cidade, entre os quais se destacam a mudança do perfil das indústrias e o desenvolvimento de um projeto levado a cabo pelo poder municipal voltado a transformar Joinville em cidade de eventos e turismo. Para tanto, o poder público valeu-se da existência de uma série de manifestações e de equipamentos culturais (criados em diferentes momentos da história local) para diversificar a economia e fomentar emprego e renda na área de serviços e de hospitalidade.

Por fim, cabe assinalar nesta breve escrita sobre a história da região a própria criação da Univille. Conforme Coelho e Sossai (2015), a iniciativa para implantar o primeiro curso de ensino superior da região foi justificada em 1965 como resposta a um problema de “desproporcionalidade convincente”, pois em Santa Catarina havia apenas uma universidade, na capital Florianópolis. Tornava-se, pois, imperativo que Joinville, com suas indústrias e tendo atingido o maior índice de crescimento populacional catarinense entre 1960 e 1964, contasse com cursos superiores para atender às demandas crescentes tanto de recursos humanos de seu complexo industrial quanto de professores para a educação básica, que àquela altura registrava um aumento de 16,8% de escolares ao ano.

Já no princípio dos anos 1980 as comunidades interna e externa iniciaram os debates sobre a transformação da Furj em universidade, o que se concretizou por meio do credenciamento da Univille em 1996, conforme consta no histórico institucional que integra o primeiro capítulo do PDI 2022-2026.

1.4.1 Aspectos socioeconômicos

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km² e uma população estimada para 2021 de 1.435.570 habitantes, conforme IBGE (2021g). Nessa área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões: a Microrregião de Canoinhas, a Microrregião de Joinville e a a Microrregião de São Bento do Sul.

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul e polos nos municípios de Joinville, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Araquari, Barra Velha, Guaramirim, Itapoá, Jaraguá do Sul e Massaranduba (figura 2), além de um polo em Guaratuba, no Paraná.

1.4.1.1 Joinville (SC)

O município de Joinville foi fundado em 9 de março de 1851, com a chegada dos primeiros imigrantes da Alemanha, Suíça e Noruega, a bordo da barca Colon.

Localizada na Região Sul do país, Joinville é o maior município catarinense, configurando-se como o terceiro polo industrial da Região Sul. Está entre os 15 maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais, concentrando grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (SEPUD, 2020).

É o município polo da microrregião nordeste do estado de Santa Catarina, responsável por cerca de 20% das exportações catarinenses. Em 2020 ficou na 48.^a posição entre os maiores municípios exportadores do Brasil e em 2.^o lugar no Estado, apesar do desempenho negativo de 8,8% em relação ao ano de 2019 (FAZCOMEX, 2021).

Entre os produtos exportados por Joinville, a maior parte (39%) é de peças destinadas a motores. O valor acumulado atingiu os U\$ 234,54 milhões em 2019, o que representou queda de 2,8% em comparação com o exportado no mesmo período de 2020. Outra grande parte da exportação de Joinville (23%) é de bombas de ar de vácuo, compressores de ar e ventiladores. O valor atinge os U\$ 139,33 milhões, mas também apresentou queda de 8% em comparação com as exportações do mesmo período de 2018. Ainda, destacam-se as partes e acessórios para automóveis (6,9%), equivalentes a U\$ 41,89 milhões, e refrigeradores, *freezers*, aparelhos para produção de frio e bombas de calor (4,1%), equivalentes a U\$ 24,73 milhões (FIESC, 2020).

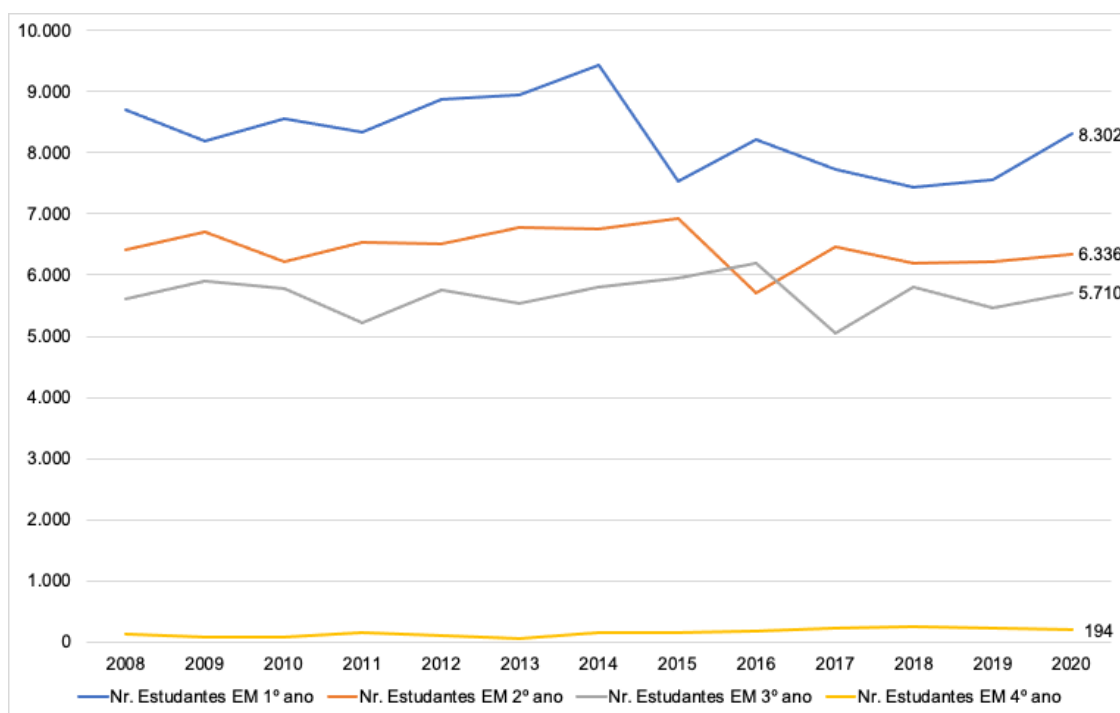
Segundo o IBGE (2021I), Joinville estima ter uma população de 604.708 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 457 hab./km². Ficou em 1.º lugar no *ranking* do produto interno bruto (PIB) de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 31 bilhões. O gráfico 1 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

Entre as empresas que estão no município, 9 delas se configuram como as maiores do Brasil: Tupy (metalurgia), Tigre (plásticos e borrachas), Clamed Farmácias (comércio varejista), Mexichem Brasil (plásticos e borrachas), Schulz (mecânica), Scherer (comércio varejista), Krona (plásticos e borrachas), Döhler (têxtil, couro e vestuário) e Multilog (transportes e logística). Ainda, considerando a Região Sul, em Joinville estão instaladas 19 das 500 maiores empresas, segundo a Revista Amanhã (JOINVILLE..., 2021).

Deve-se destacar que Joinville mantém um índice alto de ocupação dos seus residentes, apesar de este ter apresentado, entre 2015 e 2017, uma queda. Contudo, em relação a números absolutos, observa-se um crescimento contínuo, passando de 192 mil (2014) para 249 mil (2019). O índice de ocupação é considerado alto, tendo em vista que a média do período é de 40%. No ano de 2008 Joinville tinha registrado no IBGE (2021I) 19.042 empresas, passando para 25.336 empresas em 2019. No que concerne a renda e ocupação, observa-se no gráfico 4 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

Quanto ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 1 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 1 – Estudantes do ensino médio – número de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Joinville (SC).



Fonte: IBGE (2021I)

O gráfico 1 evidencia que ocorreu pequena variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 20.500 alunos. O ano de 2020 apresentou 8.302 alunos no 1.º ano, 6.336 no 2.º ano, 5.710 no 3.º ano (ensino médio) e 194 alunos no 4.º ano, cursos de ensino técnico.

1.4.1.2 São Bento do Sul (SC)

O município de São Bento do Sul, localizado no nordeste catarinense, começou a ser formado após a Cia. Colonizadora, com sede em Hamburgo, na Alemanha, enviar colonos para as terras da Colônia Dona Francisca (hoje Joinville). Em 1873, após não haver mais terras disponíveis, um grupo subiu a Serra Geral a pé em direção ao planalto catarinense. Após chegarem às margens do Riacho São Bento, construíram o primeiro assentamento, e logo após partiram para abrir os primeiros caminhos na mata, sempre ao longo do Riacho São Bento. Os colonos,

vindos da Áustria, Bavária, Polônia, Saxônia, Tchecoslováquia e de outras partes do Brasil, encontraram uma densa floresta, povoada por inúmeros animais e pássaros, e decidiram construir uma réplica da pátria que haviam deixado (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2021).

Segundo a Prefeitura de São Bento do Sul (2021), em 21 de maio de 1883, pela Lei Provincial n.º 1030 de Santa Catarina, foi criado oficialmente o município de São Bento do Sul, instalado em 30 de janeiro de 1884.

Desde suas origens, São Bento do Sul foi uma grande produtora de móveis em madeira, amparada basicamente por suas densas florestas; destaca-se o fato de ter sido a primeira cidade catarinense a exportar móveis, segundo Kutach (2014).

Segundo o IBGE (2021o), São Bento do Sul estima ter uma população de 86.317 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 149 hab./km². Ficou em 19.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 3,19 bilhões.

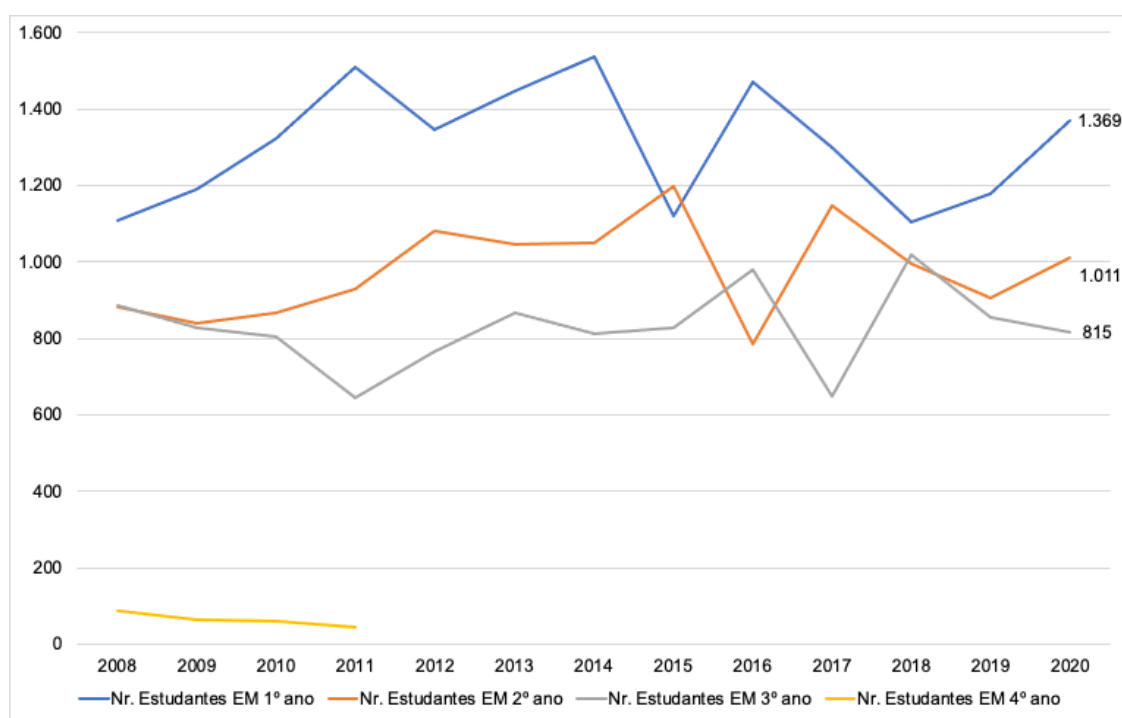
O PIB de São Bento do Sul apresentou um crescimento contínuo e constante entre os anos de 2002 e 2014, passando de R\$ 875 milhões (2002) para R\$ 3,12 bilhões (2014). São Bento do Sul, assim como ocorreu com outros municípios cuja atividade econômica é bastante diversificada, recebe todos os estímulos e as interferências negativas oriundas do desempenho econômico do Brasil, assim como da economia internacional. Por isso, como a economia brasileira sofreu uma queda em 2015 e 2016, observa-se que o baixo desempenho nacional interferiu no desempenho de São Bento do Sul, com a queda no PIB. Verifica-se a retomada da economia a partir de 2017, voltando ao patamar do PIB de R\$ 3,19 bilhões em 2019.

São Bento do Sul é o 8.º exportador de Santa Catarina. As indústrias da cidade venderam ao mercado internacional 1,6% do total exportado no estado. Os produtos mais comercializados foram móveis (43,5% de participação em Santa Catarina), tubos e perfis ocios de ferro ou aço (80,4% do estado) e madeira serrada (9,1% de participação em Santa Catarina). O faturamento das indústrias de São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho alcançou US\$ 165,161 milhões, o que representa um crescimento de 30% se comparado aos US\$ 126,664 milhões exportados em 2017 (FIESC, 2020).

Uma matriz econômica diversificada, como a de São Bento do Sul, acompanhando a tendência mundial de crescimento econômico na área de serviços, viabiliza novos empreendimentos, gerando renda superior com o emprego de mão de obra qualificada, especialmente na área de inovação tecnológica, por meio da consolidação do Parque Científico e Tecnológico (ACISBS, 2021).

E, em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 2 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 2 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021o)

Nota-se no gráfico 2 que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 3.000 alunos. O ano de 2020 apresentou 1.369 alunos no 1.º ano, 1.011 no 2.º ano e 815 no 3.º ano do ensino médio.

1.4.1.3 São Francisco do Sul (SC)

São Francisco do Sul é a terceira cidade mais antiga do Brasil – a ilha foi descoberta em 1504. Em 15 de abril de 1847 recebeu o título de cidade. Com a construção da rede ferroviária, a região teve um forte impulso de desenvolvimento. A importância dos trens para a economia de São Francisco do Sul mantém-se até hoje, já que neles os produtos do município são transportados até o porto. No século XX a localização do porto mudou, permitindo maior movimento de navios (SEBRAE, 2019g).

Em princípio a região foi colonizada e povoada como posição estratégica de controle territorial do Império. Nas suas terras foi instaurada uma monocultura escravista para cultivo de mandioca e produção de farinha, e sua maior parte era destinada ao centro imperial. A tradição marítima e pesqueira desenvolveu-se na produção de peixe seco. Com o fim do ciclo agrário, que coincide com a abolição da escravidão, ocorreu o surgimento da atividade portuária na primeira década do século XX. As primeiras instalações aduaneiras encontravam-se no perímetro do atual Centro Histórico. A partir da segunda metade do século passado, com as novas instalações, a atividade portuária estabeleceu-se como principal atividade econômica do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

São Francisco do Sul destaca-se, economicamente, pela presença do quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres, cuja atividade responde por mais de 70% da renda do município, com significativos reflexos para o turismo, comércio e serviços (SEBRAE, 2019g).

Segundo o IBGE (2021p), São Francisco do Sul estima ter uma população de 54.751 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 85 hab/km². Ficou em 14.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 4,1 bilhões.

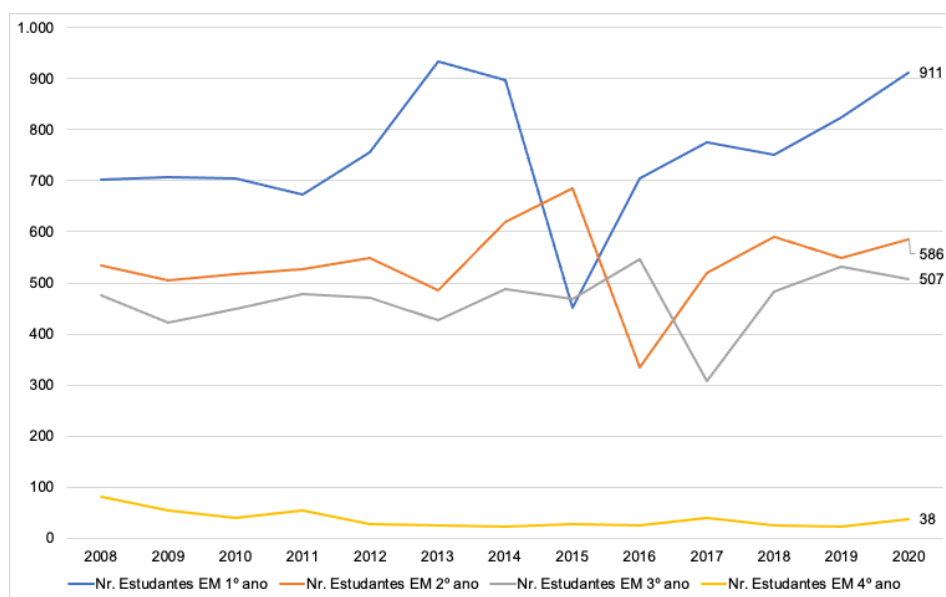
Um fator determinante para o crescimento do PIB de São Francisco do Sul é o seu porto e as demais atividades econômicas relacionadas a ele. Em 2019 o Porto de São Francisco do Sul consolidou-se como o maior em movimentação de cargas em Santa Catarina. É considerado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) o 6.º em qualidade ambiental entre os portos públicos do país e

o 7.º maior do Brasil em volume de carga geral. Além disso, ocupa a quinta posição nacional em movimentação de fertilizantes (PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

Um dos grandes obstáculos que a cidade enfrenta é o acesso. Em uma entrevista para a colunista Estella Benetti (2019), do jornal NSC Total, o então prefeito afirmou que enquanto não houver a duplicação da BR-280 a cidade segue sofrendo impactos, como contêineres que não realizam mais o segmento para o Porto de São Francisco do Sul por conta do estrangulamento da BR-280. Relata nessa mesma entrevista que a cidade não consegue competir com os portos das cidades de Itapoá e Navegantes, pois, como o porto é público, os gastos são relativamente maiores do que nas cidades com porto privado. O prefeito ainda diz que, apesar dessa dificuldade com a BR-280, o porto não sofre grandes impactos econômicos; já o turismo, sim. São Francisco do Sul possui uma série de projetos de novos portos, projetos esses referentes a três terminais graneleiros, à unidade de regaseificação de gás natural TGS e ao Porto Brasil Sul. Existe uma série de novas lojas, como a Havan, a qual foi inaugurada em agosto de 2019, e novos supermercados, como Komprão, Preceiro, Angeloni, intensificando a atividade de serviço/comércio.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 3 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 3 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020
– São Francisco do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021p)

O gráfico 3 apresenta o número de estudantes matriculados no ensino médio, e é possível notar que o número de alunos matriculados no 1.º ano vem apresentando crescimento a partir de 2015 após ter registrado queda em relação a 2013. O ano de 2020 apresentou 911 alunos no 1.º ano, 586 no 2.º ano, 507 no 3.º ano e 38 no 4.º ano do ensino médio (este último corresponde ao ensino técnico).

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com a história da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967, a Lei Municipal n.º 871/67, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174/71, de 22 de dezembro. Em 1975, todas as unidades da fundação

foram transferidas para o Campus Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423/75, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 55 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios em que atua, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos da trajetória de desenvolvimento da Universidade estão ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 4 e estão descritos nesta seção do PDI 2022-2026.

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica denominada Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede própria, com a denominação de Colégio Univille.

Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e, no ano seguinte, também com o curso de Ciências Contábeis. Em 2019 a Univille criou o polo de educação a distância (EaD) em Jaraguá do Sul.

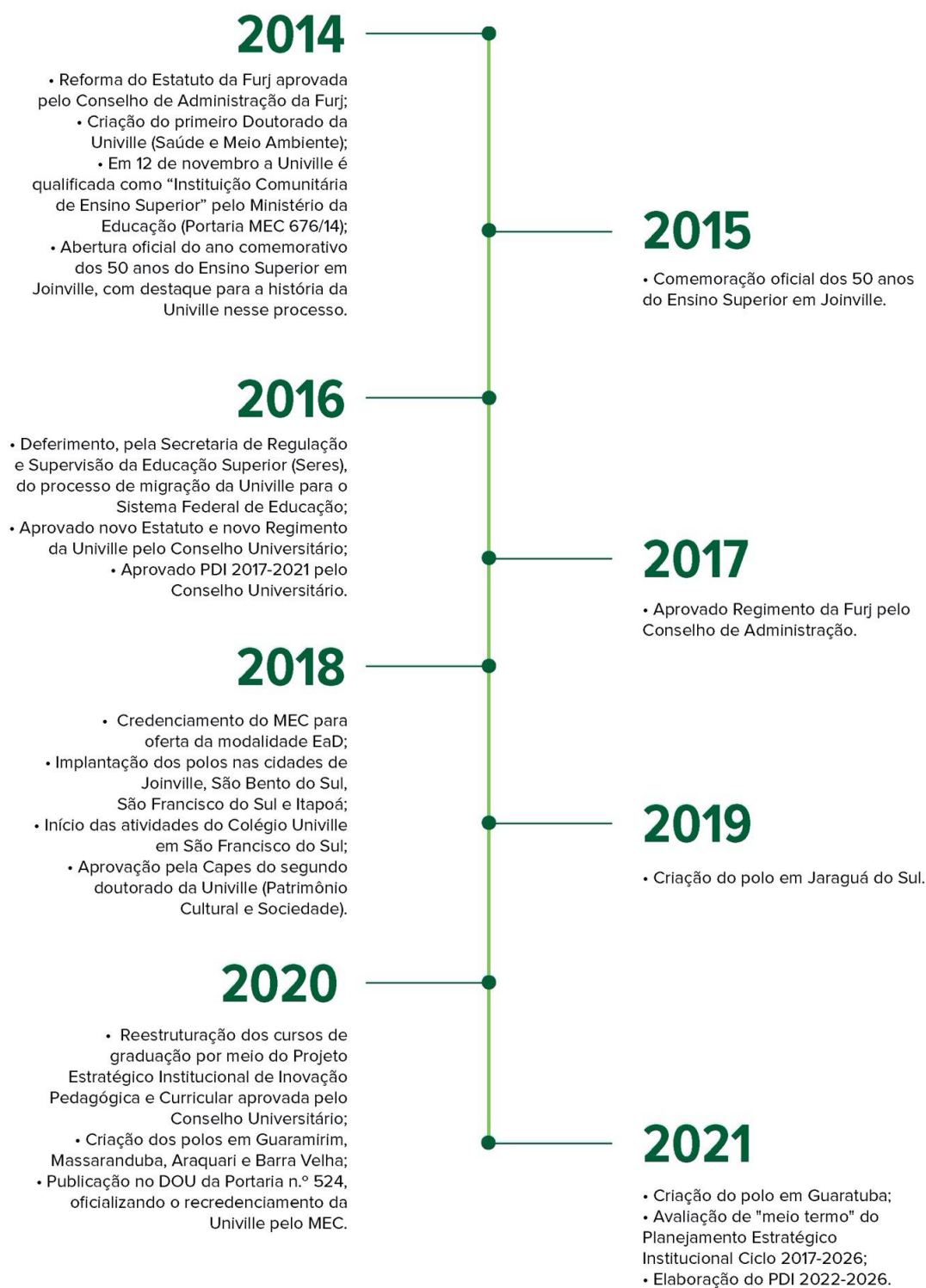
Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul. Em 1993 houve expansão na atuação da Univille na cidade, com a instalação do campus, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana de São Bento do Sul. Em 2006 foi criado o Colégio Univille no Campus São Bento do Sul, com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. Em 2018 entrou em funcionamento o polo EaD no Campus São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito de Joinville. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então, as eleições para o

dirigente da Instituição ocorrem por votação secreta de seu Colégio Eleitoral, composto por profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.

Figura 2 – Linha do tempo com datas relacionadas à Univille no período de 1989-2021





Fonte: Adaptado de Coelho e Sossai (2015)

No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a carta consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”.

Em 1991 a carta consulta foi aprovada e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Desde o seu credenciamento enquanto universidade (1996), passando pelos processos de renovação de credenciamento (2001 e 2010) pelo CEE, de migração para o Sistema Federal de Educação (2014 a 2016) e de seu credenciamento pelo MEC/Inep (2020), a Univille concretizou uma série de iniciativas planejadas que tiveram como efeito não apenas a expansão física e a requalificação da sua infraestrutura, como também a ampliação e reconfiguração de sua atuação em ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento da região.

Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga. Em 2004 a Univille

passou a atuar na cidade de São Francisco do Sul em unidade própria. Entretanto, desde 1993, a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 2018 houve a ampliação da unidade com a educação básica, por meio da implantação do Colégio Univille em São Francisco do Sul, com a oferta das séries finais do ensino fundamental e ensino médio. Também em 2018 a Unidade São Francisco do Sul passou a contar com um polo EaD.

No ano 2000, na área central de Joinville, foi criada uma unidade com salas de aula, laboratórios, ambulatórios médicos e uma farmácia-escola para dar suporte às atividades pedagógicas dos cursos da área da saúde, bem como aperfeiçoar o atendimento à população e aos termos do convênio estabelecido com o Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2018 a Unidade Centro também passou a abrigar um dos polos EaD.

Quanto ao fortalecimento de sua inserção social e de sua representatividade política, a Univille concretizou uma série de iniciativas. Em 2006 foi instituído o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), com o objetivo de estimular, promover, valorizar e difundir conhecimentos gerados na Universidade ou em parceria com instituições externas de diferentes naturezas. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina. Posteriormente o Nipi e o Escritório de Projetos foram unidos, dando origem à Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) em 2018.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração (ConsAdm) da Furj criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq). Por seu intermédio, desencadeou-se um processo dinâmico de estruturação e gestão de um ambiente que passou a potencializar atividades de pesquisa científica e tecnológica, transferência de tecnologia e de incentivo à inovação produtivo-social, resultando na criação e consolidação de empreendimentos ligados a novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Quanto ao escopo de sua atuação na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ressalta-se o fato de que a Universidade amplia sua atuação, implantando quatro comitês de área que agrupam os cursos de graduação e os programas de pós-graduação stricto sensu desde 2016, quais sejam: Comitê de Arquitetura, Design, Engenharias e Ciências Exatas; Comitê de Ciências Socioeconômicas e Hospitalidade; Comitê de Ciências Humanas e Ciências Jurídicas; Comitê de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas. Para se ter uma ideia, dos 13 cursos de graduação em funcionamento em 1996, a Univille passou a

ofertar em 2021 mais de 40 graduações, implantando cursos nas mais diversas áreas, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, destaca-se a implantação do seu primeiro mestrado, em 1999, em Saúde e Meio Ambiente. Em 2021 a Univille conta com seis programas de pós-graduação, sendo dois deles de mestrado e doutorado (Saúde e Meio Ambiente e Patrimônio Cultural e Sociedade) e quatro de mestrado (Educação, Engenharia de Processos, Design e Sistemas Produtivos). Observa-se que o Mestrado em Sistemas Produtivos, credenciado pela Capes em 2021, é uma iniciativa inovadora, já que é o primeiro mestrado associativo criado por quatro instituições comunitárias de ensino superior (Ices) de Santa Catarina, entre as quais está a Univille.

Ademais, desde 2007 as Ices do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel por elas desempenhado. Tal movimento resultou na aprovação da Lei n.º 12.881/2013, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das Ices. Além disso, a articulação levou à alteração da Lei n.º 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Por meio da Lei n.º 13.868/2019, de 3 de setembro de 2019, que alterou o artigo 19 da LDB, a legislação federal passou a considerar “comunitárias” como uma das categorias administrativas em que instituições de ensino dos diferentes níveis podem ser classificadas. A partir desses movimentos, em 2014 a Furj/Univille encaminhou processo ao MEC para a qualificação como Ices. Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676/14, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Tal decisão se pautou em análise realizada pela Reitoria e que indicou a pertinência dessa migração, considerando os posicionamentos do MEC a partir de decisões do Supremo Tribunal Federal, que indicavam que instituições de ensino superior públicas de direito privado deveriam integrar o sistema federal de educação. Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e

renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de credenciamento da Universidade.

Em continuidade ao Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal, em 2017 e 2018 a Universidade recebeu a visita de avaliação in loco, promovida pelo MEC/Inep, nos diversos cursos de graduação. A visita in loco para o credenciamento institucional ocorreu em junho de 2018; a Univille recebeu nota 4. Ao longo dos anos de 2018 a 2020 foram emitidas as portarias de reconhecimento e de renovação de reconhecimento dos cursos de graduação que passaram pela avaliação do MEC/Inep durante a migração para o sistema federal. Por fim, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria do MEC n.º 524, de 9 de junho de 2020, que credenciou a Univille como Universidade pelo prazo de oito anos. A referida portaria foi emitida pelo MEC com um equívoco de endereço da Instituição, o que foi retificado no DOU de 8 de julho de 2020. Com isso, o Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal foi finalizado. Por meio desse processo de migração, a Univille passou a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base no PDI 2012-2016 aprovado pelo Conselho Universitário, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD). No mesmo ano ocorreu a visita do MEC/Inep de avaliação in loco para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. Em 2016 e 2017, por força das mudanças na legislação, houve um redimensionamento do Projeto Estratégico de Implantação da EaD pela Univille. Após a readequação do processo, o MEC/Inep realizou em 2018 a visita de avaliação in loco, e a Univille foi credenciada para oferta de EaD por meio da Portaria do MEC n.º 410/18, de 4 de maio de 2018.

No último trimestre de 2018 a Univille iniciou as operações de EaD por meio da oferta de dez Cursos Superiores de Tecnologia (CST), 20 cursos de pós-graduação lato sensu em quatro polos próprios (Polo Campus Joinville, Polo Campus São Bento do Sul, Polo São Francisco do Sul e Polo Joinville Centro) e um polo em parceria (Polo Itapoá). Assim, o Projeto Estratégico de Implantação da EaD foi finalizado.

A partir de 2020 a EaD Univille passou a integrar a operação da Universidade para dar continuidade à ampliação do portfólio de cursos de graduação de Bacharelado, Licenciatura e Engenharias, bem como cursos de pós-graduação lato sensu. Também foram criados polos nos municípios de Guaramirim, Massaranduba, Araquari, Barra Velha e, em 2021, Guaratuba (PR).

Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020), em 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre casos

de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, cujo agente infeccioso era um novo tipo de coronavírus que ainda não havia sido detectado em seres humanos. Em 11 de fevereiro de 2020 o vírus foi identificado como severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), sendo o agente infeccioso da coronavirus disease 2019 (covid-19). No dia 11 de março de 2020 a OMS caracterizou a covid-19 como uma pandemia, estando essa medida ainda em vigor em dezembro de 2021. O termo pandemia refere-se à distribuição geográfica da doença, que alcançou escala global e que ainda em 2021 permanece com surtos em várias regiões do mundo. Conforme dados da OMS, em 3 de novembro de 2021 havia mais de 247 milhões de casos confirmados de covid-19, mais de 5 milhões de mortes e mais de 7 bilhões de doses de vacina aplicadas (OMS, 2021).

No âmbito do sistema federal de educação, o Ministério da Educação emitiu a Portaria do MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, que autorizou em caráter excepcional a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação, enquanto durar a situação de pandemia de covid-19.

Diante do decreto estadual, a Reitoria suspendeu as atividades acadêmicas presenciais nos campi, nas unidades e nos polos por 15 dias a partir de 16 de março. Nesse período de 15 dias, a Reitoria mobilizou as coordenações de área, coordenações de cursos e programas, bem como as gerências e assessorias para a elaboração de uma proposta de alteração do calendário acadêmico e a disponibilização da plataforma Univille Virtual para professores e estudantes.

O ministro da Educação, em dezembro de 2020, homologou o Parecer n.º 19 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estendeu até 31 de dezembro de 2021 a permissão para atividades remotas no ensino básico e superior em todo o país. O parecer indicava ainda que o retorno dependeria da matriz de risco da localidade e que poderia ser gradual e em um modelo híbrido que facultasse ao estudante assistir às aulas remotamente ou de forma presencial.

Do ponto de vista acadêmico, o ano de 2021 foi caracterizado por dificuldades no que diz respeito a um possível retorno pleno à presencialidade. Um dos efeitos disso foi a confirmação da queda no número de matriculados nos cursos de graduação, um fenômeno observado não apenas na Univille, mas em todas as instituições de ensino.

O calendário acadêmico de 2021 foi aprovado pelo Conselho Universitário considerando a legislação vigente e a organização da Universidade para a oferta das aulas em um sistema híbrido. Mais uma vez, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino e com o suporte das demais pró-reitorias, as coordenações de áreas e coordenações de cursos planejaram e organizaram a retomada gradual da

presencialidade levando em conta o cenário pandêmico, a evolução da vacinação e as especificidades de cada curso e disciplina.

Diante destes desafios, definiu-se que a Reitoria, a Diretoria Administrativa e os comitês de área desenvolveriam em 2020, para implantação a partir de 2021, a reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação da Univille, considerando as diretrizes e os modelos aprovados pelo Conselho Universitário em 2020; a reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição; e a reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição.

Quanto à reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação, intensificaram-se as ações em 2020 do Projeto Estratégico Institucional de Inovação Pedagógica e Curricular, do Projeto Estratégico Institucional de Curricularização da Extensão e do Projeto Estratégico Institucional de elaboração de uma metodologia híbrida (blended) de ensino e aprendizagem. Mediante diretrizes amplamente discutidas na comunidade acadêmica e aprovadas pelo Conselho Universitário por meio da Resolução n.º 19/20, os cursos de graduação passaram por reestruturações que incluíram a semestralização, o compartilhamento de componentes curriculares entre cursos, áreas e campi, o compartilhamento de componentes curriculares relativos a eixos formativos institucionais, a inclusão de componentes curriculares semipresenciais e a adoção de metodologias de aprendizagem ativa e de tecnologias educacionais. Além da reestruturação de cursos existentes, em 2020 foram autorizados pelo Conselho Universitário (ConsUn) 16 cursos novos, sendo 11 presenciais e 5 na modalidade EaD.

O processo de reestruturação da graduação envolveu ações associadas a duas outras medidas de sustentabilidade aprovadas pelo ConsUn e ConsAdm e implementadas em 2020. A reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição foi desenvolvida pela Diretoria Administrativa da Furj com o envolvimento das Pró-Reitorias e das coordenações de área e coordenações de cursos, resultando em uma engenharia econômica que buscou racionalizar custos sem perder de vista os aspectos da qualidade e da inovação. A reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição envolveu a Diretoria Administrativa, a Procuradoria Jurídica, a Gerência de Comunicação e as coordenações de áreas e de cursos com o objetivo de buscar o aperfeiçoamento dos processos de ingresso e as campanhas de captação, considerando o contexto concorrencial na área da educação superior na região de atuação da Universidade. Essas ações foram priorizadas considerando-se que a análise de cenário indicava que o prolongamento da pandemia e a crise econômica nacional trariam mais dificuldades na captação de novos estudantes para 2021.

Embora 2020 e 2021 tenham sido anos dramáticos para a sociedade global, a Univille buscou enfrentar esse momento histórico de forma responsável e cidadã, engajando-se ou liderando iniciativas que concorreram para minimizar o contágio pelo coronavírus SARS-CoV2, para amenizar o sofrimento pelas perdas de vidas e para o atendimento aos doentes. No amplo escopo de sua atuação como universidade comunitária, a comunidade acadêmica não mediu esforços para enfrentar todas as urgências sociais que emergiram, dia a dia, das esferas educacional, econômico-financeira e saúde física e psíquica. Dos dilemas que abateram incessantemente as comunidades locais, cumpre ainda à Univille, cada vez mais, afirmar-se como espaço que historicamente cultivava esperanças de (re)construção de novos futuros mais promissores.

1.6 Corpo dirigente

ALEXANDRE CIDRAL – Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Vice-Reitora

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1998)

PATRÍCIA ESTHER FENDRICH MAGRI – Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Educação Física – Universidade Regional de Blumenau - FURB (1987)

Mestrado: Educação e Cultura – Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC (2002)

Doutorado: Saúde e Meio Ambiente – Universidade da Região de Joinville – Univille (2019)

PAULO HENRIQUE CONDEIXA DE FRANÇA – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Federal do Paraná - UFPR (1992)

Mestrado: Biologia Celular e Molecular – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (1997)

Doutorado: Ciências – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2005)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Pró-Reitora de Infraestrutura

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1998)

EDUARDO SILVA – Pró-Reitor de Ensino

Titulação

Graduação: Filosofia – Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE (2001)

Mestrado: Patrimônio Cultural e Sociedade – Universidade da Região de Joinville – Univille (2010)

Doutorado: Comunicação e Cultura – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2021)

LIANDRA PEREIRA – Diretora Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Pedagogia - Faculdade Guilherme Guimbala – ACE (1993)

Especialização: Psicopedagogia: Supervisão Escolar - Faculdade Guilherme Guimbala – ACE (1996)

Mestrado: Educação e Cultura – Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (2004)

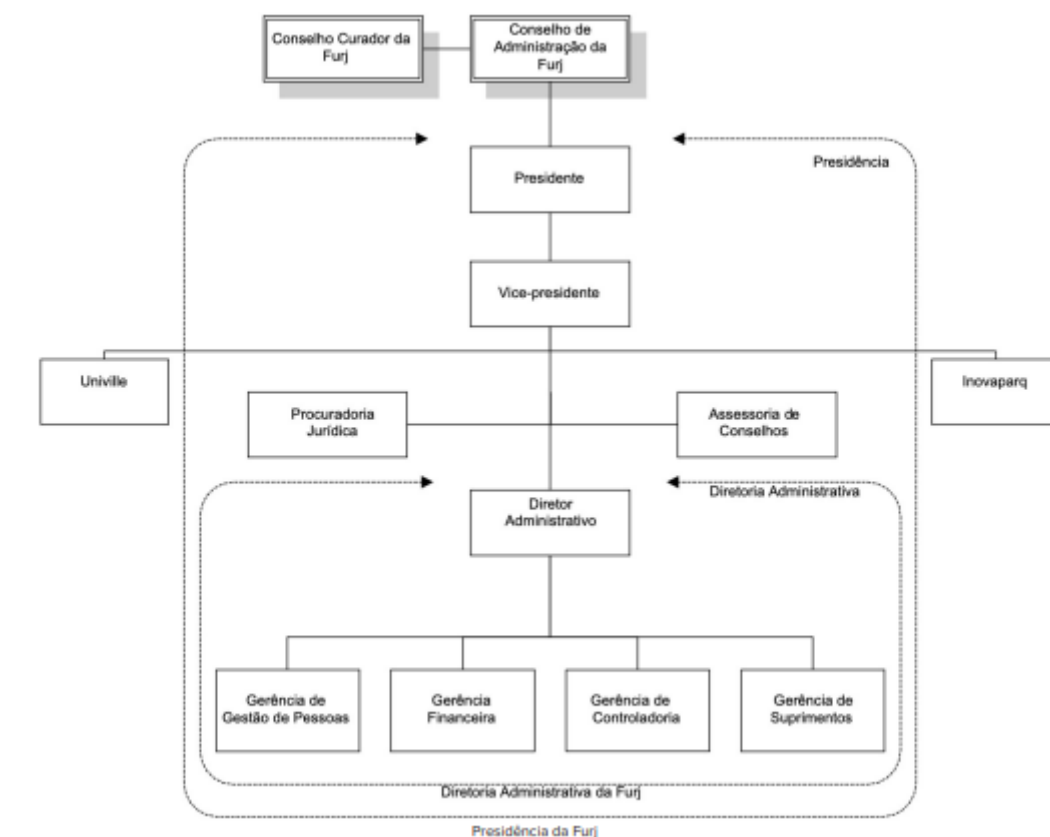
Doutorado: Educação – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR (2010)

1.7 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O organograma da Furj é apresentado na figura 3.

Figura 3 – Organograma da Furj

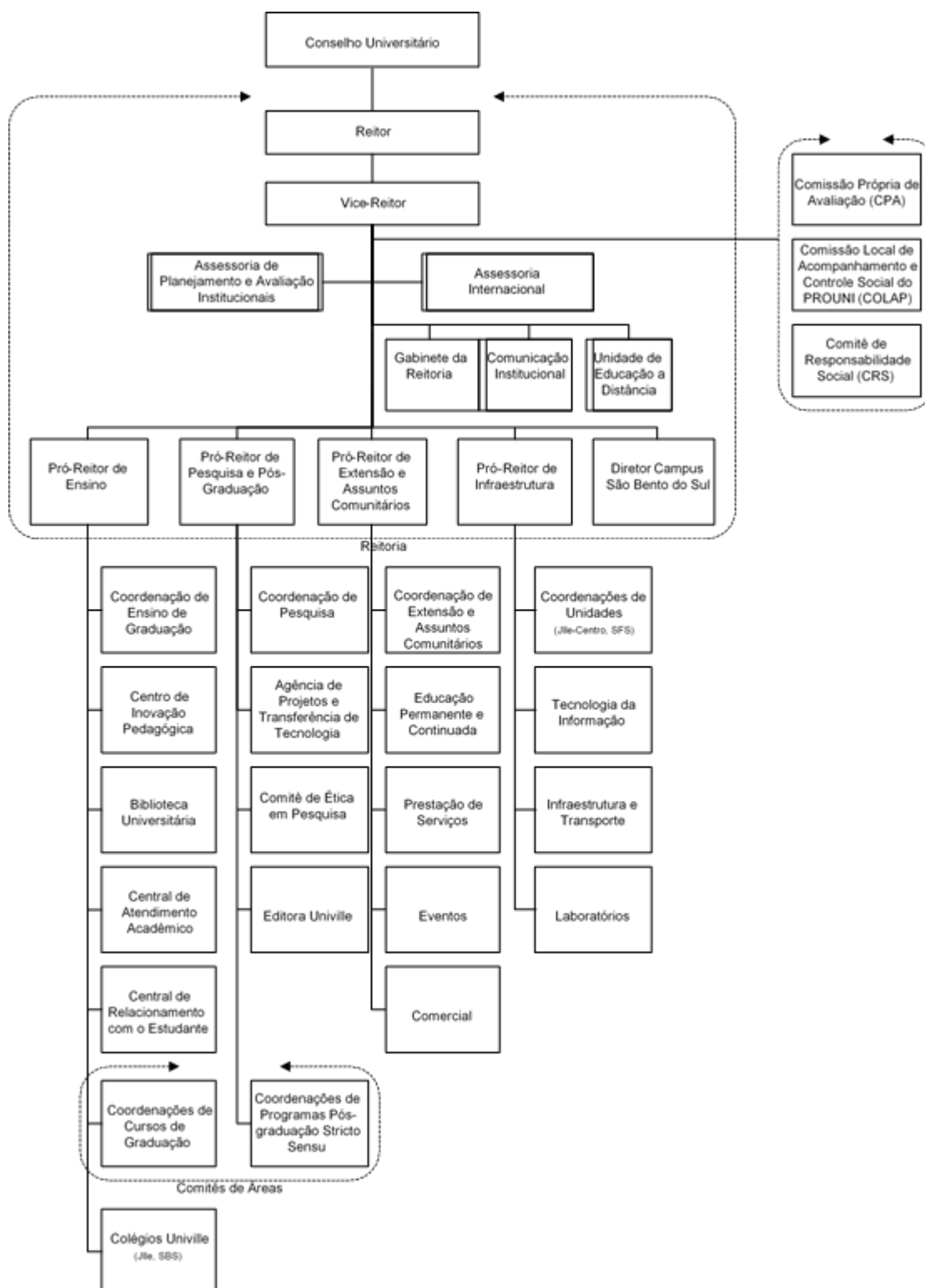


Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparc.

A administração da Univille está organizada em geral, dos campi e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu e dos órgãos complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016b). O organograma da Univille é apresentado na figura 4.

Figura 4 – Organograma da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos,

consultivos e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparc. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

1.7.2 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização,

aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (UNIVILLE, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede e possui polo EaD;
- *Campus* São Bento do Sul, com polo EaD;
- Unidade Centro – Joinville, com polo EaD;
- Unidade São Francisco do Sul, com polo EaD;
- Polo Jaraguá do Sul;
- Polo Itapoá;
- Polo Guaramirim;
- Polo Barra Velha;
- Polo Massaranduba;
- Polo Araquari;
- Polo Guaratuba;
- Polo Itaum;
- Polo Itinga;
- Polo Garuva;
- Curitiba (centro);
- Paranaguá (centro).

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (UNIVILLE, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o

empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (UNIVILLE, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;
- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;
- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (UNIVILLE, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho Universitário da Univille;
- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;
- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;
- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;
- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);
- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;

- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo docente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da Furj (UNIVILLE, 2016).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (UNIVILLE, 2016):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:
 - Câmara de Ensino;
 - Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;
 - Câmara de Extensão;

- Câmara de Gestão.
- Órgão executivo superior: Reitoria;
- Órgãos consultivos.

Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;
- diretores dos órgãos complementares; • um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:
 - dois representantes da graduação por *campus*;
 - um representante da graduação por unidade;
 - um representante da pós-graduação *lato sensu*;
 - um representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- um representante do pessoal administrativo;
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros, a sistemática das reuniões, bem como as competências do Conselho Universitário estão definidas no Estatuto da Univille (UNIVILLE, 2016).

1.7.2.2 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (UNIVILLE, 2016):

- reitor;
- vice-reitor;
- pró-reitor de ensino;
- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- pró-reitor de infraestrutura;
- pró-reitor de extensão e assuntos comunitários;
- diretor de *campi*.

Conforme o estatuto (UNIVILLE, 2016), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille.

1.7.2.3 Campi e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (UNIVILLE, 2016):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades-fim;
- Órgãos consultivos: constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

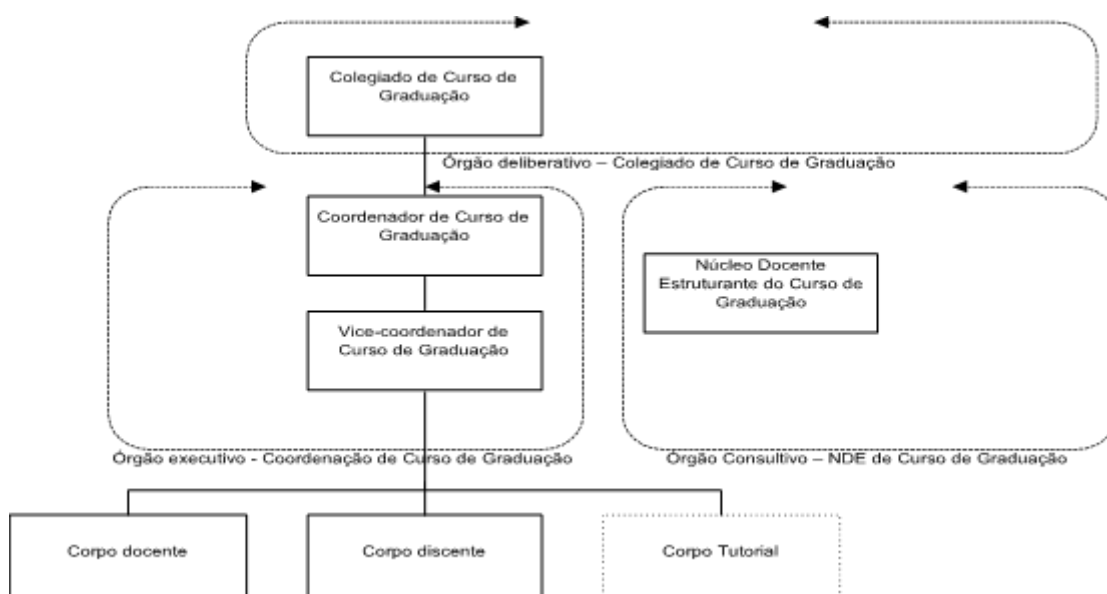
A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma (figura 5):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;
- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

Figura 5 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille

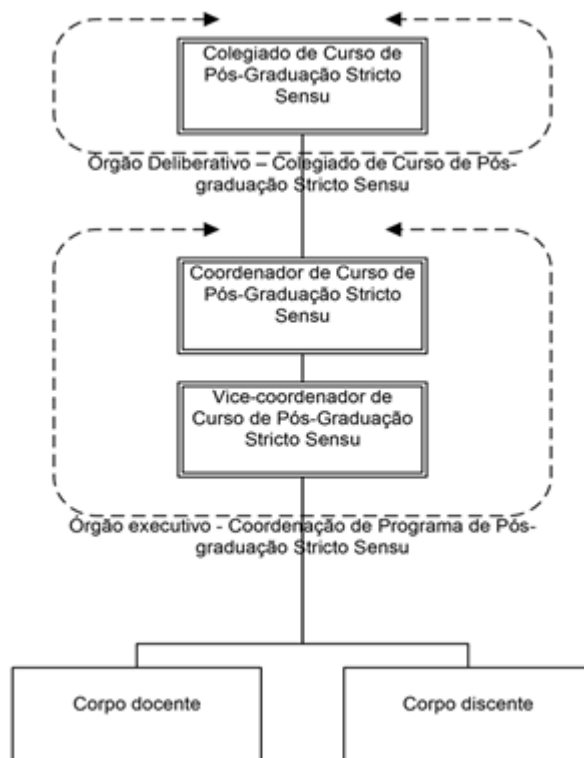


Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 6):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

Figura 6 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

O estatuto (UNIVILLE, 2016) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul.
- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD Univille) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária à sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos lato sensu.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos à distância no MEC.

Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade semipresencial nos seus cursos de graduação presenciais. Em maio de 2018 a Univille teve a oferta dos cursos de Educação a Distância homologado pelo

Conselho Nacional de Educação (CNE), pela portaria n.º 410, de 4 de maio de 2018, publicada pelo MEC.

A oferta de cursos na modalidade a distância dará continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoará continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é de responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino.

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, coordenadores dos cursos e coordenadores de cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A UNEaD concentra grande parte das atividades na sede da Universidade, onde também está instalado um polo de educação a distância, localizado no Bloco B, sala 110, no *Campus* Joinville, a partir do qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores.

1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)

A organização e a coordenação do PEI são competência da Reitoria (UNIVILLE, 2016), que as delegou à Vice-Reitoria e contou com a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.

1.8.2 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:

Estratégia

Qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 7).

Figura 7 – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

1.8.3 Objetivos estratégicos

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026, que foram revisados em 2021 na avaliação de meio termo:

- Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional;
- Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo;
- Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental;
- Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica;
- Fortalecer a Univille como universidade inovadora e empreendedora.

1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino.

A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Este capítulo apresenta a caracterização geral do curso. Nesse sentido, os dados referentes a denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização, são apresentados. A seguir são indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

2.1 Denominação do curso

Curso de Graduação em Farmácia.

2.1.1 Grau acadêmico

Bacharelado.

2.1.2 Titulação

O egresso do curso Farmácia obterá o título de Bacharel em Farmácia.

2.1.3 Classificação Cine Brasil

Área Geral: 09- Saúde e bem-estar

Área Específica: 091 - Saúde

Área Detalhada: 0916 - Farmácia

Rótulo: 0916F01 - Farmácia

2.1.4 Comitê de Área ao qual o curso pertence

Comitê de Área de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso é oferecido no *Campus* Joinville, localizado na Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, *Campus* Universitário – Zona Industrial – CEP 89219-710 – Joinville/SC. *E-mail*: farmacia@univille.br

2.3 Ordenamentos legais do curso

Criação: Resolução n.º 03/97 do Conselho Universitário, de 14 de julho de 1997.

Autorização de funcionamento: Parecer Cepe n.º 178/97, de 14 de julho de 1997.

Reconhecimento: Parecer n.º 348/01/CEE, de 6 de novembro de 2001, Resolução n.º 119/01/CEE, de 6 de novembro de 2001, Decreto n.º 3.686, de 17 de dezembro de 2001, e Parecer Ceds n.º 024, de 19 de fevereiro de 2002.

Renovação de reconhecimento: 1) Parecer n.º 125/CEE, de 22 de maio de 2007, Resolução n.º 030, de 22 de maio de 2007, e Decreto n.º 399, de 25 de junho de 2007, publicados no DOE/SC 18.149, de 25 de junho de 2007; 2) Parecer n.º 124 e Resolução n.º 063, aprovados em 5 de junho de 2012, homologados pelo Decreto Executivo n.º 1.257, de 20 de novembro de 2012, publicado no DOE/SC n.º 19.462, de 22 de novembro de 2012; 3) Portaria nº 110, de 4 de fevereiro de 2021, publicado no DOU 05 de fevereiro de 2021.

2.4 Modalidade

Presencial.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso possui autorização para 96 vagas anuais (48 no matutino e 48 no noturno).

2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso

O curso possui conceito Enade 4 e CPC 4, com IDD 4, obtidos no ciclo avaliativo de 2019.

Na avaliação *in loco* feita pelo MEC também obteve o Conceito de Curso 5 no ciclo avaliativo de 2018.

2.7 Período (turno) de funcionamento

O curso funciona, majoritariamente, no turno matutino, das 7h40 às 12h05, de segunda a sábado, e no noturno, das 18h05 às 22h30, de segunda a sexta. Aos sábados, das 7h40 às 12h05.

Os componentes curriculares institucionais, denominados eixos institucionais, e os estágios curriculares obrigatórios, ocorrem aos sábados e/ou nos contraturnos.

2.8 Carga horária total do curso

O curso possui 4000 horas, equivalentes a 4800 horas-aula.

2.9 Regime e duração

O regime do curso é o seriado semestral, com duração de 10 semestres.

2.10 Tempo de integralização

Mínimo: 10 semestres

Máximo: 15 semestres

2.11 Formas de ingresso

O ingresso no curso Farmácia da Univille pode dar-se de diversas maneiras:

- a) Processo seletivo: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio da análise do desempenho do estudante;
- b) Transferência: para essa modalidade é necessário que o candidato possua vínculo acadêmico com outra instituição de ensino superior. São disponibilizadas também transferências de um curso para outro para acadêmicos da própria Univille;
- c) Portador de diploma: com uma graduação já concluída o candidato poderá concorrer a uma vaga sem precisar realizar o tradicional vestibular, desde que o curso pretendido tenha disponibilidade de vaga;
- d) ProUni: para participar desse processo o candidato deve ter realizado o ensino médio em escola pública ou em escola particular com bolsa integral e feito a prova do Enem;

e) Reopção de curso: os candidatos que não obtiverem o desempenho necessário no vestibular Acafe/Univille para ingressar na Universidade no curso prioritariamente escolhido poderão realizar inscrição para outro curso de graduação que ainda possua vaga, por meio de seu desempenho no vestibular. A seleção desses candidatos acontece pela avaliação do boletim de desempenho no vestibular;

f) Reingresso: é a oportunidade de retorno aos estudos para aquele que não tenha concluído seu curso de graduação na Univille. Ao retornar, o estudante deverá se adaptar à matriz curricular vigente do curso.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este capítulo caracteriza a organização didático-pedagógica do curso. Inicialmente são apresentadas as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. A seguir são fornecidas a justificativa social e a proposta filosófica do curso. Na sequência são descritos os objetivos, o perfil profissional do egresso, a estrutura, os conteúdos e as atividades curriculares do curso. Também são explicitados aspectos relacionados a: metodologia de ensino, processo de avaliação da aprendizagem, serviços de atendimento aos discentes e processos de avaliação do curso. Por fim, são caracterizadas as tecnologias da informação e comunicação.

3.1 Política institucional de ensino de graduação

A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

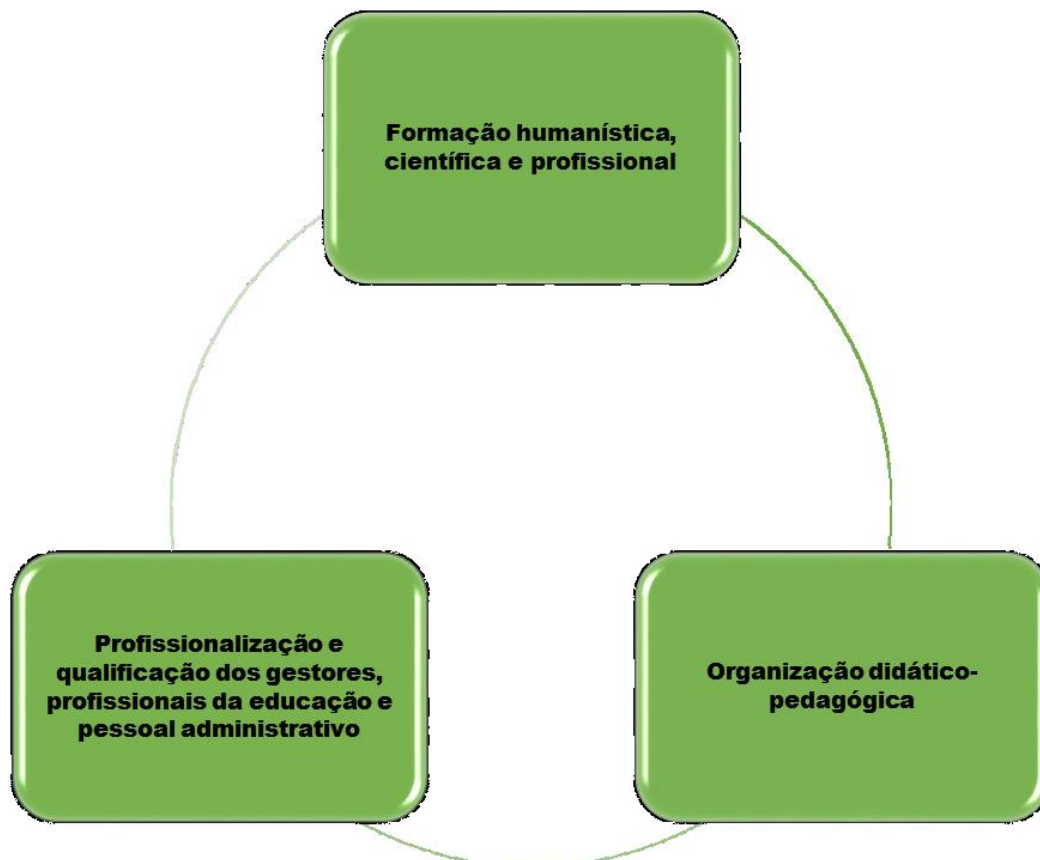
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 8):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;

- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

Figura 8 – Macroprocessos do ensino



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteados-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

O curso de Farmácia continuamente busca o alinhamento de seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aos princípios e objetivos do ensino de graduação constantes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Univille. De forma mais específica, pode-se considerar que algumas ações têm sido implementadas para alcançar esse maior alinhamento, como projetos de ensino sob coordenação ou coparticipação de professores do curso de Farmácia:

- FAEG – Fundo de Apoio ao Estudante de Graduação. Cuidados Multiprofissionais em Saúde é um projeto de ensino que visa proporcionar aos acadêmicos dos diversos cursos da Univille, com ênfase para a área da saúde, uma experiência de cuidado em saúde focada nas ações multiprofissionais. Neste projeto os acadêmicos aprendem sobre o papel das diversas profissões no cuidado em saúde e como elas podem atuar de forma colaborativa a cada caso. Para um aprendizado mais efetivo, as ações são conduzidas em atendimentos reais com pacientes cadastrados na Farmácia Escola e no Ambulatório de Especialidades da Univille.

- Curricularização da Extensão:

A curricularização é a compreensão de que um currículo não pode ser distanciado das realidades sociais. Por isso, tem o desafio de transversalizar projetos pedagógicos, com a especificidade do curso de Farmácia da Univille e de cada contexto histórico-social.

Considerando a extensão como experiência de aprendizagem que se constitui de forma dialógica nos territórios, compreendemos que a sua curricularização provoca a incorporação de saberes construídos nessa trajetória, constituindo o currículo como um itinerário formativo.

A experiência da curricularização proporciona a produção de um currículo indissociável que viabiliza a intencionalidade pedagógica da extensão e possibilita a

formação integral em todas as suas dimensões, repensando as ações docentes, investigativas e com a comunidade.

A Univille traçou como objetivos para a curricularização da extensão, práticas pedagógicas que venham:

- Promover a formação integral do estudante a partir de uma proposta curricular indissociável que oportunize a vivência e o reconhecimento de outras realidades sociais, identificar o profissional em formação com um projeto de sociedade e de mundo, o reconhecimento da construção epistemológica e a construção da identidade cidadã;
- Identificar temas emergentes das situações vividas no encontro com a comunidade, suas realidades e demandas, as quais poderão se traduzir em produção de novos conhecimentos;
- Consolidar a vocação comunitária da Univille, tornando a Instituição cada vez mais reconhecida perante a sociedade;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências individuais e coletivas por meio da vivência das questões emergentes das diversas comunidades;
- Ser um eixo norteador para a inovação curricular e pedagógica e integração entre diferentes cursos e áreas;
- Contribuir para a engenharia econômica dos cursos na busca pela sustentabilidade.

No curso de Farmácia, a curricularização está inserida enquanto prática pedagógica em diversos componente curriculares do curso, conforme descrito no quadro a seguir.

Quadro 1. Curricularização da extensão no curso de Farmácia.

Componente Curricular	Extensão (h/a)
Farmácia: Ciência e Profissão	18
Epidemiologia	18
Serviços Farmacêuticos	36
Projeto Integrador I	36
Projeto Integrador II	36
Vivências de Extensão: Práticas Interprofissionais em Saúde	36
Assistência Farmacêutica I	18
Farmacognosia I	36
Assistência Farmacêutica II	18
Farmacognosia II	54
Dispensação Farmacêutica I	18
Deontologia e Legislação Farmacêutica	6
Dispensação Farmacêutica II	18
Projeto Integrador III	36
Cuidado Farmacêutico I	18
Empreendedorismo - Mercado de Trabalho	60
Projeto Integrador IV	18
Fitoterapia e Desenvolvimento de Fitoterápicos	36

Fonte: Dos autores, 2023.

Os projetos são concebidos segundo metodologia institucional, criada por docentes do curso de Farmácia e Design, em 2019, conforme figura 9.

Figura 9 - Arcos da Extensão. Metodologia institucional para desenvolvimento de atividades de curricularização da extensão.



Fonte: Schulenburg e Wiese, 2019 - Metodologia para curricularização da extensão na Univille.

3.2 Política institucional de extensão

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

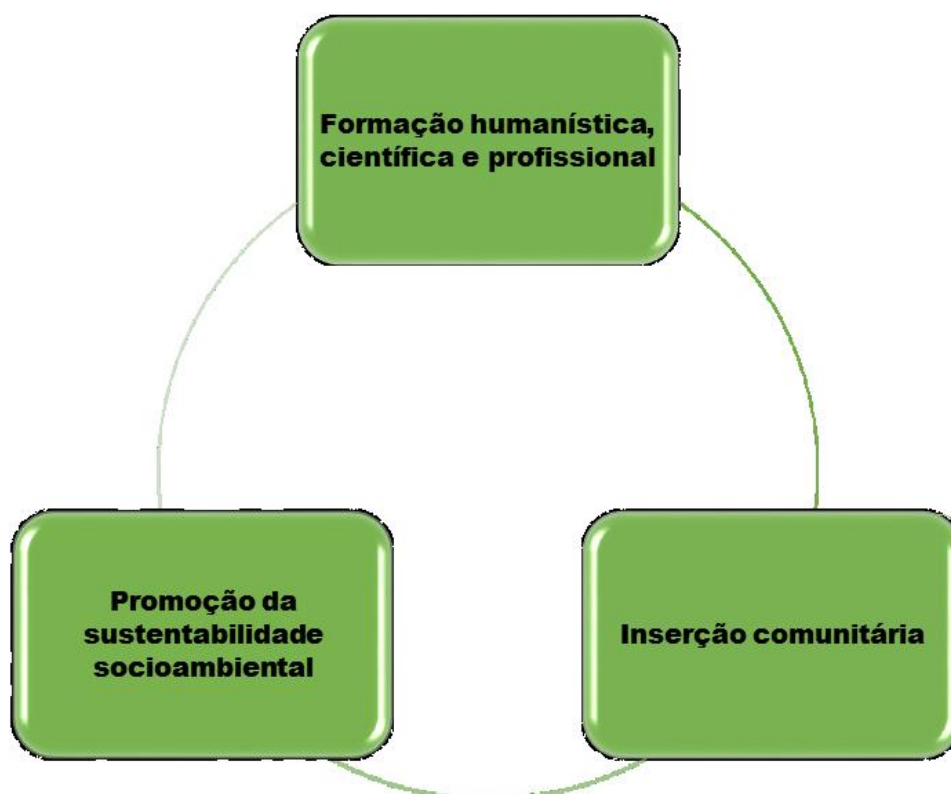
Essa política considera três macroprocessos (figura 8):

- Formação humanística, científica e profissional;

- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 10 – Macroprocessos da extensão



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e

longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;

- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;
- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

O curso de Farmácia desenvolve atividades de extensão por meio da participação de seus professores e estudantes em projetos institucionais de extensão, projetos integrados e ações de extensão do próprio curso ou de outros cursos da Univille, bem como na organização e participação em eventos e cursos. Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão, Fundo de Apoio à Pesquisa e Fundo de Apoio ao Estudante de Graduação da Univille. Os professores podem submeter propostas por meio de editais internos ou externos, divulgados pela Área de Projetos da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;

Dentre os projetos relacionados à extensão universitária, aprovados em editais internos da Univille, estão os projetos integrados ECOSAM IT e Game On, com focos na área de saúde e meio ambiente e metodologias ativas de ensino e aprendizagem, respectivamente.

Projetos em atividade, relacionados à extensão universitária, sob coordenação ou coparticipação de professores do curso de Farmácia da Univille, estão descritos a seguir:

ECOSAM: trata-se de um projeto integrado envolvendo ensino/pesquisa/extensão realizado em conjunto pelos cursos de Farmácia e Enfermagem. Surgiu a partir dos conhecimentos obtidos pelo então grupo de pesquisa ECOSAM, no qual se evidenciou os riscos à saúde e meio ambiente advindos dos resíduos de saúde descartados, como medicamentos e efluentes de laboratórios de análises clínicas. O projeto integrado ECOSAM tem por intuito dar continuidade as pesquisas e criar multiplicadores do saber, de forma a ajudar no enfrentamento da questão dos impactos ambientais emergentes nas esferas educacionais, políticas e culturais; além de capacitar os docentes com as experiências obtidas neste projeto. O ensino estará presente por meio das disciplinas: [1] Química Farmacêutica Medicinal da Farmácia (unidade IV que aborda riscos ambientais de compostos advindos da saúde), [2] Saúde, Meio Ambiente e Biossegurança do curso de Enfermagem (unidade VI que aborda gestão de resíduos de saúde) e [3] Gerenciamento e Empreendedorismo (unidade VII que aborda criação e gestão de clínicas de saúde), também do curso de Enfermagem.

Game On: Estratégias de gamificação para a educação, foi aprovado como Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão. Este projeto tem por objetivo desenvolver atividades gamificadas a partir de demandas de professores atuantes nas redes de ensino públicas e privadas na educação básica, ensino fundamental e médio, ensino técnico e graduação. A gamificação tornou-se uma estratégia muito utilizada tanto em ambientes corporativos quanto educacionais para envolver os educados em um processo de aprendizagem baseada em desafios, em casos, em problemas ou em projetos. Enquanto ferramenta, a gamificação fornece a logística necessária para aliar o comportamento competitivo e tornar a busca pelo conhecimento e sua sedimentação em algo prazeroso e compensatório, uma vez que os gatilhos fisiológicos associados ao jogo atuam diretamente na produção de sensações de prazer, êxtase e felicidade.

DISPENFAE: atendimento integrado ao Componente Especializado da Assistência Farmacêutica para o município de Joinville e região, melhorando o acesso da população às ações e serviços de saúde ofertados à comunidade por meio da ação

dos acadêmicos dos Cursos de Graduação da Univille, em especial do Curso de Farmácia, e dos cursos de Pós-graduação, garantindo uma formação integral e interdisciplinar científica e humanística.

Outros projetos sob coordenação ou coparticipação de professores do curso de Farmácia da Univille, que já foram encerrados ou interrompidos temporariamente:

- 2009 – 2010. Projeto Tiarajú Yvy Marãey: em Busca da Terra sem Males: o projeto de extensão Tiarajú Yvy (terra) Marãey (que não acaba, não estraga, não adocece), cujo nome significa a busca da terra sem males, desenvolveu um trabalho de promoção à saúde e prevenção à doença na comunidade indígena Tiarajú Guarani Mbyá, localizada no município de Araquari. Este projeto teve como proposta trabalhar a interdisciplinaridade dos cursos da saúde (Farmácia, Medicina e Odontologia) e a realidade socioeconômica cultural (curso de História) das comunidades indígenas guaranis, proporcionando a interação entre o saber científico e comunitário e a organização do sistema de saúde;

- 2008 – 2011. PRÓ- SAÚDE II - “A universidade a serviço da saúde”, programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde, teve como objetivo a integração ensino-serviço, com a inserção dos estudantes na Rede do Sistema Único de Saúde e proporcionar à sociedade, profissionais habilitados para responder às necessidades da população brasileira e à operacionalização do Sistema Único de Saúde. Farmácia e Odontologia foram os cursos envolvidos.

- 2015. Projeto Yakã Porã: Aldeias Yakã Porã e Conquista – entre duas lógicas: o projeto teve por objetivo trabalhar as questões relacionadas à cultura e à educação indígena, incluindo prevenção de doenças, a promoção de saúde e os reflexos na sociedade atual.

- 2011 – 2017. Pró-Saúde III PET-Saúde Redes de Atenção, com o objetivo do fortalecimento da integração ensino-serviço no município e a implantação de uma disciplina “Práticas Interprofissionais em Saúde”, comum aos seis cursos de graduação da área da saúde (Medicina, Odontologia, Farmácia, Psicologia,

Educação Física e Enfermagem). Foram investidos R\$ 900.000,00 para compra de equipamentos e materiais de consumo para as UBS onde o projeto se desenvolveu.

- 2016 – 2018. PETSaúde/GraduaSUS, com o objetivo de criação e implementação de disciplina de Práticas Interprofissionais em Saúde como eixo transversal na formação do profissional de saúde, visando aprendizagem ativa interprofissional, ao longo do processo de graduação, inserindo o aluno nas Redes de Atenção Saúde (RAS). Co-gestão da inserção de acadêmicos e residentes na rede municipal de saúde concretizando uma política comum que atenda às necessidades de todas as instituições participantes. Envolvimento dos seis cursos de graduação da área da saúde (Medicina, Odontologia, Farmácia, Psicologia, Educação Física e Enfermagem). 185

- 2005 – 2020, Programa Uso Racional de Plantas Medicinais: o projeto, em execução desde 2005, atende a população de Joinville por meio de palestras, oficinas, exposições e jogos, sempre levando à comunidade, além de informações de diversas fontes, o conhecimento produzido na Univille. Informações mais detalhadas estão disponíveis no endereço www.facebook.com/PEURPM?fref=ts e urpm.blogspot.com;

- 2021. Projeto de Apoio à Qualificação da Assistência Farmacêutica e Monitoramento da Implementação do novo Modelo de Acesso aos Medicamentos para as Hepatites B, C e D no SUS. Projeto em parceria com a Organização Pan Americana de Saúde – OPAS e o Ministério da Saúde – MS para a qualificação dos serviços de assistência farmacêutica para medicamentos relacionados aos programas de hepatite. Vinte e cinco estados participam, tendo a Univille como polo central de elaboração de materiais e construção de estratégias. Os materiais produzidos pelos docentes e farmacêuticas do curso de Farmácia da Univille serão distribuídos pelos estados participantes.

- 2006 – 2021. Projeto Riscos da Automedicação: Tratando o Problema com Conhecimento: o projeto tem como objetivos conscientizar a população estudantil da rede de ensino do município de Joinville e a comunidade em geral sobre os riscos da automedicação; sistematizar, elaborar e disponibilizar informações sobre medicamentos; avaliar como a população adquire, armazena e utiliza os

medicamentos; contribuir para a redução dos casos de intoxicação por medicamentos; e abordar os cuidados relativos ao uso correto desses produtos para o público-alvo.

- 2020 – 2021. O projeto Humanizar é uma ação integrada entre ensino, pesquisa e extensão que tem por objetivo conhecer as causas evitáveis que levam a situação de rua, bem como os fatores ligados a limitações existentes nas redes de apoio destinadas a esse fim. Para desenvolver um trabalho de aperfeiçoamento destas redes, a fim de atender melhor esta condição, o projeto conta com a participação do poder público via Conselho Municipal de Saúde de Joinville.

- 2019 – 2022. Projeto PET-SAÚDE Interprofissionalidade constitui-se um projeto em desenvolvimento conjunto, pelos cursos de Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Medicina, Odontologia, Naturologia e Psicologia, que tem como propósito contribuir para reorientar a formação dos profissionais da área da saúde, capacitando-os para atuar de forma integrada e convergente à integralidade da atenção, e à universalidade e equidade do acesso à saúde. Busca articular os saberes de cada profissão com o intuito de prover competências que viabilizem o trabalho colaborativo, a partir de uma concepção ampliada de cuidado em saúde, orientado à comunidade.

Além de projetos, há participação em outras atividades como:

- Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): por acreditar que os resultados de ensino, pesquisa e extensão constituem uma criação conjunta entre professores e acadêmicos, anualmente a Univille promove um seminário institucional com o intuito de apresentar as ações relativas a projetos nessas áreas e promover uma reflexão sobre sua indissociabilidade e os desafios da multidisciplinaridade. As atividades incluem palestras e relato de experiências por parte de professores e estudantes engajados em diferentes projetos da universidade. Os estudantes do curso participam desse evento por meio de apresentação de trabalhos relacionados às experiências de ensino, pesquisa e extensão vivenciadas nos respectivos projetos.;

- Semana da Comunidade: anualmente a Univille realiza um evento comemorativo de seu credenciamento como Universidade. Durante a semana são promovidas diversas ações com vistas a oferecer à comunidade externa a oportunidade de conhecer instituições e sua ação comunitária. O curso participa, por meio de um estande, da Feira das Profissões, oferecendo à comunidade informações sobre o curso e a carreira na área. Também são apresentados os protótipos e os modelos dos projetos permanentes apoiados pelo curso. Além disso, durante a semana, os estudantes podem participar de palestras com os mais diversos temas: empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos;
- Programa Institucional Estruturante de Empreendedorismo: tem por objetivo vincular as ações de formação empreendedora existentes nos diferentes cursos de extensão ao Parque de Inovação Tecnológica da Região de Joinville (Inovaparq). As ações do programa incluem articulação dos professores que lecionam as disciplinas na área de empreendedorismo, promoção de eventos de sensibilização e formação em empreendedorismo;
- Realização de eventos: o curso promove eventos relacionados à área de formação, tais como palestras, cursos e oficinas, os quais ocorrem ao longo do ano e atendem os estudantes e a comunidade externa. Alguns deles são realizados por meio de parcerias estabelecidas pelo curso;
- Prestação de serviços: por meio da Área de Prestação de Serviços da Univille, o curso está apto a oferecer treinamentos, assessorias e consultorias a instituições, organizações e comunidade externa na área do curso, de acordo com as competências existentes;
- Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região: o Inovaparq é uma iniciativa liderada pela Univille com o intuito de constituir um hábitat de inovação. O parque foi instalado no *Campus* Joinville e conta com uma incubadora de empresas. O projeto prevê a instalação de empresas e a articulação de projetos com a Univille.

A curricularização da extensão está descrita em detalhes no tópico ENSINO.

3.3 Política institucional de pesquisa

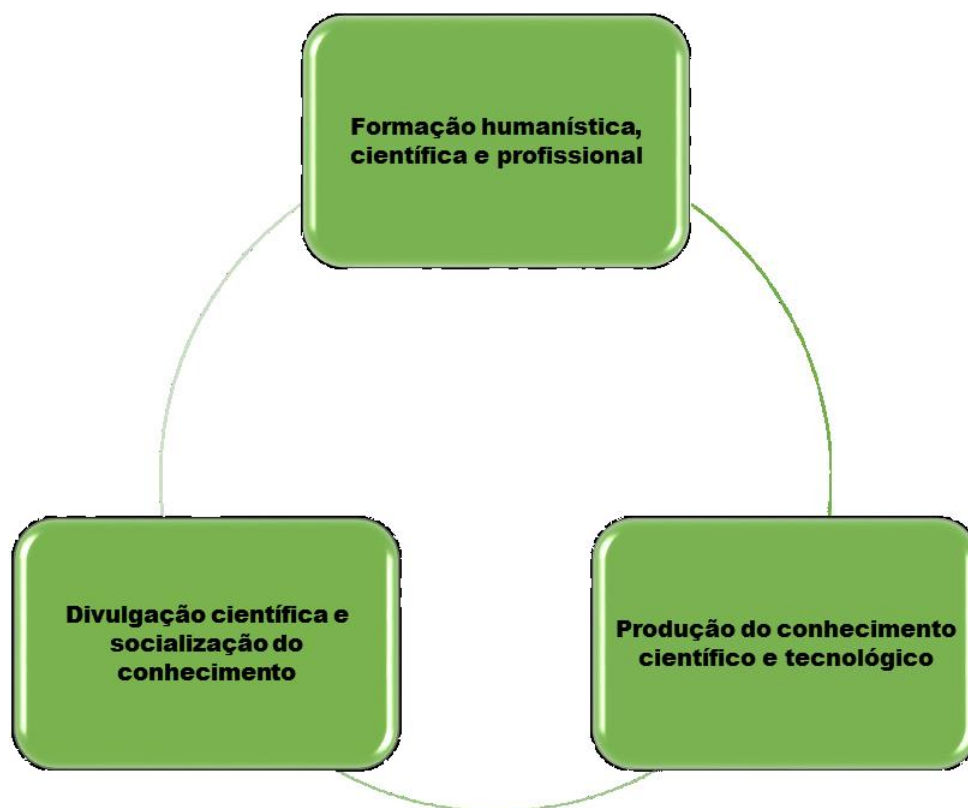
A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

Essa política considera três macroprocessos (figura 11):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 11 – Macroprocessos da pesquisa

Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;

- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteados-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;
- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;

- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos programas de pós-graduação (PPGs), visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

O curso de Farmácia desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de pesquisa. A seguir, atividades voltadas para a pesquisa na Univille de que o curso participa:

- Grupos de Pesquisa e/ou Estudos nos quais há participação de docentes do curso de Farmácia:
 - Estudos de utilização de medicamentos (Prof. Luiz Paulo de Lemos Wiese, Prof. Januaria Ramos Pereira);
 - Desenvolvimento e Qualidade de Produtos Farmacêuticos (Prof. Melissa Zétola e Prof. Vivia Buzzi);
 - Desenvolvimento de Sistemas de Encapsulação de Ativos (Prof. Denise Abatti Kasper Silva e Prof. Vivia Buzzi);
 - Inovação Tecnológica (Prof. Denise Abatti Kasper Silva);
 - Materiais Poliméricos (Prof. Andréa Lima dos Santos Schneider);
 - Segurança Alimentar (Prof. Andréa Lima dos Santos Schneider);
 - Epidemiologia em doenças cerebrovasculares (Prof. Paulo Henrique Condeixa de França);
 - Processos Biotecnológicos (Prof. Andréa Limados Santos Schneider);
 - Diagnóstico em Biologia Molecular (Prof. Paulo Henrique Condeixa de França, Prof. Roseneide Campos Deglmann, Prof. Vanessa Cristine Kobs, Prof. Leslie Ecker Ferreira).

Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de

Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem submeter propostas por meio do Edital Pibic, e os professores, por meio do Edital Interno de Pesquisa. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários.

Quadro 2 – Projetos de pesquisa ativos que estão relacionados ao curso de Farmácia.

Título do Projeto	Professor Coordenador
Desenvolvimento de polímeros de origem microbiana com incorporação de substâncias ativas	Andrea Lima dos Santos Schneider
Resistência antimicrobiana - investigação de emergência, impacto e disseminação entre humanos, animais e meio ambiente no contexto "One Health"	Paulo Henrique Condeixa de França
Uso de diferentes compostos contendo lúpulo visando controle de microrganismo e como aditivos alimentares para a produção sustentável de aves e seus aspectos ambientais.	Gilmar Sidnei Erzinger
Estudos dos mecanismos envolvidos na fisiopatologia de doenças: prevenção e tratamento sob o prisma da saúde ambiental	Daniela Delwing de Lima
Mortes violentas na região de Joinville (Santa Catarina, BR): Análise epidemiológica e toxicológica	Roseneide Campos Deglmann
Extratos micro encapsulados de lúpulo como aditivos alimentares para a produção sustentável de aves - MicroHop	Gilmar Sidnei Erzinger

Estudo da influência de fatores de risco para DM II em mulheres com SOP, e de meios de atenuar esses fatores.	Daniela Delwing de Lima
Impactos ambientais emergentes no contexto do meio ambiente socialmente construído e conceito ampliado de saúde: trabalhando para a comunidade e com a comunidade.	Luciano Henrique Pinto
Estratégias de gamificação para a educação.	Luiz Paulo de Lemos Wiese

Fonte: Dos autores, 2023.

- Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): participação do corpo docente e discente do curso de Farmácia como ouvinte e/ou como expositor, com uma média de 40 trabalhos por edição do evento.

3.4 Histórico do curso

O Curso de Graduação em Farmácia da Universidade da Região de Joinville teve sua implantação aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, através do Parecer CEPE nº. 178/97 de 14 de julho de 1997, sendo seu funcionamento autorizado pela Resolução nº. 03/97 do Conselho Universitário da Universidade, na mesma data. As atividades didático-pedagógicas iniciaram efetivamente a partir de março de 1998.

O curso foi concebido com as seguintes características:

- Habilitações Bioquímica e Industrial;
- Regime anual seriado, com 40 vagas em cada habilitação;
- Período de funcionamento integral;

- d. Carga horária total de 4064 horas com integralização em 4 anos;
- e. Valor proposto para a mensalidade: R\$ 534,96.

Em 22 e 23 de março de 2000, o curso de Farmácia foi avaliado pela Comissão de Avaliação constituída no Conselho Estadual de Educação (CEE), tendo como membros a Profa. Dra. Irene Trippia Cecy e a Profa. Dra. Tomoe Nakashima. O reconhecimento do curso pelo CEE aconteceu no dia 19 de fevereiro de 2002, através da emissão do parecer CEDS nº 024.

No ano de 2000, foi assinado o convênio entre a Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE e a Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina para a estruturação do Laboratório Didático de Análises Clínicas e do Laboratório de Farmacotécnica, nas dependências do Hospital Regional Hans Dieter Schimidt.

Neste mesmo ano, no mês de novembro foi criado o Grupo Interdisciplinar de Estudo de Plantas Medicinais (GIEP), no qual vários projetos de pesquisa com enfoque farmacêutico foram desenvolvidos, havendo a inserção de diversos estudantes do Curso de Farmácia, o qual apoiou e financiou as pesquisas iniciais do grupo. Com o crescimento do grupo, em julho de 2003 houve a formação do núcleo institucional denominado “Núcleo de Pesquisa em Produtos Naturais Prof. Ricardo Alessandro Vieira” – NUPRAV, sendo também inserido como grupo de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O curso contava ainda com mais 3 grupos no CNPq, Grupo de pesquisa em desenvolvimento e qualidade de produtos farmacêuticos, Saúde pública e biossegurança e Neurociência.

Para a realização de Estágio Curricular Supervisionado em Farmácia Comunitária (ECSFC) foi firmado em maio de 2001, o convênio entre a Univille e a Secretaria Municipal da Saúde de Joinville (SMSJ), visando a criação da Farmácia Escola (FAE). Para o mesmo fim, foram ainda celebrados convênios com diversas Farmácias Comunitárias privadas em Joinville.

O ECSFC na rede ambulatorial da SMSJ iniciou em unidades de saúde que apresentavam farmacêuticos em seus quadros, no horário de realização do estágio. As unidades que constituíam os locais de ECSFC eram a FAE, Pronto Atendimento 24 Horas, Posto de Saúde do Jarivatuba e Posto de Saúde do Floresta. O convênio para ECSFC permitiu a abertura da FAE no período vespertino, beneficiando a comunidade com a ampliação do atendimento. O ECSFC era coordenado e supervisionado pelos professores do Curso de Farmácia, que administravam os aspectos pedagógicos e organizacionais.

No ECSFC, os estagiários desenvolviam atividades do âmbito farmacêutico como a dispensação de medicamentos no contexto da atenção farmacêutica, programação de medicamentos, controle de estoque e armazenamento, atividades de gestão, controle dos medicamentos da Portaria nº 344 da ANVISA, procedimentos de registro, entre outros.

Para a realização do Estágio Curricular Supervisionado nas habilitações, o curso de Farmácia firmou convênio com Laboratórios de Análises Clínicas e Indústrias Farmacêuticas em Joinville, no estado de Santa Catarina e em diversas cidades do país, visando ofertar aos estudantes estágios de qualidade e disponibilizar todas as vagas necessárias.

No ano de 2003, depois de formada a primeira turma, o colegiado do curso solicitou a ampliação do período de integralização do curso para 4 anos e 6 meses, justificando o pedido em função das dificuldades na realização dos Estágios Curriculares em Farmácia Comunitária, bem como do Trabalho de Conclusão de Curso, concomitantemente às disciplinas da quarta série, com a realização dos estágios curriculares na habilitação no segundo semestre.

Neste mesmo ano, em agosto, foi criado o Herbário Joinville, vinculado aos cursos de Farmácia, Ciências Biológicas e Engenharia Ambiental, tendo como objetivo abrigar e identificar coleções botânicas da flora local, regional, estadual e de estados vizinhos, e apoiar atividades de ensino, pesquisa e extensão da Univille.

A regulamentação dos Estágios Curriculares e Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC) foi elaborada considerando a regulamentação institucional de estágio e TCC resoluções nº 11/01 e nº 02/99 do CEPE, a Lei nº 6.494/77 e Decreto 87.497/82.

O projeto pedagógico do curso passou por um processo de reestruturação com base nas "Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia" aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação mediante a Resolução CNE/CES nº. 2, de 19/02/2002. Em função das diretrizes e da necessidade de disponibilizar à sociedade profissionais farmacêuticos com formação generalista, o curso de Farmácia apresentou este projeto ao CEPE e do Conselho Universitário.

As diretrizes curriculares do curso de graduação em Farmácia foram aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2002, por meio da Resolução CNE/CES 2/2002. Porém, essa resolução não definiu a carga horária total do curso ou sua duração. A partir disso, o curso de Farmácia da UNIVILLE reformulou seu projeto pedagógico de acordo as novas diretrizes e iniciou a nova matriz em 2005. A carga horária projetada foi de 4468 horas/aula com uma duração mínima de 5 anos.

No ano de 2007, foi instituído na Univille que as cargas horárias das disciplinas devem ser distribuídas em 36 ou 38 semanas (Resolução 10/07 do CEPE), em atendimento à definição do CNE de que as cargas horárias dos cursos de graduação devem ser mensuradas em horas, ou seja, aulas de 60 minutos (Resolução CNE/CES 03/07).

Em 2007, a resolução CNE/CES 02/07 definiu que cursos com carga horária entre 3600-4000 horas devem ser integralizados em no mínimo 5 anos e, em 2008, o parecer CNE/CES 213/08 estabeleceu a carga horária mínima dos cursos de Farmácia em 4000 horas, tendo sido homologado em 2009 (Resolução nº 4 de 06 de abril de 2009).

Os Cursos de Farmácia e Odontologia da Univille aprovaram um projeto em 2008, para implantação no triênio 2009-2011, do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), fomentado pelos ministérios da Saúde e da Educação. O objetivo do Pró-Saúde era promover a reestruturação da

educação superior dos cursos da área de saúde, tendo como eixo o novo paradigma do processo saúde e doença, a integralidade das ações de saúde e a integração ensino-serviço.

Considerando o contexto acima apresentado, a reestruturação do curso de Farmácia da Univille tornou-se necessária para efetuar a conversão da carga horária do curso de 32 para 36 semanas, cumprir a carga horária mínima homologada pelo CNE e incorporar os princípios de formação e os cenários de práticas desenvolvidos no Pró-Saúde à formação no curso.

A partir das novas "Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia" aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação mediante a Resolução CNE/CES nº.6, de 19/10/2017, o curso de Farmácia reestruturou sua matriz curricular para atender às demandas destas diretrizes que estão apresentadas neste PPC.

Para a inserção da Curricularização da Extensão e para atender o processo de Inovação Curricular demandado pela instituição, o curso de Farmácia reformulou novamente sua matriz curricular com aprovação em 2022, contemplando os seguintes pontos:

- a) Inserção de carga horária correspondente a 10% da carga horária total do curso, segundo a resolução 7 de 2018, para adequação da Curricularização da Extensão. Este tópico está detalhado em "Políticas de Ensino";
- b) Formatação de componentes curriculares institucionais denominados Eixos;
- c) Formatação de um núcleo comum para a área da saúde.

3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

Joinville está situada no nordeste do estado de Santa Catarina, contando com uma população estimada de 616.317 habitantes (IBGE Cidades, 2022). O IDH de 0,809 é o 4º em Santa Catarina e o 21º brasileiro. O Produto Interno Bruto (PIB) de Joinville é o 2º do estado de Santa Catarina, e o 25º do país, em torno de 45 bilhões de reais, de acordo com os dados do IBGE Cidades, de 2021. Entretanto, o PIB per capita é apenas o 27º no estado e o 407º no Brasil, indicando uma desigualdade econômica relevante. A cidade concentra grande parte de sua atividade econômica no setor industrial, com destaque para as indústrias metalmeccânica, têxtil, plástico, madeireira, tecnologia da informação. Joinville sedia a maior indústria farmacêutica de Santa Catarina. O município é o 23º polo industrial do Brasil e está entre os 30 maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais no país.

A mortalidade infantil do município de Joinville é 7,6 óbitos por mil nascidos vivos, com um índice de pobreza de 27,95% (IBGE Cidades, 2003), e um índice Gini de 0,4919 (DataSUS, 2010). O salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 2,9 salários-mínimos (IBGE Cidades, 2021), e cerca de 43,82% da população está ocupada (IBGE Cidades, 2021). Em termos absolutos, a principal causa de óbito, em 2020, foram as doenças do aparelho circulatório, sendo o município com maior número de casos em Santa Catarina. Em seguida, os óbitos ocorreram mais frequentemente por neoplasmas e por causas infecciosas. Dados de 2012 colocam Joinville em primeiro lugar no estado em notificações de dengue registradas (IBGE Cidades, 2019).

A rede de assistência à saúde de Joinville conta com 1605 estabelecimentos de saúde, sendo 86 da esfera de administração pública municipal, entre os quais 58 Unidades Básicas de Saúde, 4 Centros de Atenção Psicossocial, 8 Ambulatórios Especializados, 3 Unidades de Pronto Atendimento, e 2 Farmácias, além daquelas existentes nas unidades de saúde. Em 2018 foram cerca de 6 milhões de procedimentos ambulatoriais realizados pelo SUS em Joinville (quase 70% dos

procedimentos deste tipo registrado em Joinville), e mais de 35 mil internações (quase 80% das internações realizadas no município). Dos 589 leitos hospitalares de natureza pública, 414 são da esfera estadual e 175 administrados pelo município, com 320 leitos privados atendendo ao SUS. A administração pública de Joinville tem 4.151 profissionais de saúde, dentre os mais de 12 mil profissionais registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, em 2019 (IBGE Cidades, 2019; DATASUS, 2019). Os serviços de apoio diagnóstico e terapêutico são realizados no Laboratório Municipal de Análises Clínicas, que atende cerca de 50% da necessidade dos usuários do SUS.

Os serviços públicos de assistência farmacêutica em Joinville compõem-se de uma Farmácia-Escola (FAE), uma parceria da Secretaria Municipal de Saúde com o curso de Farmácia da Univille para a dispensação de medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica; uma Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF); as farmácias das unidades de saúde e dos ambulatórios especializados (Joinville, 2019). Além disso, em 2019, Joinville conta com cerca de 90 farmácias cadastradas no programa Farmácia Popular do Ministério da Saúde (BRASIL, 2019).

3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos apresentados na sequência que constam no Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026:

3.6.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (IFTF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work*

skills 2020 apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;
- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;
- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things – IoT*) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propicia a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;

- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam os modos de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;
- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a maneira como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;
- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 12.

Figura 12 – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

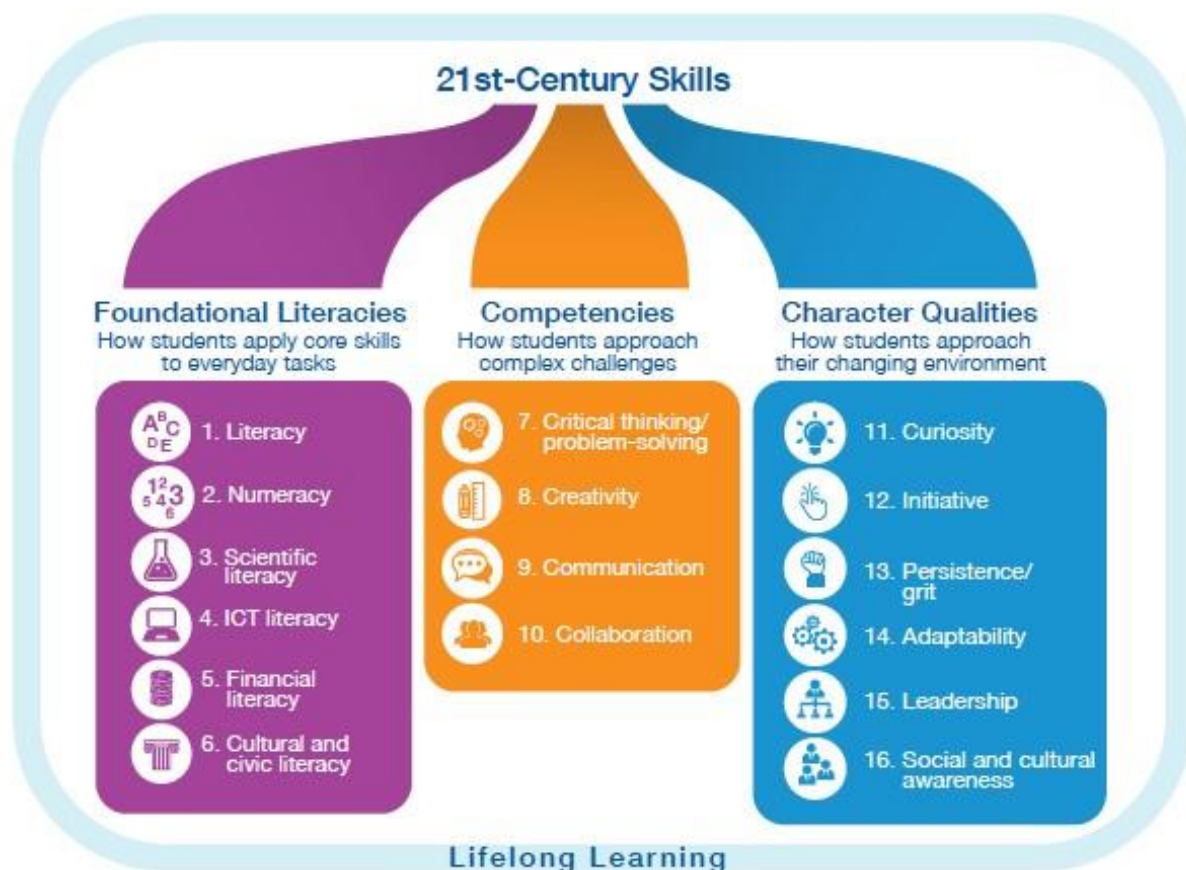
Fazer sentido	• Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
Inteligência social	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
Pensamento inovador e adaptativo	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
Competência transcultural	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
Pensamento computacional	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
Fluência em novas mídias	• Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
Transdisciplinaridade	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
Mentalidade projetual	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados
Gestão da carga cognitiva	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
Colaboração virtual	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015) publicou pesquisa sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma

educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (figura 13) necessárias para que se possam enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Figura 13 – Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015 apud PDI 2022 – 2026)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da

informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;

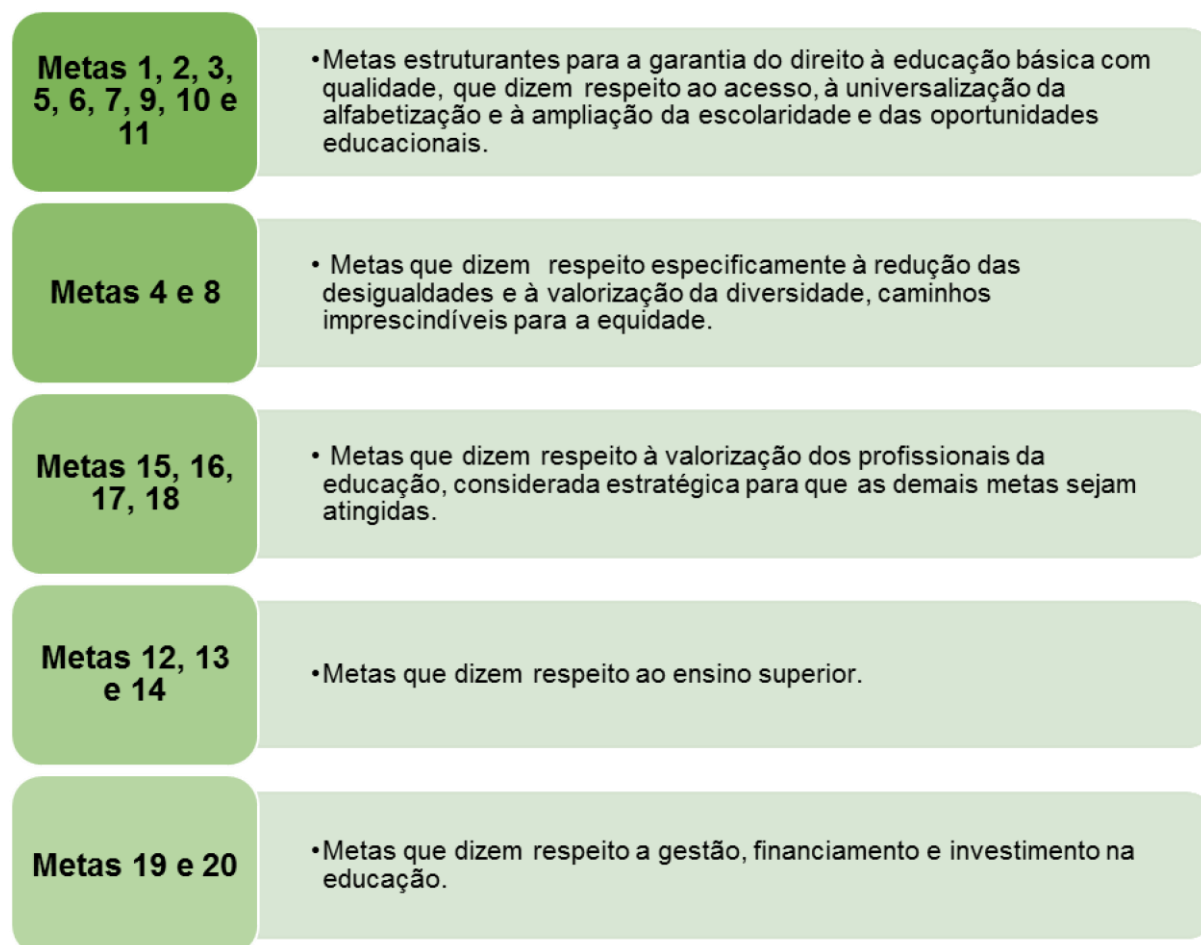
- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);
- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;

- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas, as quais, em uma análise transversal podem ser agrupadas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 14 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento “*Planejando a próxima década*”: *conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação* (MEC, 2014):

Figura 14 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024

Fonte: PDI, 2022-2026 (Univille, 2022)

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;

- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; infraestrutura.

Dessa forma, com base na contextualização dos desafios da educação para o século XXI e nas metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, como Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

3.6.2 Universidade

Inicialmente, é importante que se ratifique a relevância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para a sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações. [...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socio ambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que, com as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem, eles pensem

criticamente no seu papel com base em valores que incluam cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

3.6.3 Concepção filosófica específica do curso

A educação deve contribuir para a autoformação da pessoa, na ascensão da condição humana, da vida e da cidadania. Um cidadão é entendido por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria (MORIN, 2001). Ele tem de apresentar consciência de seus deveres para reivindicar o pleno exercício de seus direitos.

A maior contribuição para o conhecimento do século XX foi a consciência dos limites do conhecimento. A maior certeza que nos foi dada é a da indestrutibilidade das incertezas, não somente na ação, mas também no conhecimento (MORIN, 2001).

O indivíduo autônomo não possui liberdade absoluta, porém está inserido em seu meio ambiente biológico, social e cultural; trabalha e despende energia. O ser humano cultural e social só é autônomo com uma dependência original quanto à cultura, a uma língua, a um saber (MORIN, 2001).

Assim, o curso de graduação em Farmácia da Univille busca a formação de um profissional farmacêutico com autonomia e competência para buscar soluções e atuar nos mais diversos âmbitos da atenção à saúde, na assistência farmacêutica e no que tange a sua capacitação.

Nesse sentido, imputou-se como importante levar em conta as expectativas, os interesses, as oportunidades, as possibilidades e as condições que os estudantes têm para aprender. Considera-se que o professor deve atuar como mediador dos processos de aprendizagem, incentivando e orientando os acadêmicos a expressarem suas próprias ideias, a fazer investigações de forma autônoma e

sistemática, identificando os meios para seu desenvolvimento individual e social, balizando o processo de construção do conhecimento.

Ao ver o estudante como o centro do processo de ensino-aprendizagem, o projeto curricular do curso de Farmácia fundamenta-se numa perspectiva humanista de educação, valorizando aspectos relacionados à interdisciplinaridade e à flexibilidade nos conteúdos e métodos de formação.

As opções e possibilidades de trajetórias distintas no interior do curso, de acordo com as necessidades e particularidades dos acadêmicos, apoiam-se no pressuposto de que os conhecimentos devem ser construídos tendo como base, não apenas os conteúdos já sistematizados, mas também, as experiências dos discentes, suas aspirações e o compromisso com uma formação voltada para o desenvolvimento pleno de sua cidadania e do conjunto da coletividade.

O curso de Farmácia pretende enfatizar ações interdisciplinares em um currículo multidisciplinar, também procurando orientar o estudante a realizar a integração dos conhecimentos construídos nas diversas disciplinas, de modo a explicar a realidade de forma globalizada, como postulado por Anastasiou e Alves (2003).

A eleição de determinadas atividades na construção curricular, em detrimento de outras, resulta da função que deve ter o sistema educativo, e do tipo de cidadão que o ensino precisa contribuir para formar. Atualmente, na sociedade, se desenvolvem dois caminhos antagônicos: o da superespecialização e o da busca de modelos sistêmicos e integradores com diferentes graus de interdisciplinaridade (ZABALA, 2002).

Nesse contexto, o enfoque globalizador propõe uma visão holística e integradora da realidade, que enfoca os conteúdos como meios para conhecer questões pragmáticas no contexto de diferentes experiências de vida ou para responder a elas. Baseia-se na metadisciplinaridade, que se refere à ação de se aproximar dos objetos de estudo por intermédio de uma ótica global que tenta reconhecer sua essência e na qual as disciplinas não são o ponto de partida

tampouco o fim, mas o meio disponível para conhecer uma realidade, que é global ou holística (ZABALA, 2002), e as perspectiva de ação sobre ela.

Assim, é essencial para o desenvolvimento do curso o exercício de reflexão do corpo docente acerca desses princípios filosóficos. Isso tornou-se fundamental para o enfrentamento dos desafios atuais em educação e para a repercussão positiva desses princípios entre professores, que precisam traduzi-los em práticas docentes diferenciadas, problematizadoras da realidade e instigantes na busca de soluções, fomentando o desenvolvimento do pensamento abstrato, complexo e analítico dos estudantes.

Finalmente, de forma consonante às proposições deste projeto, considera-se as competências um ativo do trabalhador, o que nos impõe a responsabilidade de pensar as relações entre educação e trabalho de forma a assegurar que a formação por competências contribua para a emancipação e valorização dos trabalhadores, e que não se configure como um instrumento a legitimar a flexibilização e a desregulamentação do trabalho.

3.7 Objetivos do curso

3.7.1 Objetivo geral do curso

Atuar profissionalmente de forma centrada nos fármacos, medicamentos e na assistência farmacêutica de forma integrada às análises clínicas e toxicológicas, à cosmetologia e aos alimentos em prol do cuidado em saúde do indivíduo, família e comunidade, trabalhando em todos os níveis de atenção à saúde, em atividades de prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde de forma humanista, crítica e reflexiva, pautada na ética e no rigor científico por meio da pesquisa e do desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

3.7.2 Objetivos específicos do curso

- Identificar e analisar as necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade considerando a autonomia do indivíduo, sua singularidade e o contexto em que vive, realizado por meio da promoção, proteção e recuperação de saúde e prevenção de doenças.
- Atuar para desfecho positivo na saúde individual e coletiva por meio do uso de conhecimentos científicos, empíricos ou intuitivos na pesquisa, desenvolvimento, produção e provisão de bens e serviços com uso de tecnologia e inovação na solução de problemas tecnológicos buscando a melhoria de processos de produtos e serviços.
- Conduzir o processo técnico, político e social, integrando recursos e ações para a produção de resultados.
- Conduzir relações humanas com os diversos atores do setor público e privado baseado em ética, empatia, humanização e respeito por meio de liderança positiva, proatividade e resiliência.
- Atuar na assistência farmacêutica dos usuários do SUS com base nas diretrizes preconizadas pelo sistema.

3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.8.1 Perfil profissional do egresso

O farmacêutico egresso da Univille é um profissional de Saúde comprometido com o SUS, com competências para atuação centrada nos fármacos, medicamentos e na

assistência farmacêutica de forma integrada às análises clínicas e toxicológicas, à cosmetologia e aos alimentos em prol do cuidado em saúde do indivíduo, família e comunidade. O egresso do Curso de Graduação em Farmácia da Univille será um profissional capaz de trabalhar em todos os níveis de atenção à saúde, em atividades de prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde de forma humanista, crítica e reflexiva, pautada na ética e no rigor científico por meio da pesquisa e do desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

3.8.2 Campo de atuação profissional

O egresso do curso de Farmácia poderá atuar em:

- farmácia comunitária;
- farmácia hospitalar;
- farmácia magistral;
- indústria farmacêutica;
- indústria de cosméticos;
- indústria de alimentos;
- indústria de domissanitários;
- indústria de correlatos;
- indústria de reagentes e equipamentos para diagnóstico;
- distribuidora de insumos farmacêuticos;
- laboratório de análises clínicas;
- hemocentros;
- instituto geral de perícia;
- vigilância epidemiológica e vigilância sanitária;
- institutos de pesquisa;
- fitoterapia;
- perícia criminal.

3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular, incluindo-se aqui a curricularização da extensão;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

Esse percurso formativo diferenciado será promovido de forma a conduzir o estudante a realizar componentes curriculares institucionais e componentes curriculares compartilhados juntamente com outros cursos e de semestres mais avançados, para que posteriormente ele possa retornar e fazer os componentes

curriculares específicos, sempre primando pela formação e as competências previstas neste projeto pedagógico, tanto quanto atendendo ao cumprimento integral dos componentes apresentados na matriz constante neste Projeto.

Além disso, este percurso deve atender ao requisito de sustentabilidade econômica e financeira e as normativas internas que tratam da temática.

Os componentes curriculares institucionais foram criados para atender uma formação geral com o cerne da Univille, trazendo os princípios, objetivos e valores institucionais para a formação humanística e crítica de todos os acadêmicos.

Estes componentes estão distribuídos na matriz, anualmente, executados de forma 100% online, com turmas mistas e com o acompanhamento de tutores.

Os eixos institucionais estabelecidos são:

- Eixo 0 - Componente de boas-vindas
- Eixo 1 - Ética e competências socioemocionais
- Eixo 2. Cidadania, direitos humanos e justiça social
- Eixo 3. Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental
- Eixo 4. Pensamento científico na abordagem e problematização da(s) realidade(s) e na proposição e construção de soluções
- Eixo 5. Inovação e empreendedorismo de base tecnológica, de negócios e social

O curso de Farmácia adotou os eixos 1 e 4, incorporando-os em sua matriz no primeiro semestre do curso, reforçando a construção ética, cidadã, socioemocional e científica do egresso.

3.9.1 Matriz curricular

A matriz curricular do curso de Farmácia (matutino) esta apresentada no Quadro 3.

Quadro 3 – Matriz curricular do curso de Farmácia para ingressantes a partir de 2023-1 (matutino)

Semestre	Componente Curricular	Carga Horária Teórica Presencial (h/a)	Carga Horária Prática Presencial (h/a)	Semi-presencial 100% online (h/a)	Semi-presencial 50% online (h/a)	Total da Carga Horária (h/a)	Total da Carga Horária (Horas)	Carga Operacional (h/a)	Cuidado	Tecnologia	Gestão	Extensão
									(h/a)	(h/a)	(h/a)	(h/a)
1º	Introdução à Química	18			18	36	30	18	12	12	12	
	Farmácia: Ciência e Profissão		54			54	45	54	18	18	18	18
	CCI Eixo I - Ética e Competências Socioemocionais			36		36	30	18			36	
	CCI Eixo IV – Pensamento Científico			36		36	30	18		18	18	
	Microbiologia Básica	18			18	36	30	18	30	6		
	Empreendedorismo - Desenvolvimento Individual	18			18	36	30	18		9	27	
	Parasitologia Clínica	36	36			72	60	72	72			
	Tecnologia de Alimentos e Bromatologia		36			36	30	36	6	30		
	Total do 1º Semestre	90	126	72	54	342	285	252	138	93	111	18
2º	Epidemiologia	18			18	36	30	18	30		6	18
	Serviços Farmacêuticos		54			54	45	54	50	4		36
	Homeopatia	18			18	36	30	18	26	10		
	Química Orgânica	18			18	36	30	18	4	32		

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA

	Físico-Química	18			18	36	30	18		36		
	Projeto Integrador I	36				36	30	36	18	14	4	36
	Cosmetologia e Formulações Aplicadas em Estética		36			36	30	36	18	18		
	Estágio Curricular Obrigatório I		36			36	30	36				
	Total do 2º Semestre	108	126	0	72	306	255	234	146	114	10	90
3º	Anatomia Humana	36	36			72	60	72	50	22		
	Biologia Celular e Genética	36				36	30	36	18	18		
	Histologia e Embriologia	36				36	30	36	18	18		
	Saúde Coletiva	18			18	36	30	18	24		12	
	Bioquímica	36			36	72	60	36	50	22		
	Análise Farmacopeica		36			36	30	36		36		
	Química Farmacêutica I	27			27	54	45	27	4	50		
	Projeto Integrador II	36				36	30	36	12	12	12	36
	Total do 3º Semestre	225	72	0	81	378	315	297	176	178	24	36
4º	Vivências de Extensão: Práticas Interprofissionais em Saúde	36				36	30	36	12	12	12	36
	Fisiologia Humana	36			36	72	60	36	58	14		
	Assistência Farmacêutica I	18			18	36	30	18	21	5	10	18
	Análise de Medicamentos		36			36	30	36		36		
	Química Farmacêutica II	27			27	54	45	27	4	50		
	Farmacotécnica I	36	36			72	60	72		65	7	
	Farmacognosia I	36	36			72	60	72	12	60		36
	Farmacologia	18			18	36	30	18	30	6		
Total do 4º Semestre	207	108	0	99	414	345	315	137	248	29	90	

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA


5º	Assistência Farmacêutica II	18			18	36	30	18	21	5	10	18
	Farmacognosia II	36	36			72	60	72	12	60		54
	Controle de Qualidade de Produtos Farmacêuticos		36			36	30	36		27	9	
	Farmacotécnica II	36	36			72	60	72		68	4	
	Bioquímica Clínica I	18	36			54	45	54	44	10		
	Farmacologia Clínica I	27			27	54	45	27	36	18		
	Dispensação Farmacêutica I	27			27	54	45	27	40		14	18
	Imunologia e Patologia	54				54	45	54	40	14		
	Total do 5º Semestre	216	144	0	72	432	360	360	193	202	37	90
6º	Farmacotécnica e Cosmetologia		36			36	30	36		36		
	Controle de Qualidade Microbiológico		36			36	30	36		36		
	Bioquímica Clínica II	18	36			54	45	54	50	4		
	Micologia Clínica	36	36			72	60	72	70	2		
	Farmacologia Clínica II	36			36	72	60	36	54	18		
	Deontologia e Legislação Farmacêutica	18			18	36	30	18			36	6
	Dispensação Farmacêutica II	27			27	54	45	27	50		4	18
	Projeto Integrador III	36				36	30	36	18	14	4	36
	Estágio Curricular Obrigatório (ECO) II		120			120	100	72				
	Total do 6º Semestre	171	264	0	81	516	430	387	242	110	44	60
7º	Controle de Qualidade de Líquidos		36			36	30	36		36		
	Tecnologia Farmacêutica I	36	36			72	60	72		72		
	Imunologia Clínica I	36	36			72	60	72	54	18		

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA

	Urinalise		36			36	30	36	32	4		
	Bacteriologia I	36	36			72	60	72	64	8		
	Hematologia e Citologia Clínica	36	36			72	60	72	62	10		
	Farmacologia Clínica III	36			36	72	60	36	54	18		
	Estágio Curricular Obrigatório (ECO) III		120			120	100	144				
	Total do 7º Semestre	180	336	0	36	552	460	540	266	166	0	0
8º	Tecnologia Farmacêutica II	36	36			72	60	72		60	12	
	Bacteriologia II	36	36			72	60	72	64	8		
	Hematologia Clínica	36	36			72	60	72	62	10		
	Imunologia Clínica II	36	36			72	60	72	44	18		
	Toxicologia Clínica e Forense	36	36			72	60	72	62	10		
	Cuidado Farmacêutico I	18			18	36	30	18	30		6	18
	Controle de Qualidade de Sólidos e Semissólidos		36			36	30	36		36		
	Total do 8º Semestre	198	216	0	18	432	360	414	262	142	18	18
9º	Farmácia Hospitalar	36			36	72	60	36	36	26	10	
	Empreendedorismo - Mercado de Trabalho	36			36	72	60	36		12	60	60
	Cuidado Farmacêutico II	27			27	54	45	27	50		4	
	Tecnologia Farmacêutica III	18			18	36	30	18		30	6	
	Biologia Molecular	18	36			54	45	54	46	8		
	Projeto Integrador IV	18				18	15	18	9	7	2	18
	Estágio Curricular Obrigatório (ECO) IV		317			317	264	108				
	Fitoterapia e Desenvolvimento de Fitoterápicos	18			18	36	30	18	36			36

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA

	Eletiva - Saúde 4.0 - Inovação e Tendências para o Futuro	36			36	72	60	36		72		
	Total do 9º Semestre	207	353	0	171	731	609	351	177	155	82	114
10º	Estágio Curricular Obrigatório (ECO) V		481			481	401	270				
	Total do 10º Semestre	0	481	0	0	481	401	270				
	Trabalho de Conclusão de Curso		72			72	60	36				
	Atividades Complementares					144	120	36				
	Carga Horária Total	1674	2226	72	684	4800	4000	3492	1737	1408	355	516

 Componentes compartilhados com os demais cursos da área da saúde.

A matriz curricular do curso de Farmácia (noturno) esta apresentada no Quadro 4.

Quadro 4 – Matriz curricular do curso de Farmácia para ingressantes a partir de 2023-1 (noturno)

Semestre	Componente Curricular	Carga Horária Teórica Presencial (h/a)	Carga Horária Prática Presencial (h/a)	Semi-presencial 100% online (h/a)	Semi-presencial 50% online (h/a)	Total da Carga Horária (h/a)	Total da Carga Horária (Horas)	Carga Operacional (h/a)	Cuidado	Tecnologia	Gestão	Extensão
									(h/a)	(h/a)	(h/a)	(h/a)
1º	Introdução à Química	18			18	36	30	18	12	12	12	
	Farmácia: Ciência e Profissão		54			54	45	54	18	18	18	18
	CCI Eixo I - Ética e Competências Socioemocionais			36		36	30	18			36	
	CCI Eixo IV – Pensamento Científico			36		36	30	18		18	18	
	Microbiologia Básica	18			18	36	30	18	30	6		
	Empreendedorismo - Desenvolvimento Individual	18			18	36	30	18		9	27	
	Parasitologia Clínica	36	36			72	60	72	72			
	Tecnologia de Alimentos e Bromatologia		36			36	30	36	6	30		
	Total do 1º Semestre	90	126	72	54	342	285	252	138	93	111	18
2º	Epidemiologia	18			18	36	30	18	30		6	18
	Serviços Farmacêuticos		54			54	45	54	50	4		36
	Homeopatia	18			18	36	30	18	26	10		
	Química Orgânica	18			18	36	30	18	4	32		
	Físico-Química	18			18	36	30	18		36		
	Projeto Integrador I	36				36	30	36	18	14	4	36

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA

	Cosmetologia e Formulações Aplicadas em Estética		36			36	30	36	18	18		
	Estágio Curricular Obrigatório I		36			36	30	36				
	Total do 2º Semestre	108	126	0	72	306	255	234	146	114	10	90
3º	Anatomia Humana	36	36			72	60	72	50	22		
	Biologia Celular e Genética	36				36	30	36	18	18		
	Histologia e Embriologia	36				36	30	36	18	18		
	Saúde Coletiva	18			18	36	30	18	24		12	
	Bioquímica	36			36	72	60	36	50	22		
	Análise Farmacopeica		36			36	30	36		36		
	Química Farmacêutica I	27			27	54	45	27	4	50		
	Projeto Integrador II	36				36	30	36	12	12	12	36
Total do 3º Semestre	225	72	0	81	378	315	297	176	178	24	36	
4º	Vivências de Extensão: Práticas Interprofissionais em Saúde	36				36	30	36	12	12	12	36
	Fisiologia Humana	36			36	72	60	36	58	14		
	Assistência Farmacêutica I	18			18	36	30	18	21	5	10	18
	Análise de Medicamentos		36			36	30	36		36		
	Química Farmacêutica II	27			27	54	45	27	4	50		
	Farmacotécnica I	36	36			72	60	72		65	7	
	Farmacognosia I	36	36			72	60	72	12	60		36
	Farmacologia	18			18	36	30	18	30	6		
Total do 4º Semestre	207	108	0	99	414	345	315	137	248	29	90	
5º	Assistência Farmacêutica II	18			18	36	30	18	21	5	10	18
	Farmacognosia II	36	36			72	60	72	12	60		54

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA

	Controle de Qualidade de Produtos Farmacêuticos		36			36	30	36		27	9	
	Farmacotécnica II	36	36			72	60	72		68	4	
	Bioquímica Clínica I	18	36			54	45	54	44	10		
	Farmacologia Clínica I	27			27	54	45	27	36	18		
	Dispensação Farmacêutica I	27			27	54	45	27	40		14	18
	Imunologia e Patologia	54				54	45	54	40	14		
	Total do 5º Semestre	216	144	0	72	432	360	360	193	202	37	90
6º	Farmacotécnica e Cosmetologia		36			36	30	36		36		
	Controle de Qualidade Microbiológico		36			36	30	36		36		
	Bioquímica Clínica II	18	36			54	45	54	50	4		
	Micologia Clínica	36	36			72	60	72	70	2		
	Farmacologia Clínica II	36			36	72	60	36	54	18		
	Deontologia e Legislação Farmacêutica	18			18	36	30	18			36	6
	Dispensação Farmacêutica II	27			27	54	45	27	50		4	18
	Projeto Integrador III	36				36	30	36	18	14	4	36
	Estágio Curricular Obrigatório (ECO) II		120			120	100	72				
	Total do 6º Semestre	171	264	0	81	516	430	387	242	110	44	60
7º	Controle de Qualidade de Líquidos		36			36	30	36		36		
	Tecnologia Farmacêutica I	36	36			72	60	72		72		
	Imunologia Clínica I	36	36			72	60	72	54	18		
	Urinalise		36			36	30	36	32	4		
	Bacteriologia I	36	36			72	60	72	64	8		
	Hematologia e Citologia Clínica	36	36			72	60	72	62	10		

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA

	Farmacologia Clínica III	36			36	72	60	36	54	18		
	Estágio Curricular Obrigatório (ECO) III		120			120	100	144				
	Total do 7º Semestre	180	336	0	36	552	460	540	266	166	0	0
8º	Tecnologia Farmacêutica II	36	36			72	60	72		60	12	
	Bacteriologia II	36	36			72	60	72	64	8		
	Hematologia Clínica	36	36			72	60	72	62	10		
	Imunologia Clínica II	36	36			72	60	72	44	18		
	Toxicologia Clínica e Forense	36	36			72	60	72	62	10		
	Cuidado Farmacêutico I	18			18	36	30	18	30		6	18
	Controle de Qualidade de Sólidos e Semissólidos		36			36	30	36		36		
Total do 8º Semestre	198	216	0	18	432	360	414	262	142	18	18	
9º	Estágio Curricular Obrigatório (ECO) V		481			481	401	270				
	Total do 9º Semestre	0	481	0	0	481	401	270				
10º	Farmácia Hospitalar	36			36	72	60	36	36	26	10	
	Empreendedorismo - Mercado de Trabalho	36			36	72	60	36		12	60	60
	Cuidado Farmacêutico II	27			27	54	45	27	50		4	
	Tecnologia Farmacêutica III	18			18	36	30	18		30	6	
	Biologia Molecular	18	36			54	45	54	46	8		
	Projeto Integrador IV	18				18	15	18	9	7	2	18
	Estágio Curricular Obrigatório (ECO) IV		317			317	264	108				
Fitoterapia e Desenvolvimento de Fitoterápicos	18			18	36	30	18	36			36	

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA

	Eletiva - Saúde 4.0 - Inovação e Tendências para o Futuro	36			36	72	60	36		72		
	Total do 10º Semestre	207	353	0	171	731	609	351	177	155	82	114
	Trabalho de Conclusão de Curso		72			72	60	36				
	Atividades Complementares					144	120	36				
	Carga Horária Total	1674	2226	72	684	4800	4000	3492	1737	1408	355	516

 Componentes compartilhados com os demais cursos da área da saúde.

A distribuição da carga horária das disciplinas nos eixos descritos pelas DCN foi designada a partir de consenso dentro do NDE sobre a influência dos conteúdos na formação do egresso dentro das temáticas: Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde. Algumas disciplinas estão completamente voltadas à formação por competências em um eixo específico, enquanto outras contribuem para a formação em dois ou mais, e portanto, foram proporcionalizadas de acordo com o impacto transmitido para cada um dos eixos.

3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico

A seguir a ementa e a referência básica e complementar de cada disciplina da matriz curricular.

Disciplina		Introdução à Química
Semestre	Carga	Ementa
1º	36 h/a	Estrutura atômica. Classificação periódica. O carbono e suas ligações. Ligações químicas e seus parâmetros: energia, comprimento e ângulo das ligações. Nomenclatura e fórmula química de compostos inorgânicos. Funções inorgânicas e reações químicas. Teorias ácido-base. pH e sistema tampão. Estequiometria. Equilíbrio químico. Forças intermoleculares.
Referências		<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Farmacopeia Brasileira, volume 1, 5ª ed. Brasília, 2010. - ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química. Porto Alegre: Artmed, 2001. - GARRITZ, A.; CHAMIZO, J. A. Química. São Paulo: Pearson Education, 2003. <p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - FIOROTTO, Nilton Roberto. Técnicas experimentais em química. 1. ed. - São Paulo: Érica, 2014. 128 p. - KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; TOWNSEND, John R.; TREICHEL, David A. Química geral e reações químicas, volume 1. São Paulo: Cengage Learning, 2015. - KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; TOWNSEND, John R.; TREICHEL, David A. Química geral e reações químicas, volume 2. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

Disciplina		Farmácia Ciência e Profissão
Semestre	Carga	Ementa
1º	54 h/a	A Univille. O Curso de Farmácia da Univille. Histórico da profissão farmacêutica. Campos de atuação profissional. Conceitos básicos nas áreas de saúde e de farmácia. Fontes de informação nas áreas de saúde e de farmácia. Introdução à ética e legislação farmacêutica. Entidades relacionadas à profissão farmacêutica. Função social do farmacêutico. Categorias de medicamentos. Classificação das formas farmacêuticas. Noções sobre utilização de medicamentos: bulas, rótulos, informação ao usuário, administração, armazenamento doméstico e regime terapêutico.
Referências		<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BRAGHIROLI, I. D. Introdução à profissão: Farmácia. Porto Alegre: Sagah Educação, 2017. - SANTOS, M.R.C. Profissão Farmacêutica no Brasil. História, Ideologia e Ensino. Ribeirão Preto: Holos, 1999. - STORPIRTIS, S.; GONÇALVES, E., J.; CHIANN, C.; GAI, N. M. Ciências Farmacêuticas - Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. <p>Complementar:</p>

	<p>- PEREIRA, Josimara P. Aspectos Legais da Comercialização de Produtos em Farmácia. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536520797. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520797/</p> <p>- THOMPSON, Judith E.; DAVIDOW, Lawrence W. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565852180. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852180/</p> <p>- VIEIRA, Fernanda P.; REDIGUIERI, Camila F.; REDIGUIERI, Carolina F. A regulação de medicamentos no Brasil. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565852685. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852685/</p>
--	---

Disciplina		Eixo I – Ética e Competências Socioemocionais
Semestre	Carga	Ementa
1º	36 h/a	Ética, moral e valores. Ética nas relações de trabalho. Inteligências Múltiplas. Hard Skills e Soft Skills. Inteligência Emocional: domínios, competências e dinâmica.
Referências		<p>Básica:</p> <p>- ARRUDA, M.C.C.; WHITAKER, M.C.; RAMOS, J.M.M.R. Fundamentos de ética empresarial e econômica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>- CRISOSTOMO, A.L. et al. Ética. [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>- PINEDA, E.S.; CÁRDENAS, J.A. Ética nas empresas. [recurso eletrônico]. Uma tradução de Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>- SÁ, A.L. Ética profissional. Atualização René Armand Dentz Junior. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>- SROUR, R.H. Ética empresarial. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018</p>

Disciplina		Eixo Institucional IV - Pensamento Científico
Semestre	Carga	Ementa
1º	36 h/a	História, conceito de ciência e de métodos científicos. Projeto de pesquisa: abordagens, instrumentos e métodos. Ética em Pesquisa. Linguagem e escrita científica. Normas para elaboração de trabalhos técnico-científicos.
Referências		<p>Básica:</p> <p>- BELL, J. Projeto de pesquisa: guia para iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2018. SAGAH 9645</p> <p>- KOLLER, S.H. et al. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. SAGAH 1362</p> <p>- LOZADA, G. Metodologia científica. SAGAH 18806</p> <p>Complementar:</p> <p>- NUNES, K.S. Metodologia científica. SAGAH 18813</p> <p>- UNIVILLE. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos, 2019</p> <p>- UNIVILLE. Guia para elaboração de projetos, 2006.</p>

Disciplina		Microbiologia Básica
Semestre	Carga	Ementa
1º	36 h/a	Morfologia, estrutura celular e fisiologia dos microrganismos procariotos e eucariotos. Metabolismo e reprodução. Cultivo microbiano. Controle do crescimento dos microrganismos. Microbiota humana. Noções de isolamento de microrganismos. Biossegurança aplicada à microbiologia.
Referências		<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PELCZAR, M.; CHAN, E.; KRIEG, N. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996. v.1 e 2 - TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. - TRABULSI, L. R.; ALTHERTHUM, F. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. <p>Complementar:</p> <p>MURRAY, Patrick. Microbiologia Médica . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788595151741. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151741/.</p> <p>PRETO, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9788527737326. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737326/7.</p>

Disciplina		Empreendedorismo - Desenvolvimento Individual
Semestre	Carga	Ementa
1º	36 h/a	Autoconhecimento e análise de perfil empreendedor. Gestão de pessoas e de conflitos, motivação e desenvolvimento de liderança para atuação na área farmacêutica. Geração, identificação e validação de ideias e oportunidades na área farmacêutica. Criação de estratégia de marketing pessoal e gerenciamento de <i>networking</i> no âmbito farmacêutico.
Referências		<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999. - KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. - MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade em economia globalizada. São Paulo: Atlas, 2000. <p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BLANK, Steve; DORF, Bob. Startup: manual do empreendedor. O guia passo a passo para construir uma grande empresa. [Digite o Local da Editora]: Editora Alta Books, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788550804156. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550804156/. -DORNELAS, José. Plano de Negócios com o Modelo Canvas: Guia Prático de Avaliação de Ideias de Negócio. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2023. <i>E-book</i>. ISBN 9786559774494. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559774494/. -MORAIS, Roberto Souza de. O Profissional do Futuro: Uma Visão Empreendedora. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2013. <i>E-book</i>. ISBN 9788520452219. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452219/.

Disciplina		Parasitologia Clínica
Semestre	Carga	Ementa
1º	72 h/a	Estudo de helmintos e protozoários, sanguíneos e intestinais, de interesse humano. Morfologia, ciclo evolutivo, transmissão, patogenia e manifestações clínicas. Coleta e conservação de amostras biológicas. Métodos e técnicas laboratoriais para o diagnóstico. Pesquisa de sangue oculto. Interpretação de resultados e emissão de laudos. Segurança no laboratório de parasitologia. Gerenciamento de Resíduos.
Referências		<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - NEVES, D. P. Parasitologia humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. - REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. Ed.4º. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. - REY, L. Bases da parasitologia médica. Ed.3º. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. <p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - FERREIRA, Marcelo U. Parasitologia Contemporânea. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527737166. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737166/ -MORAES, Sandra do L.; FERREIRA, Antonio W. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes, 3ª edição . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-277-2308-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2308-4. - SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736473. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736473/

Disciplina		Tecnologia de Alimentos e Bromatologia
Semestre	Carga	Ementa
1º	36 h/a	Princípios da tecnologia de alimentos. Métodos de conservação, aditivos alimentares e fatores que afetam o desenvolvimento microbiano dos alimentos. Deterioração de alimentos. Bactérias patogênicas encontradas nos alimentos. Higiene na indústria de alimentos. Análises bromatológicas. Processamento de alimentos. Tecnologia de carnes, pescados, leite e derivados. Processamento mínimo de frutas e hortaliças. Embalagens em alimentos. Alimentos alergênicos. Análise sensorial.
Referências		<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> -CAMPBELL, P. G. Ciência e tecnologia de alimentos. São Paulo: Manole, 2015. -FORSYTHE, Stephen J. Microbiologia da segurança dos alimentos. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. -NESPOLO, C. Práticas de Tecnologia de Alimentos. Porto Alegre: Artmed. 2015. <p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - FELLOWS, P J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715260. Disponível

	<p>em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715260/ - NICHELLE, Priscila G.; MELLO, Fernanda R. Bromatologia. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027800. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027800/ - RIBEIRO, Eliana P. Química de alimentos. Editora Blucher, 2007. E-book. ISBN 9788521215301. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215301/.</p>
--	--

Disciplina		Epidemiologia
Semestre	Carga	Ementa
2º	36 h/a	Caracterização da situação e das necessidades em saúde da população brasileira. Epidemiologia: conceitos, causalidade, indicadores e instrumentos. Tipologias de estudos epidemiológicos. Metodologias observacional e experimental. Medidas de frequência, medidas de efeito e de associação em estudos epidemiológicos. Planejamento, avaliação e gestão em saúde. Vigilância em saúde.
Referências		<p>Básica: - FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Artes Médicas/Edusp, 1992. - LAURENTI, R. et al. Estatísticas de saúde. 2. ed. São Paulo: EPU, 2005. - ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Meds, 2003.</p> <p>Complementar: - FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558820161. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820161/ - ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. Epidemiologia moderna. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788536325880. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325880/ - ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/</p>

Disciplina		Serviços Farmacêuticos
Semestre	Carga	Ementa
2º	54 h/a	Administração de medicamentos. Protocolos de suporte básicos de vida. Noções sobre aferição de parâmetros biológicos e bioquímicos: pressão arterial e testes rápidos. Noções de serviços farmacêuticos de orientação e de organização de farmacoterapia.
Referências		<p>Básica: - CFF - Conselho Federal de Farmácia – Resolução. RE. nº 499 de 17 de dezembro de 2008. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/499.pdf - CORRER, C.J. Farmácia Clínica e prestação de serviços farmacêuticos. Curitiba: Editora Practice, 2016. - FERRACINI, T. F., ALMEIDA, S. M., FILHO, B. W. M. Farmácia Clínica. São Paulo: Manole, 2014.</p>

	<p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BARBOSA, Rildo, P. e Francini Imene Dias Ibrahim. Resíduos Sólidos - Impactos, Manejo e Gestão Ambiental. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014. - BISSON, Marcelo P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Editora Manole, 2021. - WELLS, Barbara, et al. Manual de Farmacoterapia. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Grupo A, 2016.
--	--

Disciplina		Homeopatia
Semestre	Carga	Ementa
2º	36 h/a	Homeopatia como Prática Integrativa e Complementar para o SUS. Introdução e princípios da homeopatia. Conceitos de dinamização de medicamentos. Noções de farmacotécnica homeopática. Estudo da matéria médica. Dispensação de medicamentos homeopáticos.
Referências		<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> -ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Farmacopeia Homeopática Brasileira. 3.ed. Brasília, 2011. - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS HOMEOPATAS (ABFH). Manual de normas técnicas para farmácia homeopática: ampliação dos aspectos técnicos e práticos das preparações homeopáticas. 4. ed. 2003. - FONTES, O. L. Farmácia homeopática: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009. <p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> -ROHDE, Ciro Blujus dos, S. et al. Medicina integrativa na prática clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765861/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2 -SOUSA, Roberto C. Santos de; MACHADO, Marcella GM; TABOSA, Maria A M.; e outros. Homeopatia. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9786556902258. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902258/

Disciplina		Química Orgânica
Semestre	Carga	Ementa
2º	36 h/a	Funções orgânicas de interesse farmacêutico: nomenclatura, propriedades físicas e químicas. Polaridade e solubilidade dos compostos orgânicos. Ressonância e aromaticidade. Isomeria constitucional e estereoisomeria.
Referências		<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - MCMURRY, J. Química orgânica. 6. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. - MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. Química orgânica. 13. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. - SOLOMONS, T. W. G. Química orgânica. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. <p>Complementar:</p>

	<p>- KLEIN, David. Química Orgânica - Vol. 2, 2ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788521631910. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521631910/</p> <p>- SILVA, Rodrigo B.; COELHO, Felipe L. Fundamentos de química orgânica e inorgânica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026711. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026711/.</p> <p>- VOLLHARDT, K P.; SCHORE, Neil E. Química orgânica: estrutura e função. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788565837323. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837323</p>
--	---

Disciplina		Físico-química
Semestre	Carga	Ementa
2º	36 h/a	Propriedades do estado sólido. Cristalinidade e polimorfismo. Propriedades de fármacos em solução. Estabilidade de fármacos: cinéticas de reação. Físico-química de superfícies. Polímeros. Difusão de fármacos e leis de Fick. Propriedades de emulsões e suspensões. Propriedades reológicas.
Referências		<p>Básica:</p> <p>- FLORENCE, A. T.; ATTWOOD, D. Princípios físico-químicos em farmácia. São Paulo: Edusp, 2003.</p> <p>- MARTIN, A. Physical pharmacy. 4. ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 1993.</p> <p>- NETZ, D. A.; ORTEGA, G. G. Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>Complementar:</p> <p>- ATKINS, Peter. Físico-Química - Fundamentos, 6ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788521634577. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634577/</p> <p>- CHANG, Raymond. Físico-química. V.1. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788563308498. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308498/</p> <p>- DALBERTO, Bianca T.; SIMOMUKAY, Elton; FARINA, Luciano A.; et al. Físico-química. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556903033. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903033/.</p>

Disciplina		Cosmetologia e Formulações aplicadas em Estética
Semestre	Carga	Ementa
2º	36 h/a	Evolução da Cosmetologia. Perfumes e águas aromáticas, sabonetes e outros produtos para banho, produtos para as unhas, depilatórios, desodorantes e antitranspirantes, produtos capilares e protetores solares. Tendências em cosmetologia. Ativos e formulações utilizados em Estética.
Referências		<p>Básica:</p> <p>- LEONARDI, G. R. Cosmetologia aplicada. São Paulo: Medfarma, 2004.</p> <p>- KAMIZATO, K.K.; BRITO, G.S. Técnicas estéticas faciais. São Paulo: Érica, 2014.</p>

	<p>- PEREZ, E.; VASCONCELOS, G, M. Técnicas estéticas corporais. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>Complementar:</p> <p>- MATIELLO, Aline A.; SIMÃO, Daniele; SAHD, Claudia S.; et al. Cosmetologia aplicada II. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029965/</p> <p>- SILVA, Soraya J.; SILVA, Vanessa F. Inovações científicas e tecnológicas em estética e cosmética. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029248. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029248</p> <p>- SIMÃO, Daniele; ROSA, Patricia V.; DEUSCHLE, Viviane C. K N.; et al. Cosmetologia aplicada I. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028722. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028722/</p>
--	---

Disciplina		Anatomia Humana
Semestre	Carga	Ementa
3º	72 h/a	Introdução ao estudo da anatomia humana. Estudo da morfologia dos órgãos que compõem os sistemas locomotor, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, genital, nervoso, sensorial e endócrino.
Referências		<p>Básica:</p> <p>- GILROY, A.M; MacPHERSON, B.R. Atlas de Anatomia, 3.ed. Grupo GEN, 2017. [Minha Biblioteca].</p> <p>- LAROSA, P.R.R. Anatomia Humana - Texto e Atlas. Grupo GEN, 2016. [Minha Biblioteca].</p> <p>- MOORE, K.L.; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. Anatomia Orientada para Clínica, 8.ed. Grupo GEN, 2018. [Minha Biblioteca].</p> <p>Complementar:</p> <p>- GRAAFF, Kent M. Van de. Anatomia Humana. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2003. E-book. ISBN 9788520452677. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452677/</p> <p>- MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia humana. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536320298. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320298/</p> <p>- TANK, Patrick W.; GEST, Thomas R. Atlas de anatomia humana. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536319308. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319308/</p>

Disciplina		Biologia Celular e Genética
Semestre	Carga	Ementa
3º	36 h/a	Biologia celular: Estudo dos tipos celulares e seus componentes. Composição, estrutura e função das organelas e membrana celular. Genética: Estudo dos conceitos básicos da genética. Regulação gênica e diferenciação celular. Organização do genoma humano. Código genético. Introdução ao estudo das principais doenças genéticas. Anomalias cromossômicas e principais síndromes. Mutações genéticas a agentes mutagênicos.

Referências	<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - JUNQUEIRA, J.; CARNEIRO, L.C.U. Biologia Celular e Molecular, 9.ed. Grupo GEN, 2012. [Minha Biblioteca]. - SNUSTAD, D.P., SIMMONS, M.J. Fundamentos de Genética. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. - THOMPSON, M.W. & THOMPSON. Genética médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. <p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - JUNQUEIRA, L C.; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2023. [Minha Biblioteca]. - PIMENTEL, Márcia Mattos G.; SANTOSREBOUÇAS, Cíntia B.; GALLO, Cláudia Vitória de M. Genética Essencial. Grupo GEN, 2013.Minha Biblioteca]. - SNUSTAD, D P.; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de Genética, 7ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. . [Minha Biblioteca].
--------------------	--

Disciplina		Histologia e Embriologia
Semestre	Carga	Ementa
3º	36 h/a	Introdução ao estudo da embriologia. Embriologia dos sistemas. Malformações congênitas. Estudo dos tecidos, suas características e funções. Microscopia. Histologia dos tecidos e os diferentes órgãos do corpo e suas funções.
Referências		<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ABRAHAMSOHN, P. Histologia. Grupo GEN, 2016. [Minha Biblioteca]. - GARTNER, L.P. Atlas Colorido de Histologia, 7.ed. Grupo GEN, 2018. [Minha Biblioteca]. - JUNQUEIRA, J.; CARNEIRO, L.C.U. Histologia Básica - Texto & Atlas, 13.ed. Grupo GEN, 2017. [Minha Biblioteca]. <p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. Grupo GEN, 2023. [Minha Biblioteca]. - MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 365 p. [Minha Biblioteca]. - SCHOENWOLF, Schoenwolf. Larsen. Embriologia Humana. Grupo GEN, 2016. [Minha Biblioteca].

Disciplina		Saúde Coletiva
Semestre	Carga	Ementa
3º	36 h/a	Conceito ampliado de saúde. Reforma sanitária no Brasil. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Noções da legislação, organização, administração, financiamento e controle social, modelos assistenciais e recursos humanos no SUS.
Referências		<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. - CAMPOS, G.W.S; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JR, M; CARVALHO, YM – Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, Fiocruz. 2006. - ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

	<p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. - ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. - SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Saúde Coletiva para Iniciantes: Políticas e Práticas Profissionais. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.
--	--

Disciplina		Bioquímica
Semestre	Carga	Ementa
3º	72 h/a	Introdução à Bioquímica. Estrutura química e propriedades de carboidratos, aminoácidos e proteínas, lipídeos e ácidos nucleicos. Princípios da bioenergética e introdução ao metabolismo. Metabolismo de carboidratos. Metabolismo oxidativo. Metabolismo de lipídios, betaoxidação de ácidos graxos e lipólise. Metabolismo de aminoácidos. Integração metabólica.
Referências		<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CAMPBELL, M.K. Bioquímica. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. - NELSON, D.L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 7.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. - VOET, D.; VOET, J.G; PRATT, C.W. Fundamentos de bioquímica: a vida de nível molecular. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 931 p. <p>Complementar:</p> <p>BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. Bioquímica médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595159198</p> <p>BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151406</p> <p>GANONG, W. F. Fisiologia médica. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2014. E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552935</p>

Disciplina		Análise Farmacopeica
Semestre	Carga	Ementa
2º	36 h/a	Boas práticas de laboratório. Manuseio de farmacopeias. Tipos de misturas e métodos de separação. Tipos de água de uso farmacêutico e avaliação físico-química. Cálculos de concentração, preparação de soluções e diluições. Avaliação da viscosidade e densidade de produtos farmacêuticos. Ponto de fusão, solubilidade, ponto de ebulição, pH, ensaios de chama, índice de refração de fármacos e adjuvantes. Fundamento das técnicas utilizadas.
Referências		<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Farmacopeia Brasileira, volume 1. 6.ed., Brasília, 2019. - ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Farmacopeia Brasileira, volume 2. 6.ed., Brasília, 2019. - ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química. Porto Alegre: Artmed, 2001.

	<p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - HOUSECROFT; Catherine E.; SHARPE, A. Química Inorgânica - Vol. 1, 4ª edição. Grupo GEN, 2013. [Minha Biblioteca] - TREICHEL, John C. Kotz Paul M. Treichel John R. Townsend David A. Química Geral e Reações Químicas - Tradução da 9ª edição norte-americana. Cengage Learning Brasil, 2016. [Minha Biblioteca]. - USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química: química geral. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 480 p. ISBN 9788502053380.
--	--

Disciplina		Química Farmacêutica I
Semestre	Carga	Ementa
3º	54 h/a	Introdução à química farmacêutica medicinal. Desenvolvimento, modelagem molecular, síntese e purificação de fármacos e seus fundamentos químicos. Relação estrutura-atividade biológica e relação estrutura-propriedades físico-químicas de fármacos anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais, e anti-histamínicos.
Referências		<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> -GOODMAN, L. S. et al. As bases farmacológicas da terapêutica. 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003. -KOROLKOVAS, A.; BURCKHALTER, J. H. Química farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. -WILLIAMS, D. A.; LEMKE, T. L.; FOYE, W. O. Foye's Principles of Medicinal Chemistry. 5. ed. Londres: Lippincott Williams & Wilkins, 2002. <p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CARVALHO, Patrícia Luciane de. Patentes farmacêuticas e acesso a medicamentos. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2007. E-book. ISBN 9788522471980. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522471980/ - FILHO, João M. Medicina farmacêutica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582713174. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713174/. - MARINHO, Maria Edelvacy P. Inovação e setor farmacêutico: aspectos econômicos. v.1. (Série IDP. Linha Pesquisa Acadêmica).. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547227937. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547227937/

Disciplina		Vivências de Extensão: Práticas Interprofissionais em Saúde
Semestre	Carga	Ementa
4º	36 h/a	Práticas interprofissionais em saúde. Comunicação entre os profissionais de saúde. Funcionamento das equipes de saúde no Sistema Único de Saúde - SUS. Liderança colaborativa. Cuidado compartilhado e orientado à comunidade. Ética interprofissional.
Referências		<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Canadian Interprofessional Health Collaborative. College of Health Disciplines. University of British Columbia.Canada. A National Interprofessional Competency Framework. February 2010. - LACERDA, J T; PIRES, R O M. Processo de trabalho na Atenção Básica (recurso eletrônico). 2 ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Versão adaptada do curso de Especialização

	<p>Multiprofissional em Saúde da Família. Modo de acesso: www.unasus.ufsc.br</p> <p>-WORLD HEALTH ORGANIZATION. Departamento de Recursos Humanos para a Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Disponível em: http://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/NursingMidwiferyProgressReport.pdf</p> <p>Complementar:</p> <p>-JULIÃO, Gésica G.; CARDOSO, Karen; ARCARI, Janete M. Gestão de serviços de saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786556900919. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900919</p> <p>-MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281</p>
--	---

Disciplina		Fisiologia Humana
Semestre	Carga	Ementa
4º	72 h/a	Fisiologia humana: suas aplicações nas diferentes áreas da saúde. Estudo dos processos básicos fisiológicos e biofísicos dos sistemas: nervoso central e periférico, cardiovascular, respiratório, renal, digestivo, endócrino geral, locomotor, geniturinário e reprodutor.
Referências		<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - FOX, S.I. Fisiologia Humana. 7.ed. Editora Manole, 2007. [Minha Biblioteca]. - SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana. 7.ed. Grupo A., 2017. [Minha Biblioteca]. - WIDMAIER, E.P.; RAFF, H.; STRANG, K.T. Vander - Fisiologia Humana, 14.ed. Grupo GEN, 2017. [Minha Biblioteca]. <p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. Bioquímica médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595159198 - BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151406 - GANONG, W. F. Fisiologia médica. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2014. E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552935

Disciplina		Assistência Farmacêutica I
Semestre	Carga	Ementa
4º	36 h/a	Aspectos técnicos, econômicos e socioculturais de medicamentos aplicados à assistência farmacêutica. Acesso a medicamentos: histórico, concepções e políticas. Gestão da assistência farmacêutica.
Referências		<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - DIEHL, E.E.; Santos, R.I.; Schaefer, S.C. Logística de Medicamentos. Vol. IV. Assistência Farmacêutica no Brasil – Política, Gestão e Clínica (coleção). Florianópolis: Editora UFSC, 2016.

	<p>- FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. Farmacologia clínica e terapêutica 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>- MARIN, N. et al. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: Opas/OMS, 2003. Disponível em: <http://www.opas.org.br/medicamentos>.</p> <p>Complementar:</p> <p>-ALMEIDA-MURADIAN, Ligia Bicudo de; PENTEADO, Marilene De Vuono C. Ciências Farmacêuticas - Vigilância Sanitária . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2776-1. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2776-1</p> <p>-GONÇALVES, Carolina P.; ROCKENBACH, Liliana; JUNQUEIRA, Shirlene C. Assistência farmacêutica . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788595027909. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027909</p> <p>-JULIÃO, Gésica G.; CARDOSO, Karen; ARCARI, Janete M. Gestão de serviços de saúde . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. <i>E-book</i>. ISBN 9786556900919. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900919</p>
--	---

Disciplina		Análise de Medicamentos
Semestre	Carga	Ementa
4º	36 h/a	Metodologias aplicadas à análise farmacêutica: titulometria, espectrofotometria de absorção na região do ultravioleta, espectroscopia no infravermelho e métodos cromatográficos.
Referências		<p>Básica:</p> <p>-COLLINS, C. H.; BRAGA, G. L. Introdução a métodos cromatográficos. 7. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.</p> <p>-SILVERSTEIN, R. M.; BASSLER, G. C.; MORRILI, T. C. Identificação espectrométrica de compostos orgânicos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1994.</p> <p>-VOGEL, A. Análise química quantitativa. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1992.</p> <p>Complementar:</p> <p>- RUSSEL, J.B. Química geral. 2.ed. São Paulo: Pearson Makron Book, 1994. V.1.</p> <p>- VOGEL, A. Análise química quantitativa. 5. ed., Rio de Janeiro: LTC, 1992.</p>

Disciplina		Química Farmacêutica II
Semestre	Carga	Ementa
4º	54 h/a	Relação estrutura-atividade biológica e relação estrutura-propriedades físico-químicas e seus fundamentos químicos de fármacos, antimicrobianos, antineoplásicos, hipoglicemiantes, fármacos com ação nos sistemas cardiovascular, respiratório e nervoso central.
Referências		<p>Básica:</p> <p>-GOODMAN, L. S. et al. As bases farmacológicas da terapêutica. 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003.</p> <p>-KOROLKOVAS, A.; BURCKHALTER, J. H. Química farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.</p>

	<p>-WILLIAMS, D. A.; LEMKE, T. L.; FOYE, W. O. Foye's principles of medicinal chemistry. 5. ed. Londres: Lippincott Williams & Wilkins, 2002.</p> <p>Complementar:</p> <p>- CARVALHO, Patrícia Luciane de. Patentes farmacêuticas e acesso a medicamentos. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2007. E-book. ISBN 9788522471980. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522471980/</p> <p>- FILHO, João M. Medicina farmacêutica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582713174. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713174/</p> <p>- MARINHO, Maria Edelvacy P. Inovação e setor farmacêutico: aspectos econômicos. v.1. (Série IDP. Linha Pesquisa Acadêmica).. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547227937. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547227937/</p>
--	--

Disciplina		Farmacotécnica I
Semestre	Carga	Ementa
4º	72 h/a	Evolução da farmácia galênica. Formas farmacêuticas. Adjuvantes farmacotécnicos e formulações farmacêuticas. Estabilidade e prazo de validade de formulações magistrais. Operações farmacêuticas. Manipulação de pós, granulados, cápsulas, supositórios, óvulos: cálculos farmacotécnicos, fármacos e adjuvantes, incompatibilidades farmacotécnicas, acondicionamento e rotulagem. Boas práticas de manipulação em farmácia e legislação aplicada ao setor magistral.
Referências		<p>Básica:</p> <p>-ALLEN JR., L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. Farmacotécnica: formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>-FERREIRA, A. O. Guia prático da farmácia magistral. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2002.</p> <p>-GENNARO, A. R. (Org.). Remington: the science and practice of pharmacy. 20. ed. Filadélfia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000.</p> <p>Complementar:</p> <p>- LANG, Kelline. Fundamentos de farmacotécnica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028289. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028289/</p> <p>- MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MAIOR, João Philype Andrade S.; RUARO, Thaís C.; et al. Farmacotécnica e Tecnologia de Medicamentos Líquidos e Semissólidos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901985. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901985/</p> <p>- THOMPSON, Judith E.; DAVIDOW, Lawrence W. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565852180. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852180/</p>

Disciplina		Farmacognosia I
Semestre	Carga	Ementa
4º	72 h/a	Introdução à farmacognosia. Análise farmacobotânica de plantas medicinais e drogas vegetais. Etnofarmacologia e outras abordagens de bioprospecção. Obtenção e controle de qualidade de drogas vegetais e medicamentos fitoterápicos. Análise fitoquímica. Aspectos regulatórios relacionados à farmacognosia. Metabolismo vegetal secundário.
Referências		<p>Básica:</p> <p>-EVANS, W. C. Trease and evans' pharmacognosy. 15. ed. Londres: W. B. Saunders, 2002.</p> <p>-OLIVEIRA, F.; AKISSUE, G. Fundamentos de farmacobotânica. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998.</p> <p>-SIMÕES, C. M. O. <i>et al.</i> Farmacognosia: da planta ao medicamento. 5. ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC, 2004.</p> <p>Complementar:</p> <p>- FILHO, Valdir C.; ZANCHETT, Camile C C. Fitoterapia avançada: uma abordagem química, biológica e nutricional. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. <i>E-book</i>. ISBN 9786581335151. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335151/.</p> <p>- MONTEIRO, Siomara C. Farmacobotânica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788582714416. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714416/</p> <p>- REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. Solo, Planta e Atmosfera: Conceitos, Processos e Aplicações. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2016. <i>E-book</i>. ISBN 9788520451038. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451038/.</p>

Disciplina		Farmacologia
Semestre	Carga	Ementa
4º	36 h/a	Absorção, distribuição, biotransformação e excreção de fármacos e fatores que as influenciam. Parâmetros farmacocinéticos quantitativos. Agonistas e antagonistas. Tipos de receptores, mecanismo de transdução de sinal e segundos mensageiros intracelulares. Regulação de receptores. Curva dose-resposta, potência, eficácia, índice terapêutico. Tipos de antagonismo. Neurotransmissão autonômica, receptores e mecanismos de transdução de sinal. Mecanismo de ação, aspectos farmacocinéticos, indicações e efeitos adversos de agonistas e antagonistas muscarínicos, adrenérgicos e nicotínicos.
Referências		<p>Básica:</p> <p>-HARDMAN, J. G. <i>et al.</i> As bases farmacológicas da terapêutica. 9. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003.</p> <p>-KATZUNG, Bertram G. Farmacologia: básica e clínica. 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.</p> <p>-RITTER, J. M. <i>et al.</i> Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>Complementar:</p> <p>- FUCHS, F. D. Farmacologia clínica e terapêutica. 5 ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2017.</p> <p>- HILAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence. Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman. [Digite o Local da</p>

	Editora]: Grupo A, 2015. <i>E-book</i> . ISBN 9788580555066. Disponível: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066/ - WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T.A. Farmacologia ilustrada . 6 ed. PortoAlegre: Artmed, 2016.
--	--

Disciplina		Assistência Farmacêutica II
Semestre	Carga	Ementa
5º	36 h/a	Seleção de medicamentos. Programação, aquisição, distribuição e armazenamento de medicamentos. Uso racional de medicamentos. Vigilância Sanitária. Princípios da farmacovigilância. Farmacoepidemiologia.
Referências		<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - DIEHL, E.E.; Santos, R.I.; Schaefer, S.C. Logística de Medicamentos. Vol. IV. Assistência Farmacêutica no Brasil – Política, Gestão e Clínica (coleção). Florianópolis: Editora UFSC, 2016. - FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. Farmacologia clínica e terapêutica 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. - MARIN, N. et al. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: Opas/OMS, 2003. Disponível em: <http://www.opas.org.br/medicamentos>. <p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> -ALMEIDA-MURADIAN, Ligia Bicudo de; PENTEADO, Marilene De Vuono C. Ciências Farmacêuticas - Vigilância Sanitária. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2776-1. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2776-1 GONÇALVES, Carolina P.; ROCKENBACH, Lilians; JUNQUEIRA, Shirlene C. Assistência farmacêutica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788595027909. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027909 -JULIÃO, Gésica G.; CARDOSO, Karen; ARCARI, Janete M. Gestão de serviços de saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. <i>E-book</i>. ISBN 9786556900919. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900919

Disciplina		Farmacognosia II
Semestre	Carga	Ementa
5º	72 h/a	Composição química, propriedades farmacológicas, relação estrutura-atividade, fundamentos químicos de fitofármacos. Aspectos farmacológico-clínicos de drogas vegetais e de fitoterápicos contendo polissacarídeos, derivados fenólicos, derivados terpênicos e esteroidais, alcaloides e derivados.
Referências		<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> -EVANS, W. C. Trease and Evans' Pharmacognosy. 15. ed. Londres: W. B. Saunders, 2002. -OLIVEIRA, F.; AKISSUE, G. Fundamentos de Farmacobotânica. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998. -SIMÕES, C. M. O. et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 5. ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC, 2004.

	<p>Complementar:</p> <p>- FILHO, Valdir C.; ZANCHETT, Camile C C. Fitoterapia avançada: uma abordagem química, biológica e nutricional. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. <i>E-book</i>. ISBN 9786581335151. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335151/.</p> <p>- MONTEIRO, Siomara C. Farmacobotânica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788582714416. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714416/</p> <p>- REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. Solo, Planta e Atmosfera: Conceitos, Processos e Aplicações. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2016. <i>E-book</i>. ISBN 9788520451038. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451038/.</p>
--	---

Disciplina		Controle de Qualidade de Produtos Farmacêuticos
Semestre	Carga	Ementa
5º	36 h/a	Controle de qualidade físico-químico de fármacos, adjuvantes farmacêuticos, materiais de embalagem e instalações farmacêuticas. Técnicas e procedimentos de amostragem. Amostragem, análise, interpretação de resultados e emissão de laudos. Legislação aplicada. Gerenciamento de Resíduos.
Referências		<p>Básica:</p> <p>-ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Farmacopeia Brasileira. 6.ed. Brasília, 2019. v.1</p> <p>-ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Farmacopeia Brasileira. 6.ed. Brasília, 2019. v.2</p> <p>-PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M.; OHARA, M. T. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>Complementar:</p> <p>ALLEN JR., L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. Farmacotécnica: formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>LANG, Keline; TABOSA, Maria A M.; MASSOCATTO, Cristina L.; e outros. Controle de Qualidade de Insumos e Produtos Farmacêuticos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9786556902357. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902357/</p> <p>-WATSON, D. G. Pharmaceutical Analysis: a Textbook for Pharmacy Students and Pharmaceutical Chemists. Londres: Churchill Livingstone, 1999.</p>

Disciplina		Farmacotécnica II
Semestre	Carga	Ementa
5º	72 h/a	Manipulação de soluções, xaropes, suspensões, emulsões, géis, pastas, pomadas e suplementos alimentares: cálculos farmacotécnicos, fármacos e adjuvantes, incompatibilidades farmacotécnicas, acondicionamento e rotulagem. Avaliação farmacotécnica de prescrições. Transformação de formas farmacêuticas.
Referências		<p>Básica:</p> <p>-ALLEN JR., L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. Farmacotécnica: formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>

	<p>-FERREIRA, A. O. Guia prático da farmácia magistral. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2002.</p> <p>-GENNARO, A. R. (Org.). Remington: the science and practice of pharmacy. 20. ed. Filadélfia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000.</p> <p>Complementar:</p> <p>- LANG, Kelline. Fundamentos de farmacotécnica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028289. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028289.</p> <p>- MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MAIOR, João Fhilype Andrade S.; RUARO, Thaís C.; et al. Farmacotécnica e Tecnologia de Medicamentos Líquidos e Semissólidos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901985. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901985/.</p> <p>- THOMPSON, Judith E.; DAVIDOW, Lawrence W. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565852180. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852180</p>
--	--

Disciplina		Bioquímica Clínica I
Semestre	Carga	Ementa
5º	54 h/a	Coleta e conservação dos materiais biológicos. Avaliações bioquímicas no metabolismo dos carboidratos, lipoproteínas, proteínas, eletrólitos e íons. Diagnóstico laboratorial da bioquímica das doenças e dos distúrbios hepáticos e pancreáticos. Interpretação de resultados e emissão de laudos. Segurança no laboratório de Bioquímica. Gerenciamento de Resíduos.
Referências		<p>Básica:</p> <p>-CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>-CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica ilustrada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>-MOTTA, V. Bioquímica clínica: princípios e interpretações. 3. ed. Porto Alegre: Missau, 2003.</p> <p>Complementar:</p> <p>- BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. Bioquímica Médica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595159198. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159198</p> <p>- MURPHY, Michael J. Bioquímica Clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595150751. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150751</p> <p>- VIEIRA, Ana D C.; RODRIGUES, Adriana D.; RAHMEIER, Francine L.; et al. Bioquímica clínica: líquidos corporais. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901077. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901077</p>

Disciplina		Farmacologia Clínica I
Semestre	Carga	Ementa
5º	54 h/a	Mecanismo de ação, aspectos farmacocinéticos, efeitos adversos, interações medicamentosas e evidências clínicas de medicamentos constantes na RENAME utilizados para tratamento de dor, febre, inflamação e distúrbios do trato gastrointestinal.

Referências	<p>Básica: -HARDMAN, J. G. et al. As bases farmacológicas da terapêutica. 9. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003. -KATZUNG, Bertram G. Farmacologia: básica e clínica. 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. -RITTER, J. M. et al. Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>Complementar: - HILAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence. Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 9788580555066. Disponível:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066. - FUCHS, F. D. Farmacologia clínica e terapêutica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. - WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T.A. Farmacologia ilustrada. 6 ed. PortoAlegre: Artmed, 2016.</p>
--------------------	---

Disciplina		Dispensação Farmacêutica I
Semestre	Carga	Ementa
5º	54 h/a	Conceitos, objetivos, princípios científicos, metodologias operacionais da dispensação de medicamentos. Serviço de dispensação de medicamentos nos diferentes níveis de atenção à saúde. Aspectos legais, farmacêuticos, clínicos e de orientação na prática da dispensação. Comunicação, interação e educação em saúde com o usuário e profissionais. Prevenção e resolução de problemas relacionados a medicamentos. Aspectos nutricionais relacionados à farmacoterapia. Notificação de não conformidades técnicas e clínicas na farmácia comunitária. Garantia da qualidade na dispensação de medicamentos.
Referências		<p>Básica: -BRITISH MEDICAL JOURNAL. Evidência clínica: conciso. 11. ed. São Paulo: Artmed, 2008. -DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. -MARQUES, L. A. M. M. Prescrição farmacêutica em problemas de saúde e autolimitados. Farma Editora, 2018.</p> <p>Complementar: -BISSON, Marcelo P.; MARINI, Danyelle C. Adesão terapêutica: uma visão multiprofissional. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9786555767438. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767438/ -CARRIÓ, Francisco B. Entrevista clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2012. <i>E-book</i>. ISBN 9788536327761. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327761/. -MARINI, Danyelle C.; BISSON, Marcelo P. Semiologia e propedêutica farmacêutica. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2023. <i>E-book</i>. ISBN 9786555768862. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768862/</p>

Disciplina		Imunologia e Patologia
Semestre	Carga	Ementa
5º	54 h/a	Conceitos gerais de patologia e imunologia. Imunidade inata e adquirida. Anatomia do sistema imune. Imunidade e processos degenerativos e inflamatórios. Mecanismo básico das doenças. Homeostase. Mecanismo da dor. Reparação e regeneração.
Referências		<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo - Patologia Geral. Grupo GEN, 2018. [Minha Biblioteca]. - HANSEL, D.N; DINTZIS, R.Z. Fundamentos de Rubin - Patologia. Grupo GEN, 2007. [Minha Biblioteca]. - PEREZ, E. Fundamentos de Patologia. Editora Saraiva, 2014. [Minha Biblioteca]. <p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ADELMAN, D. C.; CASALE, T. B.; CORREN, J. Manual de alergia e imunologia. São Paulo: Tecmedd, 2008. - TERR, A. L.; PARSLOW, T. G.; STITES, D. P. Imunologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. - VOLTARELLI, J. C. Imunologia clínica na prática médica. São Paulo: Atheneu, 2009.

Disciplina		Farmacotécnica e Cosmetologia
Semestre	Carga	Ementa
6º	36 h/a	Manipulação de produtos odontológicos, veterinários, gomas, pastilhas, biscoitos medicamentosos, tabletes, géis transdérmicos, maquiagem e produtos para iontoforese e fonoforese. Aromaterapia e Florais como Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Nutricosméticos e nutracêuticos. Legislação aplicada à cosmetologia. Aspectos éticos, legais e técnicos para a visita médica no âmbito da farmácia magistral.
Referências		<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - FERREIRA, A. O. Guia prático da farmácia magistral. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2002. - LEONARDI, G. R. Cosmetologia aplicada. São Paulo: Medfarma, 2004. - SCHUELLER, Randy; ROMANOWSKI, Perry. Iniciação à química cosmética. São Paulo: Tecnopress, 2001. v. 1, 2 e 3. <p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ALLEMAND, Alexandra G S.; DEUSCHLE, Viviane C. K N. Formulações em cosmetologia. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595028159. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028159 - KUPLICH, Mônica M D.; MATIELLO, Aline A.; PADILHA, Andressa M. Recursos estéticos e cosméticos capilares. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595025707. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025707 - THOMPSON, Judith E.; DAVIDOW, Lawrence W. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565852180. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852180

Disciplina		Controle de Qualidade Microbiológico
Semestre	Carga	Ementa
6º	36 h/a	Controle de qualidade microbiológico de água, fármacos, adjuvantes farmacêuticos, medicamentos, cosméticos e materiais de embalagem. Amostragem, análise, interpretação de resultados e emissão de laudos. Gerenciamento de Resíduos.
Referências		<p>Básica: -ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Farmacopeia Brasileira. 6.ed. Brasília, 2010. v.1 e 2. -PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M.; OHARA, M. T. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. São Paulo: Atheneu, 2000. -WATSON, D. G. Pharmaceutical Analysis: a Textbook for Pharmacy Students and Pharmaceutical Chemists. Londres: Churchill Livingstone, 1999.</p> <p>Complementar: -ANVISA. (2023). <i>Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa</i>. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br - TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. - TRABULSI, L. R.; ALTHERTHUM, F. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p>

Disciplina		Bioquímica Clínica II
Semestre	Carga	Ementa
6º	54 h/a	Diagnóstico laboratorial da bioquímica das doenças e dos distúrbios renais, cardíacos, endócrinos, nos erros inatos e nas anemias. Emissão e interpretação de laudos em Bioquímica. Automação em Bioquímica. Controle de qualidade em Bioquímica. Gerenciamento de resíduos.
Referências		<p>Básica: - CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. - CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica ilustrada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. - MOTTA, V. Bioquímica clínica: princípios e interpretações. 3. ed. Porto Alegre: Missau, 2003.</p> <p>Complementar: - BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. Bioquímica Médica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788595159198. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159198 - MURPHY, Michael J. Bioquímica Clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788595150751. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150751 - VIEIRA, Ana D C.; RODRIGUES, Adriana D.; RAHMEIER, Francine L.; et al. Bioquímica clínica: líquidos corporais. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9786556901077. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901077</p>

Disciplina		Micologia Clínica
Semestre	Carga	Ementa
6º	72 h/a	Taxonomia, fatores de virulência, mecanismos de patogenicidade e manifestações clínicas de agentes de micoses superficiais e cutâneas, subcutâneas e sistêmicas. Coleta e conservação de amostras biológicas. Métodos para isolamento, identificação e classificação de fungos filamentosos e leveduriformes. Testes de sensibilidade aos antifúngicos. Interpretação de resultados e emissão de laudos. Segurança no laboratório de Micologia. Gerenciamento de Resíduos.
Referências		<p>Básica: LACAZ, C. S. <i>et al.</i> Tratado de micologia médica. São Paulo: Sarvier, 2002. TRABULSI, L. R.; ALTHERTHUM, F. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. ZAITZ, C; CAMPBELL, I; MARQUES, SA; RUIZ, LRB. Compêndio de micologia médica. Ed. 2º. Rio janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>Complementar: - FRANÇA, Fernanda S.; LEITE, Samantha B. Micologia e virologia. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, [Inserir ano de publicação]. <i>E-book</i>. ISBN 9788595026827. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026827 -MEZZARI, Adelina; FUENTEFRIA, Alexandre M. Micologia no Laboratório Clínico. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2012. <i>E-book</i>. ISBN 9788520451762. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451762 -TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788582713549. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549</p>

Disciplina		Farmacologia Clínica II
Semestre	Carga	Ementa
6º	72 h/a	Mecanismos de ação, aspectos farmacocinéticos, indicações, efeitos adversos, interações medicamentosas e evidências clínicas de medicamentos constantes na RENAME utilizados na contracepção e no tratamento de distúrbios dos sistemas cardiovascular e endócrino.
Referências		<p>Básica: -HARDMAN, J. G. <i>et al.</i> As bases farmacológicas da terapêutica. 9. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003. -KATZUNG, Bertram G. Farmacologia: básica e clínica. 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. -RITTER, J. M. <i>et al.</i> Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>Complementar: - FUCHS, F. D. Farmacologia clínica e terapêutica. 5 ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2017. -HILAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence. Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 9788580555066. Disponível: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066. - WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T.A. Farmacologia ilustrada. 6 ed. PortoAlegre : Artmed, 2016.</p>

Disciplina		Deontologia e Legislação Farmacêutica
Semestre	Carga	Ementa
6º	36 h/a	Ética, bioética e código de ética farmacêutico. Hierarquia legal. Direitos humanos. Constituição Federal. Fundamentos legais da saúde pública. Bases legais da atuação farmacêutica. Manual de boas práticas. Roteiros de Inspeção. Vigilância Sanitária. Conselhos de Farmácia.
Referências		<p>Básica:</p> <p>-BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. A organização jurídica da profissão farmacêutica. 2. ed. São Paulo: CFF, 1999.</p> <p>-BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Código de Ética Farmacêutica. Brasília: CFF, 1996.</p> <p>-CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO RIO GRANDE DO SUL. Legislação farmacêutica profissional e sanitária: legislação profissional. Porto Alegre: CRF-RS, 2001.</p> <p>Complementar:</p> <p>-ANVISA. (2023). Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br</p> <p>-MEZZOMO, Lisiane C.; MONTEIRO, Danieli U. Deontologia e legislação. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595027947. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027947/.</p> <p>-Ministério da Saúde. (2023). Relação Nacional de Medicamentos Essenciais 2020. http://portalms.saude.gov.br/assistencia-farmacologica/medicamentos-rename.</p>

Disciplina		Dispensação Farmacêutica II
Semestre	Carga	Ementa
6º	54 h/a	Legislação aplicada aos medicamentos isentos de prescrição e suplementos alimentares. Dispensação de medicamentos isentos de prescrição e suplementos alimentares. Protocolos de dispensação em distúrbios menores.
Referências		<p>Básica:</p> <p>-BRITISH MEDICAL JOURNAL. Evidência clínica: conciso. 11. ed. São Paulo: Artmed, 2008.</p> <p>-DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>-MARQUES, L. A. M. M. Prescrição farmacêutica em problemas de saúde e autolimitados. Farma Editora, 2018.</p> <p>Complementar:</p> <p>- CARRIÓ, Francisco B. Entrevista clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536327761. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327761</p> <p>- ISSION, Marcelo P.; MARINI, Danyelle C. Adesão terapêutica: uma visão multiprofissional. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767438. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767438/</p> <p>-SANTOS, Luciana dos; TORRIANI, Mayde S.; BARROS, Elvino. Medicamentos na prática da farmácia clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788582710012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710012/.</p>

Disciplina		Controle de Qualidade de Líquidos
Semestre	Carga	Ementa
7º	36 h/a	Validação de metodologias analíticas. Especificações e ensaios físico-químicos empregados no controle de qualidade de formas farmacêuticas líquidas. Amostragem, análise, interpretação de resultados e emissão de laudos. Gerenciamento de Resíduos. Legislação aplicada.
Referências		<p>Básica: -ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Farmacopeia Brasileira. 6.ed. Brasília, 2019. v.1 e 2. -PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M.; OHARA, M. T. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. São Paulo: Atheneu, 2000. -WATSON, D. G. Pharmaceutical analysis: a textbook for pharmacy students and pharmaceutical chemists. Londres: Churchill Livingstone, 1999.</p> <p>Complementar: -ANVISA. (2023). <i>Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa</i>. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br - MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MAIOR, João Philype Andrade S.; RUARO, Thaís C.; e outros. Farmacotécnica e Tecnologia de Medicamentos Líquidos e Semissólidos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901985. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901985</p>

Disciplina		Tecnologia Farmacêutica I
Semestre	Carga	Ementa
7º	72 h/a	Avaliação tecnológica de insumos e formas farmacêuticas. Tipos de liberação de fármacos. Equipamentos e processos industriais para a obtenção e acondicionamento de: pós, granulados, <i>pellets</i> , cápsulas e comprimidos.
Referências		<p>Básica: -ALLEN JR., L. V.; POPOVICH, N. G; ANSEL, H. C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. -GENNARO, A. R. Remington: the science and practice of pharmacy. 20. ed. Londres: Churchill Livingstone, 2000. -LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H.; KANIG, J. L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. v.1 e 2.</p> <p>Complementar: - CARVALHO, Patrícia Luciane D. Patentes farmacêuticas e acesso a medicamentos. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2007. - MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MAIOR, João Philype Andrade S.; RUARO, Thaís C.; et al. Farmacotécnica e Tecnologia de Medicamentos Líquidos e Semissólidos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901985. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901985/ -TERRON, Luiz R. Operações Unitárias para Químicos, Farmacêuticos e Engenheiros. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN,</p>

2012. E-book. ISBN 978-85-216-2174-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2174-4
--

Disciplina		Imunologia Clínica I
Semestre	Carga	Ementa
7º	72 h/a	Mecanismos de patogenicidade, manifestações clínicas e diagnóstico laboratorial de infecções causadas por vírus nos órgãos e sistemas que compõem o organismo humano. Técnicas e metodologias não-marcadas aplicadas ao diagnóstico em Imunologia. Interpretação de resultados e emissão de laudos. Segurança no laboratório. Gerenciamento de resíduos.
Referências		<p>Básica:</p> <p>-ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>-FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. L. M. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>-VOLTARELLI, J. C. Imunologia clínica na prática médica. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>Complementar:</p> <p>- McPHERSON, Richard, A. e Matthew R. Pincus. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry. Disponível em: Minha Biblioteca, (21st edição). Editora Manole, 2012.</p> <p>- RIBEIRO, Helem, F. et al. Imunologia clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.</p> <p>- SILVA, Adeline Gisele Teixeira D. Imunologia Aplicada - Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.</p>

Disciplina		Urinalise
Semestre	Carga	Ementa
7º	36 h/a	Composição, coleta e conservação da urina. Exames físico, químico e sedimentoscopia urinária qualitativos e quantitativos. Análise de cálculos renais. Interpretação de resultados e emissão de laudos. Segurança no laboratório de Urinálise. Gerenciamento de resíduos.
Referências		<p>Básica:</p> <p>-HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 19. ed. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>-STAMM, A. M. N. F. Infecção do trato urinário: aspectos práticos no diagnóstico e tratamento. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.</p> <p>-STRASINGER, S. K.; DI LORENZI, M. S. Urinalise e fluidos corporais. 5. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009.</p> <p>Complementar:</p> <p>- BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. Bioquímica Médica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788595159198. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159198</p> <p>- MURPHY, Michael J. Bioquímica Clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788595150751. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150751</p>

	- VIEIRA, Ana D C.; RODRIGUES, Adriana D.; RAHMEIER, Francine L.; et al. Bioquímica clínica: líquidos corporais . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901077. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901077
--	---

Disciplina		Bacteriologia I
Semestre	Carga	Ementa
7º	72 h/a	Taxonomia, fatores de virulência, mecanismos de patogenicidade e manifestações clínicas causadas por bactérias Gram positivas e Micobactérias. Coleta e conservação de amostras biológicas. Métodos para isolamento, identificação e classificação de bactérias Gram positivas e Micobactérias. Testes de sensibilidade e mecanismos de resistência aos antimicrobianos. Interpretação de resultados e emissão de laudos. Segurança no laboratório de bacteriologia. Gerenciamento de Resíduos.
Referências		<p>Básica:</p> <p>-JAWETZ, M.; ALBERG'S. Microbiologia Médica. Ed. 26º. Porto Alegre: Amgh editora Ltda, 2014.</p> <p>-TORTORA, G.J; FUNKE, BR; CASE, CL. Microbiologia. Ed. 12º. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 2017.</p> <p>-TRABULSI, L. R.; ALTHERTHUM, F. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>Complementar:</p> <p>-LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; e outros. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558040156. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156</p> <p>-MORAES, Sandra do L.; FERREIRA, Antonio W. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes, 3ª edição . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-277-2308-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2308-4/.</p> <p>-MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia Médica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159662. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159662/</p>

Disciplina		Hematologia e Citologia Clínica
Semestre	Carga	Ementa
7º	72 h/a	Considerações gerais sobre o sangue. Hematopoiese. Identificação morfológica das células sanguíneas. Fisiopatologia eritrocitária, leucocitária e plaquetária. Espermograma, citologia de líquidos corporais, correlações clínicas. Técnicas laboratoriais aplicadas ao diagnóstico hematológico e citológico. Automação e controle de qualidade em Hematologia e Citologia. Interpretação de resultados e emissão de laudos. Segurança no laboratório de Hematologia e Citologia. Gerenciamento de resíduos.
Referências		<p>Básica:</p> <p>-ELEUTERIO JR., J. Noções básicas de citologia ginecológica. Rio de Janeiro: Santos, 2003.</p> <p>-HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 18. ed. São Paulo: Manole, 1995.</p>

	<p>-HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H.; PETTIT, J. E. Fundamentos em hematologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>Complementar:</p> <p>-SANTOS, Paulo Caleb Júnior de L. Hematologia - Métodos e Interpretação - Série Análises Clínicas e Toxicológicas. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-412-0144-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0144-5</p> <p>-SILVA, Paulo H, ALVES, Hemerson B, COMAR, Samuel R, HENNEBERG, Railson, MERLIN, Júlio C, STINGHEN, Sérvio T. Hematologia laboratorial: teoria e procedimentos. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712603/pageid/0</p> <p>-RODGERS, Griffin P.; YOUNG, Neal S. Manual Bethesda de Hematologia Clínica. [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil, 2017. E-book. ISBN 9788554650476. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650476</p>
--	---

Disciplina		Farmacologia Clínica III
Semestre	Carga	Ementa
7º	72 h/a	Mecanismos de ação, aspectos farmacocinéticos, indicações, efeitos adversos, interações medicamentosas e evidências clínicas de medicamentos constantes na RENAME: ansiolíticos, antidepressivos, emagrecedores de ação central e periférica, anticonvulsivantes, anestésicos gerais, antieméticos, relaxantes musculares de ação central, antimicrobianos e fármacos utilizados no tratamento das doenças de Alzheimer, Parkinson e esquizofrenia.
Referências		<p>Básica:</p> <p>-HARDMAN, J. G. et al. As bases farmacológicas da terapêutica. 9. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003.</p> <p>-KATZUNG, Bertram G. Farmacologia: básica e clínica. 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.</p> <p>-RITTER, J. M. et al. Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>Complementar:</p> <p>- FUCHS, F. D. Farmacologia clínica e terapêutica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>-HILAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence. Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580555066. Disponível: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066.</p> <p>- WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T.A. Farmacologia ilustrada. 6 ed. PortoAlegre : Artmed, 2016.</p>

Disciplina		Tecnologia Farmacêutica II
Semestre	Carga	Ementa
8º	72 h/a	Equipamentos e processos industriais para a obtenção e o acondicionamento de: comprimidos revestidos, comprimidos de liberação modificada, micropartículas, soluções, suspensões, emulsões, géis, de

		pastas, cremes e pomadas. Estratégias aplicadas à fármacos pouco solúveis. Desenvolvimento de novas tecnologias.
Referências		<p>Básica: -ALLEN JR., L. V.; POPOVICH, N. G; ANSEL, H. C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. -GENNARO, A. R. Remington: the science and practice of pharmacy. 20. ed. Londres: Churchill Livingstone, 2000. -LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H.; KANIG, J. L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.v.1 e 2</p> <p>Complementar: - AULTON, Michael E. Aulton Delineamento de Formas Farmacêuticas. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595151703. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151703/ - MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MAIOR, João Philype Andrade S.; RUARO, Thaís C.; et al. Farmacotécnica e Tecnologia de Medicamentos Líquidos e Semissólidos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901985. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901985/ -TERRON, Luiz R. Operações Unitárias para Químicos, Farmacêuticos e Engenheiros. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-216-2174-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2174-4</p>

Disciplina		Bacteriologia II
Semestre	Carga	Ementa
8º	72 h/a	Taxonomia, fatores de virulência, mecanismos de patogenicidade e manifestações clínicas causadas por bactérias Gram negativas e bactérias espiraladas. Coleta e conservação de amostras biológicas. Métodos para isolamento, identificação e classificação de bactérias Gram negativas e bactérias espiraladas. Testes de sensibilidade e mecanismos de resistência aos antimicrobianos. Interpretação de resultados e emissão de laudos. Segurança no laboratório de bacteriologia. Gerenciamento de Resíduos.
Referências		<p>Básica: -JAWETZ, M & ALBERG'S. Microbiologia Médica. Ed. 26º. Porto Alegre: Amgh editora Ltda, 2014 -TORTORA, GJ; FUNKE, BR; CASE, CL. Microbiologia. Ed. 12º. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 2017. -TRABULSI, L. R.; ALTHERTHUM, F. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>Complementar: -LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; e outros. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558040156. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156 -MORAES, Sandra do L.; FERREIRA, Antonio W. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes, 3ª edição . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-</p>

	277-2308-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2308-4/ . -MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia Médica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159662. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159662/
--	--

Disciplina		Hematologia Clínica
Semestre	Carga	Ementa
8º	72 h/a	Anemias, processos reacionais dos leucócitos, neoplasias hematológicas, anomalias dos leucócitos. Coagulação sanguínea, hemostasia primária e secundária. Distúrbios hemorrágicos e trombose. Diagnóstico laboratorial e tratamento de doenças hematológicas. Produtos hemoterápicos: técnicas de separação das frações do sangue e produção de fatores de coagulação. Suporte hemoterápico nas doenças hematológicas e transplante de medula óssea. Interpretação de resultados e emissão de laudos. Segurança no laboratório de Hematologia. Gerenciamento de resíduos.
Referências		<p>Básica:</p> <p>-ELEUTERIO JR., J. Noções básicas de citologia ginecológica. Rio de Janeiro: Santos, 2003.</p> <p>-HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 18. ed. São Paulo: Manole, 1995.</p> <p>-HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H.; PETTIT, J. E. Fundamentos em hematologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>Complementar:</p> <p>-SANTOS, Paulo Caleb Júnior de L. Hematologia - Métodos e Interpretação - Série Análises Clínicas e Toxicológicas. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-412-0144-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0144-5</p> <p>-SILVA, Paulo H, ALVES, Hemerson B, COMAR, Samuel R, HENNEBERG, Railson, MERLIN, Júlio C, STINGHEN, Sérgio T. Hematologia laboratorial: teoria e procedimentos. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712603/pageid/0</p> <p>-RODGERS, Griffin P.; YOUNG, Neal S. Manual Bethesda de Hematologia Clínica. [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil, 2017. E-book. ISBN 9788554650476. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650476</p>

Disciplina		Imunologia Clínica II
Semestre	Carga	Ementa
8º	72 h/a	Avaliação laboratorial de hormônios tireoideanos, doenças autoimunes, marcadores tumorais e processos alérgicos. Técnicas e metodologias marcadas aplicadas ao diagnóstico em Imunologia. Interpretação de resultados e emissão de laudos. Segurança no laboratório de Imunologia. Gerenciamento de resíduos.
Referências		<p>Básica:</p> <p>-ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p>

	<p>-FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. L. M. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>-VOLTARELLI, J. C. Imunologia clínica na prática médica. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>Complementar:</p> <p>- McPHERSON, Richard, A. e Matthew R. Pincus. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry. Disponível em: Minha Biblioteca, (21st edição). Editora Manole, 2012.</p> <p>- MORAES, Sandra do, L. e Antonio Walter Ferreira. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes, 3ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2013.</p> <p>- RIBEIRO, Helem, F. et al. Imunologia clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.</p>
--	--

Disciplina		Toxicologia Clínica e Forense
Semestre	Carga	Ementa
8º	72 h/a	Toxicocinética e toxicodinâmica. Toxicovigilância. Avaliação da toxicidade e risco. Toxicologia experimental e métodos alternativos. Prevenção, avaliação, diagnóstico e tratamento de intoxicações exógenas. Toxicologia social, dos medicamentos, ocupacional, ambiental, alimentos, metais, saneantes e plantas tóxicas. Toxicologia de desempenho. <i>Dopping</i> no esporte. Toxinologia. Toxicologia analítica. Ciências forenses: biologia forense, química forense, balística, cena de crime, matrizes de interesse forense. Interpretação de resultados e emissão de laudos. Segurança no laboratório de Toxicologia. Gerenciamento de Resíduos.
Referências		<p>Básica:</p> <p>-ANDRADE FILHO, A.; CAMPOLINA, D.; DIAS, M. B. Toxicologia na prática clínica. Belo Horizonte: Folium, 2001.</p> <p>-AZEVEDO, F. A.; CHASIN, A. A. M. (Orgs.). As bases toxicológicas da ecotoxicologia. São Paulo: RiMa Intertox, 2003.</p> <p>-OGA, S. Fundamentos de toxicologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.</p> <p>Complementar:</p> <p>-OLSON, Kent R. Manual de toxicologia clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552669. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552669</p> <p>-MARTINIS, Bruno Spinosa de; DORTA, Daniel J.; COSTA, José Luiz da. Toxicologia forense. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2018. E-book. ISBN 9788521213680. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521213680</p> <p>-MOREAU, Regina Lúcia de M. Ciências Farmacêuticas - Toxicologia Analítica, 2ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2860-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2860-7</p>

Disciplina		Cuidado Farmacêutico I
Semestre	Carga	Ementa
8º	54 h/a	Cuidados farmacêuticos: conceito, histórico, contexto atual e perspectivas futuras. Legislação brasileira sobre cuidados farmacêuticos.

		Cuidados farmacêuticos nos serviços de atenção primária em saúde: gestão da farmacoterapia e outros serviços farmacêuticos.
Referências		<p>Básica: BISSON, M. P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Barueri: Manole, 2004. CARVALHO, D. C.M.F.de; BARBOSA, L. M.G. Manual De Farmácia Clínica E Cuidado Ao Paciente. Editora: Atheneu, 2017. MARQUES, L. A. M. Atenção farmacêutica em distúrbios menores. São Paulo: Medfarma, 2008.</p> <p>Complementar: - CARRIÓ, Francisco B. Entrevista clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536327761. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327761 - FERRACINI, Fábio T.; ALMEIDA, Silvana Maria de; FILHO, Wladimir Mendes B. Farmácia Clínica. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520439869. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520439869 - SCHATZBERG, Alan F.; DEBATTISTA, Charles. Manual de psicofarmacologia clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713587. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713587</p>

Disciplina		Controle de Qualidade de sólidos e semissólidos
Semestre	Carga	Ementa
8º	36 h/a	Especificações e ensaios físico-químicos empregados no controle de qualidade de formas farmacêuticas sólidas e semissólidas. Amostragem, análise, interpretação de resultados e emissão de laudos. Gerenciamento de Resíduos. Legislação aplicada.
Referências		<p>Básica: -ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Farmacopeia Brasileira. 6.ed. Brasília, 2019. v.1 e 2 -PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M.; OHARA, M. T. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. São Paulo: Atheneu, 2000. -WATSON, D. G. Pharmaceutical Analysis: a Textbook for Pharmacy Students and Pharmaceutical Chemists. Londres: Churchill Livingstone, 1999.</p> <p>Complementar: -ANVISA. (2023). <i>Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa</i>. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MAIOR, João Filype Andrade S.; RUARO, Thaís C.; e outros. Farmacotécnica e Tecnologia de Medicamentos Líquidos e Semissólidos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901985. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901985</p>

Disciplina		Farmácia Hospitalar
Semestre	Carga	Ementa
9º (mat.) 10º (not.)	72 h/a	Serviços farmacêuticos hospitalares: objetivos, funções e organização. Legislação aplicada à farmácia hospitalar. Assistência farmacêutica no ambiente hospitalar. Integração do farmacêutico à equipe

		<p>multiprofissional de saúde. Produtos quimioterápicos, nutrição parenteral e outros produtos estéreis. Controle de infecção relacionada a assistência à saúde em ambiente hospitalar. Gerenciamento de risco e segurança do paciente no âmbito da farmácia hospitalar. Cuidados farmacêuticos nos serviços de atenção terciária. Gerenciamento de resíduos. Acreditação hospitalar.</p>
Referências		<p>Básica:</p> <p>-BRASIL. Ministério da Saúde. Guia básico para a farmácia hospitalar. Brasília, 1994.</p> <p>-FONSECA, S. M. et al. Manual de quimioterapia antineoplásicos. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000.</p> <p>-GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>Complementar:</p> <p>- CAVALLINI, Míriam E.; BISSON, Marcelo P. Farmácia Hospitalar: um Enfoque em Sistemas de Saúde. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2010. <i>E-book</i>. ISBN 9788520443354. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443354/</p> <p>- FERRACINI, Fábio T.; ALMEIDA, Silvana Maria de; FILHO, Wladimir Mendes B. Farmácia Clínica. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788520439869. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520439869/</p> <p>- NUNES, Michelle S. Guia de boas práticas em farmácia hospitalar 2a ed. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2020. <i>E-book</i>. ISBN 9786555763010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763010</p>

Disciplina		Empreendedorismo - Mercado de Trabalho
Semestre	Carga	Ementa
9º (mat.) 10º (not.)	72 h/a	<p>Empreendedorismo e administração de negócios farmacêuticos: Pesquisa e análise de mercado, gestão da inovação, análise econômica e fiscal, produção, logística, vendas e gestão de pessoas. Requisitos para autorização de funcionamento e licenciamento de empresas farmacêuticas. Noções de propriedade intelectual.</p>
Referências		<p>Básica:</p> <p>-CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>-KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>-MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade em economia globalizada. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>Complementar:</p> <p>-BLANK, Steve; DORF, Bob. Startup: manual do empreendedor. O guia passo a passo para construir uma grande empresa. [Digite o Local da Editora]: Editora Alta Books, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788550804156. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550804156/</p> <p>-DORNELAS, José. Plano de Negócios com o Modelo Canvas: Guia Prático de Avaliação de Ideias de Negócio. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2023. <i>E-book</i>. ISBN 9786559774494. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559774494/</p>

	-MORAIS, Roberto Souza de. O Profissional do Futuro: Uma Visão Empreendedora . [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520452219. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452219/ .
--	---

Disciplina		Cuidado Farmacêutico II
Semestre	Carga	Ementa
9º (mat.) 10º (not.)	54 h/a	Cuidados farmacêuticos nos serviços de atenção secundária em saúde: gestão da farmacoterapia e outros serviços farmacêuticos.
Referências		<p>Básica: -BISSON, M. P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Barueri: Manole, 2004. -CARVALHO, D. C.M.F.de; BARBOSA, L. M.G. Manual De Farmácia Clínica E Cuidado Ao Paciente. Editora: Atheneu, 2017. -MARQUES, L. A. M. Atenção farmacêutica em distúrbios menores. São Paulo: Medfarma, 2008.</p> <p>Complementar: - CARRIÓ, Francisco B. Entrevista clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536327761. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327761 - FERRACINI, Fábio T.; ALMEIDA, Silvana Maria de; FILHO, Wladimir Mendes B. Farmácia Clínica. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520439869. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520439869 - SCHATZBERG, Alan F.; DEBATTISTA, Charles. Manual de psicofarmacologia clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713587. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713587</p>

Disciplina		Tecnologia Farmacêutica III
Semestre	Carga	Ementa
9º (mat.) 10º (not.)	36 h/a	Desenvolvimento de formas farmacêuticas. Biofarmácia. Estabilidade de medicamentos e prazo de validade. Vetorização de fármacos. Equipamentos e processos industriais para a obtenção e o acondicionamento de aerossóis e produtos injetáveis. Sistema de garantia da qualidade e boas práticas de fabricação de medicamentos e cosméticos. Legislação aplicada à indústria farmacêutica.
Referências		<p>Básica: -ALLEN JR., L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. -LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H.; KANIG, J. L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. -SHARP, J. Quality in the manufacture of medicines and other healthcare products. Londres: Pharmaceutical Press, 2000.</p> <p>Complementar: - AULTON, Michael E. Aulton Delineamento de Formas Farmacêuticas. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595151703. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151703</p>

	<p>- JR., Loyd V A.; POPOVICH, Nicholas G.; ANSEL, Howard C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565852852. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852852</p> <p>- PINTO, Marcelo de S.; ALPIOVEZZA, Ana R.; RIGHETTI, Carlos. Garantia da Qualidade na Indústria Cosmética. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2014. E-book. ISBN 9788522118137. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118137</p>
--	---

Disciplina		Biologia Molecular
Semestre	Carga	Ementa
9º (mat.) 10º (not.)	54 h/a	Extração, purificação e manutenção de DNA e RNA. Hibridização e detecção de ácidos nucleicos. Caracterização e análise de genes e polimorfismos. Enzimas de restrição e polimerização. Transformação e clonagem. Reação em cadeia da polimerase (PCR) e suas variantes. Sequenciamento de DNA. Mutagênese in vitro. Aplicações no diagnóstico de patologias infecciosas e hereditárias. Biologia molecular e medicina forense. Introdução à Bioinformática. Segurança no laboratório de Biologia Molecular. Gerenciamento de Resíduos.
Referências		<p>Básica: ALBERTS, B. <i>et al.</i> Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. LEWIN, B. Genes IX. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>Complementar: -ZAHA, Arnaldo; PASSAGLIA, Luciane M. P.; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer (Org.). Biologia molecular básica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 403 p. ISBN 9788582710579.</p>

Disciplina		Fitoterapia e Desenvolvimento de fitoterápicos
Semestre	Carga	Ementa
9º (mat.) 10º (not.)	36 h/a	Bases da fitoterapia: conceitos e definições; Farmacologia dos medicamentos e produtos fitoterápicos; Preparação farmacêutica de fitoterápicos: Uso e aplicações de fitoterápicos para o sistema nervoso central, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestivo, sistema urinário, em ginecologia, na pele, dor e reumatismo e sistema imunológico; Assistência farmacêutica em fitoterapia; Regulamentação da fitoterapia na área farmacêutica clínica, magistral e industrial. Abordagem clínica no SUS; Fitoterapia na farmácia clínica; Interações medicamentosas fitoterápicas.
Referências		<p>Básica: -BISSET, N.G.; WICHTL, M. Herbal Drugs and Phytopharmaceuticals: a handbook for practice on a scientific basics. 2ed. Stuttgart: Medpharm, 2001. -MARTINS, E.R. <i>et al.</i> Plantas medicinais. Viçosa: UFV, 2000. -SCHULZ, V.; HÄNSEL, R.; TYLER, V. E. Fitoterapia Racional: Um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. Barueri: Manole, 2002.</p> <p>Complementar: - FILHO, Valdir C.; ZANCHETT, Camile C C. Fitoterapia avançada: uma abordagem química, biológica e nutricional. [Digite o Local da Editora]:</p>

	<p>Grupo A, 2020. <i>E-book</i>. ISBN 9786581335151. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335151/</p> <p>- NUTTON, Vivian. Medicina Antiga. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788530975890. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530975890</p> <p>- TAVARES, José C. Plantas Medicinais: Uso, Orientações e Precauções. [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788567661766. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661766/</p>
--	--

Disciplina		Saúde 4.0 - Inovação e Tendências para o Futuro
Semestre	Carga	Ementa
9º (mat.) 10º (not.)	72 h/a	Healthcare 4.0, IoT (Internet of Things) para cuidados em saúde, wearables na avaliação terapêutica e acompanhamento em saúde, análise de tecnologias em saúde, áreas profissionais emergentes, papel dos Big Data no cuidado ao paciente, família e comunidade, chatbot no autocuidado e suporte para tomada de decisão, instrumentos de inteligência artificial no suporte à tomada de decisão em saúde.
Referências		<p>Básica:</p> <p>-CHRISTENSEN, C.M.; GROSSMAN, J.H.; HWANG, J. Inovação na Gestão da Saúde: Soluções disruptivas para reduzir custos e aumentar a qualidade, Grupo A. 2008. [Minha Biblioteca].</p> <p>-DAY, G.S.; SCHOEMAKER., P.J.H; GUNTHER, R.E. Gestão de Tecnologias Emergentes, Grupo A. 2003. [Minha Biblioteca].</p> <p>-MORAES, I.S.; GONÇALVES, P.F.; LEDUR, C.L. et al. Introdução a Big Data e Internet das Coisas (IoT), Grupo A. 2018. [Minha Biblioteca].</p> <p>Complementar:</p> <p>-ARAUJO, Leonardo; GAVA, Rogério. Empresas Proativas 4.0. [Digite o Local da Editora]: Editora Alta Books, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788550816111. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550816111/.</p> <p>-DAY, George S.; SCHOEMAKER, Paul J.; GUNTHER, Robert E. Gestão de Tecnologias Emergentes. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2003. <i>E-book</i>. ISBN 9788577807055. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577807055/.</p> <p>-JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. <i>E-book</i>. ISBN 9786581739027. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/.</p>

Disciplina		Projeto Integrador I, II, III e IV
Semestre	Carga	Ementa
2º, 4º e 6º	36 h/a	Integração das competências e aplicação dos conhecimentos desenvolvidos no semestre por meio de atividade de extensão universitária.
9º (mat.) 10º (not.)	18 h/a	
Referências		A bibliografia estará sujeita ao trabalho que será desenvolvido.

3.9.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC, conforme se detalha na sequência.

a) Trabalho de conclusão do curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pela resolução vigente na Univille, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por um regulamento específico do curso, que consta no anexo I deste PPC.

b) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas pela Resolução vigente da Univille, por dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento específico do curso, que consta no anexo II deste PPC.

c) Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

São objetivos do ECO:

- a. possibilitar ao aluno o contato com o ambiente de trabalho, por meio da prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão adequada e obedecendo a normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização curricular do curso;
- b. proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;
- c. complementar o processo ensino-aprendizagem por meio da conscientização das deficiências individuais e do incentivo à busca do aprimoramento pessoal e profissional;

- d. atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, abrindo ao estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;
- e. facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas a que estão sujeitos;
- f. promover a integração entre Universidade/curso-empresa-comunidade.

O ECO é regido pela resolução vigente na Univille, pelos dispositivos legais relativos ao tema, bem como por um regulamento específico do curso que se encontra no anexo III deste PPC.

d) Atividades práticas do curso Farmácia

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC e são previstas no plano de ensino e aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Essas atividades oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

Essas atividades práticas, em sua maioria, são aulas executadas nos diversos laboratórios específicos do curso, bem como nos demais da própria instituição. Também são consideradas as aulas de campo e as visitas técnicas aos campos profissionais.

e) Projetos Integradores

São componentes curriculares que integram e articulam as diversas áreas de conhecimento do curso com a âmbito profissional, por meio da combinação entre teoria e prática em uma perspectiva multidisciplinar dentro do período letivo, tendo como fio condutor a aprendizagem baseada em metodologias ativas.

3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática de forma transversal e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão de objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) Educação ambiental

A educação ambiental é abordada nos componentes curriculares em toda trajetória do curso de Farmácia, com ênfase nas disciplinas de: Controle de Qualidade de Produtos Farmacêuticos, Análise Farmacopéica, Análise de Medicamentos, Bacteriologia Clínica, Parasitologia Clínica, Micologia Clínica e demais que utilizam laboratórios para as aulas práticas.

b) Educação das relações étnico-raciais

Esse tema é abordado nos componentes curriculares que tratam da ética e cidadania para o curso de Farmácia, de forma transversal e nas disciplinas de Assistência Farmacêutica, Dispensação Farmacêutica, Cuidado Farmacêutico e estágios.

c) Educação em direitos humanos

Da mesma forma, o tema é abordado de modo mais intenso nos componentes de Saúde Coletiva, Assistência Farmacêutica, Dispensação Farmacêutica, Cuidado Farmacêutico e Deontologia e Legislação Farmacêutica.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer conexões entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e nas experiências vividas.

3.9.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

1. Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille, na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Caso obtenha aprovação, a disciplina será registrada como extracurricular no seu histórico. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursar a disciplina em regime de dependência.

A Univille também dispõe da plataforma “Espaço de Mobilidade Virtual no Ensino Superior (e-Movies)”, uma iniciativa liderada pela Organização Universitária Interamericana (OUI), com o objetivo de fornecer soluções que promovam a cooperação acadêmica internacional, da qual a Univille é membro. O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas por meio da plataforma e-Movies, na forma de disciplina optativa ou atividades extracurriculares.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula.

Os detalhes sobre o funcionamento do e-Movies podem ser obtidos junto a Assessoria Internacional da Univille.

2. Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios, os quais seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de

compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deve estar no centro do processo. Tal proposta visa construir uma educação de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- a interprofissionalidade, com o intuito de aprender sobre a sua profissão e as demais que podem interagir nos espaços de atuação profissional, de maneira a estimular a colaboração e a busca por objetivos comuns.

Diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino e aprendizagem com ênfase em metodologias de aprendizagem ativa, entre as quais é possível mencionar o estudo de caso, a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso Farmácia do *Campus* Joinville adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-os pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, conforme demonstrado no quadro 5, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 5 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Farmácia.

N.º	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações-problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e à internet/Web.
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder questões sobre a palestra.

3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução. Na área de computação é comum o emprego dessa estratégia, sobretudo na resolução de problemas com apresentação de soluções algorítmicas e/ou computacionais.
6	Abordagem baseada por projeto	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Tem como premissas o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Tem-se um produto tangível como resultado decorrente das atividades nessa modalidade.
7	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e indicar soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
9	Aulas de laboratório	Emprega laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem o treinamento/prática e aprimoramento do saber desenvolvido em sala de aula.

10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório da pesquisa, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.
13	Uso de <i>softwares</i>	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.
14	Peer Instruction	Metodologia que incentiva os acadêmicos a colaborem entre si, compreendendo os conteúdos expostos pelo professor, questionando, aplicando conceitos, argumentando sobre a explicação desses conceitos com seus pares e buscando consenso para enriquecer o entendimento do conteúdo
15	Flipped Classroom	Estratégias onde o conteúdo inicial é disponibilizado em momentos fora do horário de aula e o aprofundamento, a aplicação, a contextualização e a problematização são realizadas em aula.
16	Gamificação	Metodologias de engajamento e motivação para adesão aos métodos de estudos propostos dentro de um contexto envolvendo elementos de jogos.

Fonte: Coordenação do Curso de Farmácia (2024)

3.11 Inovação pedagógica e curricular

Na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

- Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- A mobilização e o desafio, por meio de metodologias de aprendizagem ativa, para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;
- A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- A relação entre teoria e prática;
- A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- A interprofissionalidade, que permite aprender sobre a sua profissão e a profissão de outros em busca de objetivos comuns e que estimulam as práticas colaborativas;
- O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- A avaliação sistemática da aprendizagem, que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
- O comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Universidade instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente continuada e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

A atuação do CIP, tendo em vista a inovação pedagógica e curricular, está pautada nos seguintes princípios:

- A promoção da autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem;
- A contínua profissionalização e construção da identidade docente;
- A melhoria contínua da qualidade do processo de ensino e aprendizagem;
- A sustentabilidade dos cursos;
- A integração dos cursos por meio do compartilhamento de concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos;
- A integração de suas ações com os processos de avaliação de cursos da Instituição;
- O alinhamento de suas ações ao PPI e ao PDI da Univille. O CIP tem como objetivo promover ações que contribuam para a inovação pedagógica e curricular dos cursos da Univille, atuando nos seguintes eixos:
- Organização didático-pedagógica proposta e operacionalizada por meio do PPC;
- Profissionalização docente que contemple concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos conforme a perspectiva da inovação preconizada pelo PPI da Univille;
- Melhoria e adequação da infraestrutura necessária à inovação nos processos de ensino e aprendizagem.

Os serviços oferecidos pelo CIP compreendem:

- Assessoramento às coordenações nos processos de criação de cursos e estruturação, reestruturação e alteração do PPC;
- Assessoramento às coordenações nos processos de inovação pedagógica e curricular;

- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Programa de Profissionalização Docente (PPD);
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de assessoramento pedagógico aos docentes mediante demanda das coordenações de cursos;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de prospecção e implantação de tecnologias de informação e comunicação aplicáveis aos processos de ensino e aprendizagem presenciais, semipresenciais e a distância.

O público-alvo do CIP engloba os profissionais da educação e as coordenações dos cursos da Univille.

3.12 Flexibilização curricular

A flexibilização curricular pode ocorrer ao se efetivar o aproveitamento de estudos e experiências anteriores do estudante com base no artigo 41 da LDB n.º 9.394/1996, que, de maneira bastante ampla, dispõe: o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A sistemática de avaliação prevista pelo curso compreende estratégias como o exame de proficiência, que, segundo a Resolução do Conselho Universitário, se destina à avaliação de potencialidades, conhecimentos e experiência profissional anteriores do estudante, propiciando-lhe o avanço nos estudos, mediante comprovada demonstração do domínio do conteúdo e das habilidades e competências requeridas por disciplina do currículo do seu curso por meio de avaliação teórica, prática ou teórico-prática.

A partir de 2020 a Instituição implementou a Resolução nº 78/20 do Conselho de Administração que permite ao estudante flexibilizar a matrícula em componentes

curriculares semestrais, não realizando a matrícula em um ou mais componentes, observados os prazos de integralização.

Além disso, por meio das abordagens de temas transversais e por meio das atividades extracurriculares, a Instituição proporá atividades que viabilizem a flexibilidade curricular.

3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, além de favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação do desempenho acadêmico no curso é feita por unidade curricular e tem como critérios: a frequência; a avaliação da aprendizagem nos estudos, expressa em notas.

Para cada unidade curricular serão atribuídas 2 (duas) Médias Bimestrais (MB1 e MB2), devendo cada média ser composta por, no mínimo, 2 (duas) notas. A Média Final (MF) será a média aritmética simples das médias bimestrais (MB1 e MB2), apurada pela fórmula $MF = (MB1 + MB2)/2$;

O estudante que obtiver Média Final igual ou superior a 6 (seis) estará aprovado desde que obtenha frequência mínima de 75% da carga horária lecionada em cada unidade curricular com atividades presenciais e/ou síncronas mediadas.

Portanto, a aprovação do estudante em cada unidade curricular de cada período letivo dependerá do cumprimento, concomitantemente, das seguintes condições:

I - obtenção de frequência mínima de 75% da carga horária lecionada nas unidades curriculares;

II - obtenção na avaliação de aprendizagem de Média Final mínima de 6 (seis):

O acadêmico que não fizer avaliações parciais ou finais ou não apresentar trabalhos acadêmicos previstos nas datas fixadas poderá requerer segunda chamada em cinco dias úteis, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável.

A frequência da Unidade Curricular será apurada:

I – Nas unidades curriculares totalmente presenciais: por meio da presença, a cada aula ministrada registrada no Diário de Classe;

II – Nas unidades curriculares 50% presencial e 50% assíncrona: por meio da presença nas aulas presenciais, a cada aula ministrada registrada no Diário de Classe e pela entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas;

III – Nas unidades curriculares 50% síncrona mediada e 50% assíncrona: por meio da presença nas aulas síncronas mediadas registradas no Diário de Classe e pela entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas;

IV – Nas unidades curriculares totalmente assíncronas: por meio da entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas registrada no ambiente virtual de aprendizagem.

Independentemente dos demais resultados obtidos, considerar-se-á reprovado o acadêmico que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária lecionada em cada unidade curricular.

Nas unidades curriculares com carga horária parcial ou integral a distância, pelo menos uma das avaliações deverá:

I - Ser presencial;

II – Ter peso majoritário na composição da nota final da unidade curricular;

III – Incluir elementos discursivos que estimulem análise e síntese, com peso mínimo de 1/3 na avaliação ou realizar avaliação por meio de atividade prática.

Nos trabalhos de conclusão de curso ou estágio curricular supervisionado, poder-se-á exigir frequência superior ao fixado neste artigo, desde que previsto no respectivo Regulamento do Curso, aprovado pelo Conselho Universitário. Todas as provas e/ou trabalhos escritos devem ser devolvidos ao estudante depois de avaliados pelo professor.

A divulgação das notas é feita de acordo com o Calendário Acadêmico, disponível no site www.univille.br.

Outros detalhes da avaliação, como peso e periodicidade, serão especificados no Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA), elaborado por cada professor quando do início do período letivo.

3.14 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante

Responsável por promover ações que busquem o desenvolvimento contínuo de um ambiente que favoreça a melhoria da qualidade das relações entre os estudantes e a Instituição, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências, de integração e de inserção profissional, visando ao sucesso acadêmico. Entre os serviços da CRE estão o atendimento pedagógico, psicológico, social, atividades de nivelamento (reforço em conteúdo de disciplinas exatas, língua portuguesa e química), divulgação de vagas, controle e acompanhamento dos vínculos de estágios, acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo, além de outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com as coordenações de cursos.

a) O atendimento psicológico é realizado por profissional habilitado e oferecido gratuitamente mediante agendamento prévio. Para as orientações individuais são realizadas de 3 a 5 sessões. São realizadas ainda orientações para grupos, palestras ou conversas em sala de aula, dependendo da demanda dos cursos.

b) O atendimento pedagógico tem como foco a orientação nos casos de dificuldades de adaptação aos estudos, metodologia das disciplinas, utilização do tempo, organização pessoal, entre outras necessidades apresentadas pelos estudantes e que influenciam no seu desempenho acadêmico. Os atendimentos também são realizados por profissional habilitado e de forma gratuita.

c) No caso do atendimento social, os estudantes podem solicitar contato com a profissional disponível na CRE para orientações financeiras, de bolsas de estudo, dificuldades de integração na IES e dificuldades na renovação da matrícula por falta de recursos.

d) As atividades de nivelamento têm objetivo de oportunizar aos estudantes a revisão e aprimoramento de conteúdos da Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

e) A CRE mantém relação direta com as empresas e estudantes interessados em divulgar/realizar estágio. Para os estágios não obrigatórios todas as empresas podem cadastrar suas vagas no Banco de Oportunidades Univille – BOU e todos os estudantes da Univille podem cadastrar seu currículo e se candidatar nas vagas divulgadas. A partir da definição do estagiário pela empresa, os documentos específicos são elaborados, assinados e mantidos sob guarda do setor para eventuais consultas. Além disso, a regularização do estágio obrigatório por meio da emissão do termo de compromisso para os estudantes em fase de final do curso também é realizada pela CRE.

f) O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência está previsto no Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PROINES). A partir da realização da matrícula, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários à sua permanência. Visando auxiliar o estudante, a CRE realiza o mapeamento dos estudantes, informando aos cursos quais as necessidades que são apresentadas, sejam elas voltadas a acessibilidade arquitetônica ou a pedagógica. Por meio do PROINES, a CRE também viabiliza a contratação de intérprete de libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos estudantes pelo PROINES é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição. Como forma de avançar em suas ações afirmativas, a CRE conta com o Laboratório de Acessibilidade – LABAS que está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

g) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as informações e orientações sobre esses programas e divulgar para a comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes serão detalhadas num item mais à frente.

3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico (CAA) tem como objetivo facilitar o atendimento aos discentes, englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica. Nela o acadêmico encontrará, entre outros serviços disponíveis, informações financeiras, acadêmicas e sobre crédito universitário. A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos sobre a vida acadêmica dos estudantes.

Cabem também à CAA a responsabilidade do planejamento, da organização, da coordenação, da execução e do controle das atividades financeiras, a administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos e a administração dos recursos financeiros da Univille.

Além disso, fica a seu encargo a administração dos programas de crédito universitário.

3.14.3 Programas de bolsa de estudo

Os programas de bolsas de estudo são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém comissões de acompanhamento e fiscalização da concessão de bolsas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de fôlderes e cartazes, bem como por e-mail, redes sociais e no Portal da Univille.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, opções de financiamento estudantil e programa de incentivos conforme descrito em <https://universo.univille.br/bolsas>

3.14.4 Assessoria Internacional

A Assessoria Internacional da Univille tem como missão promover a internacionalização curricular da comunidade acadêmica, por meio de projetos e programas desenvolvidos com base nos macroprocessos da Política de Internacionalização da Instituição. São eles: Mobilidade *Outgoing* e *Incoming*, Estágio e Pesquisa Internacional, *Short Term Programs* e *Internationalization at Home* (IaH). Os objetivos da Assessoria Internacional são:

- articular a troca de experiências entre estudantes, professores, pesquisadores e pessoal administrativo com seus pares de instituições estrangeiras parceiras;
- promover intercâmbios, cursos, eventos e estágios no âmbito internacional;
- intensificar a interação da Universidade com as diversas áreas de governo, com instituições de ensino superior, instituições de pesquisa, desenvolvimento e/ou inovação e com a iniciativa privada, com o propósito de fomentar iniciativas de internacionalização;
- buscar a interlocução e a articulação com as agências nacionais e internacionais de financiamento ao desenvolvimento da cooperação e do intercâmbio acadêmico-científico internacional;
- viabilizar ações de internacionalização de currículo “em casa”;
- incentivar a participação da comunidade acadêmica em diferentes tipos de atividades acadêmico-científicas e culturais internacionais;
- promover e divulgar as atividades da Univille no exterior;
- fortalecer a posição da Univille como universidade de referência regional nas articulações internacionais.

São atribuições da Assessoria Internacional:

- coordenar as ações relacionadas à cooperação internacional;
- identificar novas oportunidades de parcerias internacionais de potencial interesse para o desenvolvimento da Instituição, verificando seus mecanismos de funcionamento e formas de acesso;
 - gerir convênios internacionais e prospectar novos projetos de colaboração com instituições já conveniadas;
 - prospectar e divulgar oportunidades de intercâmbio, estágio, curso extracurricular, bolsa de estudo, trabalho e evento internacional;
 - organizar visitas e missões internacionais, a fim de identificar potencialidades para o desenvolvimento de projetos conjuntos de interesse institucional;
 - assessorar a comunidade acadêmica da Univille a respeito de atividades acadêmicas e científicas no exterior;
 - apoiar, em parceria com os setores competentes da Instituição, a preparação e o encaminhamento de projetos às diferentes agências de fomento nacionais e internacionais, com o intuito de obter recursos financeiros para atividades de cooperação internacional;
 - responder pelos contatos internacionais da Univille e pelas articulações internas com os setores acadêmico e administrativo para a viabilização das atividades;
 - coordenar a recepção de visitantes estrangeiros na Univille;
 - recepcionar estudantes, professores e pesquisadores estrangeiros e participantes de programas de mobilidade acadêmica internacional, assim como oferecer-lhes orientações gerais;
 - coordenar o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da Univille;
 - representar a Univille no que tange às ações internacionais.

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes, docentes, pesquisadores, o pessoal administrativo e a comunidade (nas ações de internacionalização na Extensão). O setor está ligado à Reitoria e é composto por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade, bem como por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

3.14.5 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante e um vice-representante de classe entre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.14.6 Coordenação e Área

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso efetuam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas, e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

3.14.7 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro 6 a seguir:

Quadro 6 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	<p>Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • serviço de atendimento clínico psicológico; • serviço de psicologia educacional; • serviço de psicologia organizacional e do trabalho; • programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.^a série do curso de Psicologia da Univille.</p>

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Ouvidoria	É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.
Centro de Atividades Físicas	É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.
Serviços de reprografia	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.
Serviços de alimentação	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 4 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E, uma no Bloco D e um café no Coworking único localizado no piso térreo da Biblioteca Universitária. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Direito da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

Tal política considera os seguintes macroprocessos:

- a) Monitoramento do IGC;
- b) Autoavaliação institucional;
- c) Gestão da avaliação externa institucional;
- d) Gestão da autoavaliação de curso de graduação;
- e) Gestão da avaliação externa de curso de graduação;

- f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;
- g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
- h) Avaliação contínua do desempenho docente;
- i) Gestão da participação e dos resultados do Enade.

As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional são: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A gestão da autoavaliação de curso de graduação tem por objetivo obter nas coordenações um relatório que sintetize os resultados do processo auto avaliativo. Esse relatório visa promover a reflexão e a discussão sobre a qualidade percebida e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar os resultados e propor ações que visem à melhoria do curso. Tais ações devem ser apresentadas no Relatório de Autoavaliação do Curso, o qual subsidia a gestão do curso e alimenta o processo de autoavaliação institucional, de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A gestão da avaliação externa de curso de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A Pró-Reitoria de Ensino (Proen) é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe às coordenações de cursos de graduação, com o assessoramento da Proen. O processo abrange definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais, considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. Inicialmente é realizada a adequação do PPC, o qual deve ser discutido e aprovado no colegiado e

nos conselhos. Em seguida, o PPC é postado no sistema e-MEC e, no caso de ter diligências, estas devem ser respondidas, a fim de obter o despacho saneador e o agendamento das visitas *in loco*. Com o agendamento da visita, ocorre a preparação dos documentos solicitados pela comissão, bem como a preparação para a reunião com dirigentes, CPA, docentes, membros do NDE e discentes. Ao final da visita de avaliação *in loco*, recebe-se a devolutiva dos avaliadores e realiza-se, no sistema e-MEC, a avaliação da comissão designada para visita na instituição. Ao receber o relatório da avaliação *in loco*, este é encaminhado à Proen, à gestão institucional, ao coordenador do curso e à Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional, os quais avaliam e decidem pela homologação ou impugnação do relatório. O NDE e o colegiado do curso analisam os dados do relatório, realizam a autoavaliação e preparam um plano de ação de melhorias, o qual é encaminhado à CPA.

A coordenação do curso Farmácia realiza, no início dos trabalhos anuais, sua reunião de planejamento pedagógico e administrativo. Essa reunião engloba todo o corpo docente, e ações que foram tomadas no ano anterior são avaliadas e discutidas. As discussões fundamentam o planejamento, que é proposto pela maioria dos professores do curso nessas ocasiões, e as definições estabelecidas servem como fator orientador do NDE e da coordenação do curso na tomada de decisões para o ano em andamento. Questões pedagógicas, planejamento administrativo financeiro do curso e possíveis alterações de curso são debatidos e determinados pelo colegiado. Nas reuniões de planejamento são avaliadas as ações pedagógicas para o Enade e sua repercussão prática no desempenho dos alunos.

Em 2023, a última participação do curso, efetuaram-se alguns trabalhos relacionados a conteúdo com os alunos, principalmente na formação geral, por meio de palestras e aulas especiais em horários alternativos, para atualização de conteúdo e para demonstrar a importância dessa avaliação aos alunos e ao curso. Também são realizadas reuniões pedagógicas com os alunos e com os professores, com o objetivo de fomentar a reflexão e a discussão da prática docente, além de suscitar questões capazes de promover ações que contribuam diretamente para a qualidade da educação. Ainda são viabilizadas discussões sistemáticas com o NDE, visando à

contínua promoção de sua qualidade, por intermédio da consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Dessas discussões foram desenvolvidas algumas ações, como um questionário aplicado aos alunos para medir a satisfação e o conhecimento do curso, atualização de ementas de disciplinas, estudo de disciplinas para a modalidade semipresencial, acompanhamento da frequência dos alunos, estudo sobre a avaliação institucional, em que participam todos os alunos e docentes do curso. Na gestão do curso, o coordenador, além de considerar a autoavaliação institucional e as avaliações externas, também realiza reuniões com os docentes sobre o desempenho de cada um, acompanha a execução dos Planejamentos de Ensino e Aprendizagem, promove reuniões com os representantes de turma, acompanha, pelo Software de Gestão TOTVS, a evasão, faltas, inadimplência, geolocalização, ociosidade, tendência de evasão, financeiro, custeio detalhado, margem de contribuição do curso e receita líquida.

O centro acadêmico e representantes de sala, mantém um estreito relacionamento com a Coordenação do curso. Reuniões são agendadas para a resolução de problemas do dia a dia em sala de aula, o que possibilita a intervenção administrativa ou pedagógica da Coordenação do curso, amparada em discussão prévia com o corpo discente.

3.16 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/Web por meio de cabo e *wi-fi*,

atualmente instalados em todas as salas de aula. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma consiste em um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). Ele é organizado em comunidades com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma da disciplina em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdo, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços para a participação e contextualização voltados à construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) das disciplinas da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual Minha Biblioteca, na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada a Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e professores. Esta estrutura atende a todos os Campi, Unidades e Polos que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Para capacitar os professores na utilização do que é disponibilizado pela instituição em termos de Tecnologias de Informação, anualmente são oferecidas oficinas pelo Programa de Profissionalização Docente.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona, a cada início de ano letivo.

A Instituição também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

A Editora Univille é responsável pela edição de livros de caráter acadêmico-científico, periódicos da mesma natureza e diversas publicações institucionais. É afiliada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu) e à Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec), além de ser cadastrada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), responsável pela emissão de *international standard serial number* (ISSN), e na Câmara Brasileira do Livro (CBL), responsável pela emissão de *international standard book number* (ISBN). Está ligada ainda à BU da Univille, que faz a catalogação na fonte das obras que a editora produz. A Editora Univille também tem publicado obras em parceria com o Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura (SimDec) e eventualmente com outras organizações e universidades. Em 2014 a editora foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da quarta edição do livro *Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da editora. Em 2021 realizou sua primeira publicação em e-book.

A estrutura da Editora Univille é composta por um Conselho Editorial, pelo coordenador da área de editora, por revisora, diagramadora e por uma assistente administrativa. O Conselho Editorial reúne-se quadrimestralmente para analisar obras candidatas a publicação e deliberar sobre assuntos específicos da área.

O foco do trabalho editorial abrange obras de:

- caráter didático, de autoria de professores da Instituição ou de outras universidades, de interesse imediato do público acadêmico nas diferentes áreas;
- caráter científico, como teses e dissertações adaptadas ao formato de livro;
- caráter geral, preferencialmente de autores ligados à Instituição, desde que a demanda pela referida obra justifique sua publicação.

O Univille Play é o canal institucional da Universidade na plataforma YouTube, que inicialmente surgiu como uma ferramenta para a divulgação de campanhas de vestibular, mas que teve um papel importante com a suspensão das atividades acadêmicas por causa da pandemia.

A grande abrangência de público que a plataforma permite propiciou a efetiva comunicação da Universidade com a sua comunidade de duas principais formas: por meio de programas institucionais, apresentando as ações efetivadas pela comunidade acadêmica, e pela realização de eventos temáticos por área de formação, contribuindo com o processo de aprendizagem. O Univille Play também cumpre um papel importante para com os futuros alunos da Instituição, pois com o constante aumento de conteúdo produzido para a plataforma, fornece a alunos concluintes do ensino médio a oportunidade de conhecer um pouco mais das características de formação de cada curso e fazer uma escolha de forma mais acertada.

A Biblioteca Virtual da Univille atualmente conta com mais de 8.000 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC etc.), disponíveis para acesso digital empregando o *login* no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Universidade.

A Univille também possui assinatura das bases EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos Capes, nos quais podemos encontrar diversos periódicos da área do curso.

No curso de Farmácia os docentes utilizam grande parte dos recursos de TICs, nas suas atividades acadêmicas, para melhorar o sistema de aprendizagem e ensino. Um desses recursos utilizados é o Disco Virtual que permite o compartilhamento de

arquivos entre docentes e discentes, recados dos professores, fórum de discussões, sistema de avaliação, enquetes, mural, conselho e diários de classe.

3.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela Univille desde 2002 é denominado Enturma, fornecido pela empresa Grupos Internet. Ele oferece diversas ferramentas que possibilitam a interação entre tutores, discentes e docentes. No que concerne a conteúdo das disciplinas, este pode ser inserido no sistema, organizado em forma de aulas mediante um gerenciador de aulas e disponibilizado sob o conceito de cronograma com datação para atividades, avaliativas ou não. Quanto à acessibilidade metodológica, docentes, tutores e outros responsáveis pela inserção de conteúdo educacional possuem ferramentas como:

- Fórum – permite discussão assíncrona sobre temas pertinentes à disciplina;
- Trabalhos / atividades – possibilita a criação de uma atividade com *upload* de arquivos ou não, para a qual o docente pode dar nota e comentar a(s) resposta(s) do discente;
- Avaliações – ferramenta pela qual é ofertada ao discente uma lista de questões, discursivas, múltipla escolha ou escolha simples, que podem ser avaliativas ou não.

Em nível comunicacional o AVA conta com ferramentas como bate-papo, grupo de discussão, *chat* e mural da disciplina. Ainda, o instrumento “diário” permite ao docente registrar notas e disponibilizar os resultados aos discentes. Semestralmente ocorrem atualizações no AVA quanto a melhorias no âmbito de interface e procedimentos de maior complexidade. Correções e pequenas melhorias podem ser disponibilizadas à medida que forem necessárias para otimizar o uso do sistema.

3.18 Material didático

Nas disciplinas ofertadas na modalidade a distância há produção de material didático-pedagógico, que internamente é denominado Roteiro da Disciplina. Este Roteiro é composto pelas atividades e ações das cinco semanas de cada disciplina. Para o desenvolvimento do roteiro da disciplina é disponibilizado para os professores o acesso ao Sagah, que é um banco de unidades de aprendizagem, que serão selecionadas pelo professor conteudista da disciplina para a composição de semana a semana. Em todas as situações, é o próprio o professor que desenvolve tais roteiros, sempre com a assessoria da Equipe da Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD). Tal Unidade conta com equipe de professores e técnicos com graduação e pós-graduação em cursos que possuem relação com o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação. A equipe conta com profissionais desenvolvendo as seguintes funções:

Função: **Coordenador da UNEaD**

Atividades: Coordenação dos projetos da UNEaD, desenho de estratégias de ensino, gestão da equipe e análise do mercado.

Função: **Coordenador de Ensino da Unidade de Educação a Distância**

Atividades: Coordenação geral do ensino na Unidade EaD, alinhada com os planejamentos e políticas institucionais; Participação em reuniões institucionais; realização de reuniões com os coordenadores de curso, docentes, tutores e equipe multidisciplinar; participação em reuniões de colegiado e NDE; participação no processo de seleção de docentes; realização de devolutivas de avaliação de desempenho de tutores e coordenadores; entre outras atividades que envolvem a reestruturação de cursos, planos de ação corresponde ao ensino de graduação e pós-graduação na modalidade EaD. Realização de reuniões de alinhamento entre os atores da modalidade.

Função: Analista de Serviços Educacionais

Atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores; Orientar professores na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no AVA; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA. Organização de planilhas de pagamento dos materiais.

Função: Analista de Serviços de Ensino

Atividades: Gestão dos pagamentos dos professores, emissão de contratos de direitos autorais; acompanhamento e alinhamento dos indicadores e ações nos polos próprios e terceiros; atendimento aos estudantes, polos e tutores, Seleção e contratação de tutores, acompanhamento dos indicadores de Evasão, apoio nas demandas da secretaria dos polos; apoio na gestão das novas matrículas. Acompanhamento e alinhamento dos indicadores de resultados, de captação, financeiro e Evasão do EAD.

Função: Analista de Serviços Educacionais Júnior

Atividades: Apoio pedagógico na elaboração de projetos; Suporte aos coordenadores de curso, professores e tutores; Atendimento de estudantes e polos; Apoio às equipes UnEaD e CAA, nas atividades relacionadas ao AVA, Avalia e Lyceum; Suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores.

Função: Designer

Atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA; Análise e testes de usabilidade do AVA.

Função: **Assistente de Produção Audiovisual**

Atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

Função: **Auxiliar de Serviços Administrativos**

Atividades: Publicação de materiais no AVA e Avalia, atualização de datas e conferência de Unidades de Aprendizagem; atendimento telefônico e presencial, cadastro de planos de ensino no sistema de gestão, envio de certificados de cursos livres, atendimento aos alunos, atendimento do e-mail da UNEaD, cadastro dos professores da Pós-graduação no sistema de gestão, reservas de salas, abertura de chamados, solicitação de materiais, Comunicações Internas de pagamentos e pedidos de contratação, contratos, atualização de planilhas, abertura de chamados e outras atividades pertinentes à função.

Função: **Assistente Comercial**

Atividades: Captação de novos alunos, auxílio no processo de matrículas e atendimento via WhatsApp aos alunos.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de criar espaços voltados à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudantes acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da

Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UnEaD e/ou da Coordenação de seus Cursos, uma listagem contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão atividades. Com isso, podem dimensionar as reais necessidades de materiais didáticos especiais, desenvolvidos em sintonia com o perfil dos estudantes de cada turma.

De outra forma, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille (BVU), e estão disponíveis para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores, tutores e pessoal administrativo, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, *podcast*, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso elaborado anualmente pelo professor para cada disciplina. Tal planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelo coordenador do curso.

3.19 Número de vagas

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cíclico, participativo e contínuo de análise dos ambientes interno e externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em conta os valores institucionais (UNIVILLE, 2019, p. 19; UNIVILLE, 2016, capítulo II, art. 13).

O PEI é um dos macroprocessos que constam da Política de Gestão Institucional, conforme o PDI (UNIVILLE, 2022). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão; a gestão de pessoas; a gestão financeira e de investimentos; a gestão da infraestrutura; e a gestão da comunicação organizacional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme artigo 14 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.

Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação, cuja execução é objeto de análise contínua, levando em conta fatores externos, como a demanda da sociedade em relação à formação a ser oferecida, a evolução de matrículas da educação básica, a evolução da concorrência, a legislação e as oportunidades identificadas pela IES, além de aspectos internos, como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico etc.), investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Nesse contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos efetuados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, da comissão de criação do curso e da coordenação/NDE/colegiado do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas anteriormente e leva em

conta o dimensionamento do corpo docente e a infraestrutura física. Além disso, tais estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas na comunidade acadêmica relacionadas a infraestrutura e serviços, avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada com egressos.

Além disso, a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.

Faz-se o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade, e essa análise é ponderada no momento de decidir sobre a oferta do curso e das vagas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são consideradas as vivências da equipe de atendimento, a qual estabelece contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando entender as necessidades do mercado.

Atualmente o curso Farmácia oferece 96 vagas anuais no período matutino ou noturno, por meio de processos seletivos.

4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Este capítulo versa sobre a gestão do curso e os profissionais de educação envolvidos. Primeiramente é caracterizada a gestão do curso, que, de acordo com as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento após a sua autorização.

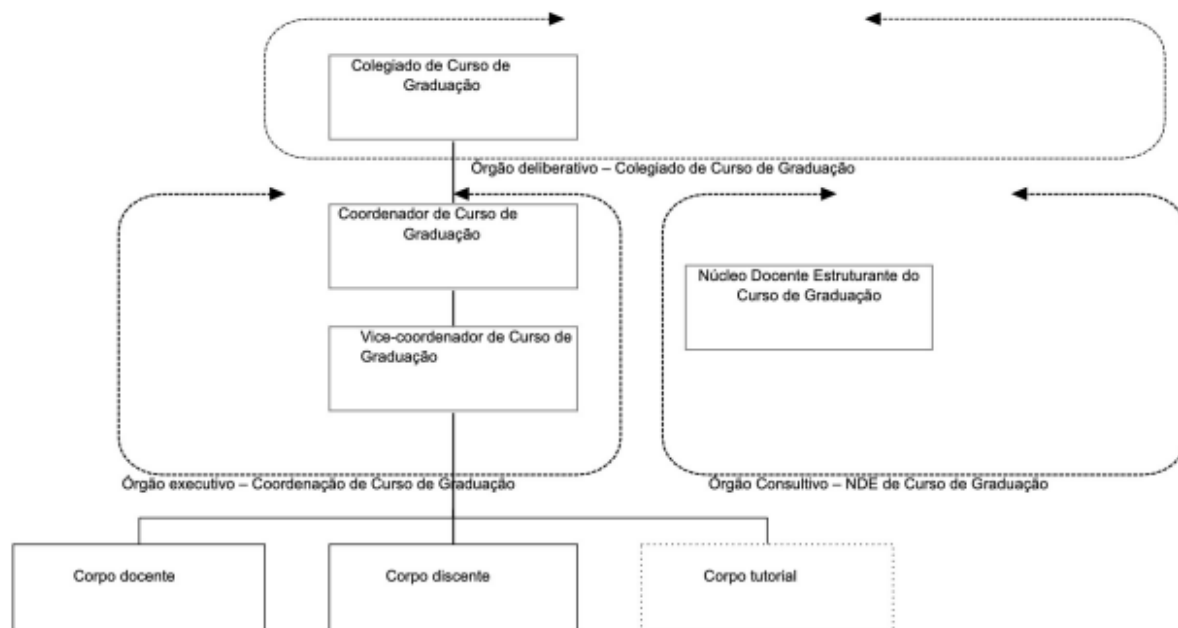
4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo formado por corpo docente, tutores, preceptores, se houver, e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso;
- Núcleo Docente Estruturante (NDE): órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 15), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 15 – Estrutura organizacional dos cursos de graduação da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

4.2 Colegiado do curso

O Colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos, didático-pedagógicos e administrativo-financeiros no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais – artigo 19 do Estatuto da Univille (UNIVILLE, 2016b) e artigos 30 a 33 do Regimento da Univille (UNIVILLE, 2016c). O Colegiado de curso de graduação é constituído por:

- I - Docentes em exercício no curso no período letivo vigente, incluindo os que atuam em disciplinas de núcleo comum e núcleo compartilhado;
- II - Docentes responsáveis por disciplinas, afastados da disciplina conforme regulamentação vigente e que estejam em exercício docente na Univille;
- III - Preceptores e tutores em exercício no curso no período letivo vigente;
- IV - Representação estudantil.

O número de membros dos incisos I, II e III corresponde a 70% do Colegiado.

O número de representantes citados no inciso IV corresponde a 30% do Colegiado e será determinado por meio da fórmula $E = (30 \cdot D) / 70$, em que D = número de membros dos incisos I, II e III.

O Colegiado reúne-se com a presença da maioria de seus membros e é presidido pelo coordenador do curso.

As convocações das reuniões do Colegiado são feitas pelo coordenador de curso ou por, no mínimo, 1/3 dos seus membros.

As reuniões ocorrem com a presença, em primeira convocação, da maioria de seus membros e, em segunda, com qualquer número. As deliberações são tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes. O encaminhamento das deliberações é feito pelo coordenador do curso. As ações que têm relação com os projetos do Planejamento Estratégico Institucional são registradas em sistema de informação disponível na intranet da Instituição e são acompanhadas pelos supervisores de cada projeto.

O Colegiado tem reuniões ordinárias nos meses de fevereiro, julho e dezembro, porém, conforme a necessidade, poderão ser realizadas reuniões extraordinárias. As reuniões contam com pauta, lista de presença e ata.

O Colegiado também poderá designar comissões de caráter consultivo com vistas a estudar temas pertinentes ao curso de graduação e emitir pareceres que subsidiem as discussões do NDE e as decisões do Colegiado e da coordenação.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a

legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e manter o diálogo com a coordenação da Unidade de Educação à Distância, que é responsável pela equipe multidisciplinar. O desenvolvimento dessas funções baseia-se em indicadores do Programa de Qualificação Docente, do *software* de Gestão da Totvs, da CPA, das matrículas dos processos seletivos, das avaliações externas e internas, inclusive da Avaliação Contínua de Desempenho Docente. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso.

Algumas ações realizadas pela coordenação do curso serão destacadas na sequência.

No início de cada período letivo é definido um plano de ação do NDE, e os itens a serem trabalhados no período são discutidos e acordados pelos docentes do NDE; as ações do plano desdobram-se, em alguns casos, na necessidade de convocar reuniões do Colegiado do curso composto não apenas pelos professores mas também pela representação dos estudantes. Na maioria das reuniões podemos constatar o comparecimento da representação dos estudantes, comprovado pelas listas de presença das reuniões que ficam arquivadas na coordenação.

O coordenador do curso também participa das reuniões do Conselho Universitário da Universidade, nas quais assuntos do âmbito do curso são levados a conhecimento de todos os coordenadores e em alguns casos passam pela aprovação desse conselho. Tais reuniões ocorrem mensalmente e são comprovadas pelas listas de presença e atas arquivadas na Assessoria dos Conselhos da Univille.

Da mesma forma, para tratar de assuntos de interesse do curso ocorrem as reuniões de coordenadores dos cursos (comitês de áreas), em que são discutidos temas relacionados à operacionalização do funcionamento da Universidade e

necessidades de cada coordenação. Essas reuniões também são comprovadas por listas de presença.

Outra ação institucionalizada pela Universidade é o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em que os coordenadores são convocados para participar de reuniões com vistas a promover a profissionalização da gestão da Universidade. Nessa programação abordam-se temas desde inteligência emocional até reuniões para elaboração do PEI.

Por fim, outra atividade relevante está ligada ao processo de avaliação do desempenho docente. Uma vez concluído o ciclo de avaliação feito pelos discentes por disciplina, fica a cargo dos coordenadores analisar o resultado da avaliação e realizar uma reunião de *feedback* com cada professor, apontando pontos positivos e negativos de seu desempenho. O relato dessa reunião e suas conclusões são registrados na ferramenta de registro das devolutivas das reuniões de *feedback*, que fica na intranet da Universidade. A avaliação de desempenho do coordenador de curso é efetuada pela Pró-Reitoria de Ensino. Ainda sobre avaliação, é de responsabilidade do coordenador zelar pelas práticas que permitam a melhoria contínua em cada ciclo avaliativo; para tanto o plano de ação do NDE define estratégias que envolvem desde a revisão do Projeto Pedagógico do Curso até a elaboração de projetos interdisciplinares para a melhoria da qualidade do ensino. Todas essas ações são discutidas em reuniões do NDE, especificamente com as turmas envolvidas no processo e com o Colegiado.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando o impacto na adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as

particularidades do mundo do trabalho. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

O NDE do curso de Farmácia da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao Colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

A atuação do NDE busca a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Equipe Multidisciplinar

A Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD) conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, integrada por técnicos e profissionais de nível superior, com formações de graduação e pós-graduação nas seguintes áreas de conhecimento: Educação, Design - Programação Visual, Design - Animação Digital, Direito, Administração, Ciências Contábeis, Engenharias e também na área de Sistemas de Informação.

Trata-se de uma equipe integrada por aproximadamente dez empregados (docentes e técnicos), que se encarregam da assessoria pedagógica a discentes, docentes e coordenadores de curso, desde a concepção, produção e disseminação do uso pedagógico de tecnologias digitais na Univille, até a validação dos materiais

didáticos digitais utilizados nas aulas semipresenciais e EaD da Univille e do fortalecimento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para serem desenvolvidas no transcurso das aulas dos diferentes cursos mantidos pela Instituição.

Um dos pontos a ser destacado é que tal equipe atua segundo um Plano de Trabalho, com duração inicial de cinco anos, o qual, por sua vez, vincula-se Plano de Desenvolvimento Institucional da Univille. O referido Plano encontra-se em andamento, sendo que o primeiro quinquênio foi finalizado em 2021, e em 2022 iniciou o PDI 2022 – 2026. Suas etapas encontram-se organizadas sob o formato de Planos de Ação, com ações, metas e cronograma especificamente pensados para cada uma de suas etapas.

4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes EAD

A interação entre os tutores e os docentes ocorre de forma direta, pois esses dois atores estão à disposição dos alunos, fisicamente, no espaço da Unidade de Educação a Distância, no horário das aulas. Corrobora para a interação entre tutores e professores o planejamento prévio das aulas, o que permite um alinhamento das ações pedagógicas. O Coordenador do curso tem interação direta com o professor e dialoga com os tutores por meio da Coordenação da Unidade de Ensino a Distância.

4.7 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares;
- Docentes adjuntos;
- Preceptores;
- Tutores;
- Instrutores/professores de cursos livres;

A Instituição também pode efetuar contratações de docentes Visitantes e docentes Temporários.

4.8 Tutores

Por tutoria na modalidade EaD entende-se o acompanhamento das atividades discentes com o intuito de mediar o processo pedagógico e promover a autonomia e o sucesso dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem.

Os tutores deverão participar de formação básica em EaD de 40 horas antes de iniciarem sua atuação, bem como da formação continuada promovida anualmente pelo Programa de Profissionalização Docente da UNIVILLE.

A tutoria poderá ser desenvolvida no formato a) a distância e no formato b) presencial, os quais são descritos a seguir:

a. **Tutoria a distância:** quando realizada por meio do ambiente virtual de aprendizagem ou outras ferramentas de tecnologia da informação e comunicação mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes e que é realizada pelo professor ministrante;

b. **Tutoria presencial:** quando realizada nos locais de oferta do curso, em horários pré-estabelecidos em que os estudantes são auxiliados em questões técnicas de aprendizado.

4.9 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Na Univille o modelo de ensino a distância conta com dois profissionais que realizam a tutoria a distância, sendo um o professor ministrante (tutor a distância) que ministra as aulas e tira dúvidas de conteúdo dos alunos e o outro o tutor presencial que acompanha e monitora os alunos nas dúvidas de ferramentas e processos e auxiliam os professores e coordenadores.

No modelo Univille, a tutoria a distância é realizada pelos Professores Ministrantes, regularmente contratados pela Univille, com formação acadêmica mínima de pós-graduação na área em que irão atuar. Além disso, participam de formação básica de 40 (quarenta) horas antes de iniciarem sua atuação. A cada dois anos, eles também deverão participar de formação continuada de, no mínimo, 20 (vinte) horas, dentro do Programa de Profissionalização Docente, oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP).

Na formação dos professores ministrantes, além da formação e acompanhamento dos roteiros para seleção de conteúdos de aula, criação de planos de ensino, banco de questões, entre outros itens, os professores são acompanhados e capacitados a utilizarem as ferramentas de apoio à docência como o Ambiente Virtual de Aprendizagem para disponibilizar o conteúdo, aulas ao vivo e o registro e acompanhamento dos alunos.

Os tutores presenciais da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem online ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Os tutores presenciais da Univille contam com aprofundado conhecimento em tecnologias digitais, possuindo habilidades não apenas para gerenciar as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA), mas também para operar e orientar professores e estudantes em relação ao funcionamento de repositórios digitais que abrigam livros e artigos online (SciELO, EBSCO, etc.), além de redes sociais voltadas ao compartilhamento de conteúdos audiovisuais (YouTube, Vimeo, entre outras).

Os tutores presenciais da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem *online* ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Um ponto a ser destacado é que a equipe de gestão da UnEaD realiza reuniões periódicas com os tutores com a intenção de monitorar suas necessidades de aprendizagem, bem como de atividades de formação profissional. Também nessa direção cumpre dizer que os tutores passam por Avaliação de Desempenho, por meio de um instrumento avaliativo padronizado. Os resultados dessa avaliação, somados à sistematização das discussões daquelas reuniões, são utilizados para direcionar novas necessidades de formação continuada.

Este capítulo discorreu sobre o corpo docente e tutorial do curso. Inicialmente foi caracterizada a gestão do curso, que, conforme as regulamentações institucionais, prevê o Colegiado, a coordenação e o Núcleo Docente Estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento do curso após a sua autorização.

5 INFRAESTRUTURA

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade São Francisco do Sul e Unidade Centro. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O quadro 7 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 7 – Infraestrutura física da Furj/Univille

Local	Área do terreno (m ²)	Área construída (m ²)
Campus Joinville Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	158.639,85	52.243,34
Campus Joinville: Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
Campus Joinville: Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	-
Unidade Centro Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202-207 – Joinville – SC	2.390,60	2.113,91
Univille Centro (área locada)	1.866,59	1.470,17
Campus São Bento do Sul Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	8.798,82

Local	Área do terreno (m ²)	Área construída (m ²)
Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08
Unidade São Francisco do Sul Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	50.008,76	3.527,34
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	110,00
Cepa Vila da Glória - Terreno 1 Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC	5.600,00	285,62
Cepa Vila da Glória - Terreno 2	22.120,00	
Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC	12.513,72	2.010,20
Terreno Itinga A	240	
Terreno Itinga B	240	
Campus Joinville: Terreno A – Complexo/Inovaparq	142.990,45	9.025,32
Terreno B – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
Total	678.239,49	79.972,80

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

5.1 Campus Joinville

O *Campus Joinville* é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus Joinville* são caracterizados a seguir.

a) Salas de aula: o *Campus Joinville* dispõe de (161) salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e acesso à internet. O quadro 8 apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m².

Quadro 8 – Salas de aula do *Campus Joinville*.

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30 e 49 m ²	41
Entre 50 e 59 m ²	22
Entre 60 e 69 m ²	44
Entre 70 e 79 m ²	30
Entre 80 e 89 m ²	6
Entre 90 e 101 m ²	15
Entre 102 a 103 m ²	3
Total	161

Fonte: Primária (2021)

b) Salas de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96) m², na sala, além do computador, há projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

c) Coordenações de cursos: os cursos estão organizados em Comitês de Áreas, conforme Resolução 06/17 do Conselho Universitário. Atualmente há 4

comitês de áreas, sendo que em termos de espaço físico, estes comitês estão instalados no Campus Joinville, em áreas que agrupam a maioria das coordenações de cursos de graduação. A área destinada às coordenações de curso varia de (48) m² a (284) m², totalizando cerca de (911) m².

d) Coordenações de programas de pós-graduação stricto sensu: os gabinetes dos coordenadores dos programas de pós-graduação stricto sensu e a secretaria estão instalados no Campus Joinville em uma área de (80,49) m². A área destinada as coordenações variam de (7,58) m² a (7,89) m² e a área destinada a secretaria corresponde a (43,47) m².

e) Unidade de Educação a distância: O espaço físico da UnEad com (125,96) m² está instalado no campus Joinville onde ficam as coordenações dos cursos de graduação EaD com área de (12,12) m² e também fica a equipe multidisciplinar que atende tanto os cursos EaD quanto as disciplinas ofertadas de forma integral ou parcialmente, na modalidade a distância, dos cursos presenciais. O estúdio, para gravações das aulas possui (96) m² com equipamentos para gravação para atender as necessidades das aulas.

f) Colégio Univille Joinville: o colégio Univille contempla 41 salas de aula, sala dos professores (71,30) m², orientação pedagógica (11,15) m², coordenação (51,11) m² e direção (11,43) m²;

g) Polo EaD Campus Joinville: a área utilizada está integrada com a Unidade de Educação a Distância, onde contempla a secretaria, coordenação e área para atendimento dos estudantes (tutoria). Além dos espaços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula

h) Áreas de uso comum: o *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum, conforme quadro 9.

Quadro 9 – Áreas de uso comum no Campus Joinville.

Descrição	Área (m²)
Biblioteca Universitária	4.314,16
Bloco Administrativo	1.489,37
Auditório Bloco Administrativo	376,13
Anfiteatro Bloco C	117,60
Anfiteatro Bloco A	96,59
Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille)	141,50
Centro de Cópias Bloco B	95,91
Coordenação do Ensino Médio do Colégio Univille	39,21
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	70,92
Lanchonete Bloco D	70,03
Lanchonete Bloco E	33,40
Área de exposição cultural Bloco A	136,92
Área de exposição cultural Biblioteca Universitária	113,22
Estacionamento de bicicletas	144,00
Estacionamento de motos	751,62
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.687,00
Ginásio-Escola	1.996,10
Quadra polivalente descoberta	836,00
Quadra polivalente coberta	859,00
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40
Restaurante Universitário	700,35
Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários	268,65
Almoxarifado central	371,87
Complexo esportivo (pista de atletismo e áreas de apoio)	18,795,66

Fonte: Primária (2021)

5.2 Unidade Centro – Joinville

A Unidade Centro abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille no centro de Joinville. Essas instalações incluem espaços destinados às aulas teóricas e práticas e também ambulatorios utilizados pelo curso de Medicina, laboratório de informática e a Farmácia-Escola. A seguir são caracterizadas as instalações da unidade.

a) Salas de aula: a Unidade Centro conta com sete salas de aula de 67 m² a 82 m² e duas salas de aula de 50 m² climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet.

b) Coordenações: as coordenações de curso contam com áreas de 18 m² a 47 m².

c) Polo EaD Joinville Unidade Centro: a área utilizada corresponde a (53,01) m², contempla sala para estudos, sala de coordenação, secretaria, sala de tutoria. Além dos espaços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula;

d) Sala de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com 96m², na sala, além do computador, conta projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

e) Áreas de uso comum: a Unidade Centro possui áreas de uso comum conforme quadro 10.

Quadro 10 – Áreas de uso comum na Unidade Centro – Joinville.

Descrição	Área (m²)
Biblioteca	76,05
Lanchonete	13,11
Ambulatórios	592,06
Farmácia-Escola	235,76
Central de Cópias	10,00

Fonte: Primária (2021)

5.3 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

Na Univille há professores em tempo integral que atuam no *stricto sensu*, e nesse caso eles têm à disposição espaços de trabalho específicos em salas que ficam no bloco D (sala 122) e no bloco A (sala 307) da Instituição, com a seguinte estrutura:

- Sala 307, Bloco A – 86 m², dispendo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos;
- Sala 122, Bloco D – 72,8 m², dispendo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos.

Já os professores em tempo integral que atuam na gestão contam com mesas de trabalho nas áreas administrativas em que atuam.

Os professores de tempo integral que atuam em extensão têm mesas de trabalho nas áreas relativas a projetos e programas de extensão.

Os professores que não são de tempo integral contam com salas de professores e salas de atendimento nas 4 áreas que agregam os cursos da Univille. No caso do curso de Farmácia, esse espaço encontra-se no bloco A (sala 101), que dispõe de uma área total de 196 m² e conta com: terminais de computadores com acesso à internet e impressora; mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades; mesas para pequenas reuniões nos intervalos entre aulas; estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos; 1 geladeira; 1 forno de micro-ondas; 1 purificador de água; equipamentos de climatização (ar condicionado).

Todos esses espaços, que possuem recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, foram projetados para atender às necessidades institucionais. Em cada uma dessas salas há um local que o professor pode utilizar

para fazer atendimento dos estudantes e há também escaninho ou outros espaços para que o professor possa guardar materiais e equipamentos pessoais com segurança.

5.4 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A coordenação conta com estação de trabalho composta por mesa, cadeira, armário, computador conectado à internet e à rede de computadores da Instituição para acesso aos sistemas acadêmicos, bem como impressora/copiadora e linha telefônica. Essa estação de trabalho encontra-se na sala de coordenadores da área da Saúde que fica no bloco A (sala 101).

A coordenação dispõe de uma área de serviços administrativos e atendimento a professores, estudantes e público externo que conta com sala de arquivos, balcão de atendimento e estações de trabalho para os funcionários. Cada estação de trabalho é composta por mesa, cadeira, microcomputador com acesso à internet e à rede de computadores da Instituição por meio da qual há acesso aos sistemas acadêmicos, linha telefônica, impressora/copiadora. O ambiente situa-se no bloco A (sala 101), e é contíguo às salas de atendimento, salas de professores e sala de coordenadores de cursos.

Todo esse espaço, projetado para atender às necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia de informação e comunicação e outros equipamentos adequados. Na coordenação há ambientes para realizar atendimento em grupo ou individual dos estudantes, com privacidade.

5.5 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

A sala dos professores para o curso dispõe de terminais de computadores com acesso à internet e impressora, mesas e cabines para que os professores possam

desenvolver suas atividades. Há também uma mesa para pequenas confraternizações e reuniões nos intervalos entre aulas. A sala contém purificador de água e estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos.

A sala dos professores do curso fica no Bloco A, sala 101, é climatizada, conta com cabines que são usadas para atendimento individual ou em grupo e mesas com cadeiras. Nesse mesmo espaço há sala de reuniões climatizada com mesa para 10 lugares e acesso à internet e à rede da IES.

A sala possui recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, permite o descanso e confraternizações, além de dispor de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para guardar equipamentos e materiais.

5.6 Salas de aula

5.5.1 Campus Joinville

Cada série do curso de Farmácia conta com salas de aula disponíveis para as disciplinas teóricas e 9 laboratórios equipados para o uso exclusivo nas disciplinas que preveem aulas práticas. Todas as salas de aula são equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, sistema de ar-condicionado, computador e projetor multimídia, além de quadro para giz ou caneta. As salas, bem como todo o *campus*, possuem acesso à internet via rede sem fio.

Todas as salas de aula são climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet.

As dimensões das salas contemplam o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo às necessidades institucionais, com manutenção e limpeza periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Além da manutenção periódica, há um dispositivo físico na sala de aula para que os estudantes registrem sugestões de melhoria ou necessidades específicas de manutenção em termos de infraestrutura ou tecnologia da informação.

Considerando a importância do protagonismo discente, a Universidade vem investindo de forma sistemática no incentivo de atividades que otimizem uma aprendizagem mais autônoma. Para tanto, tem centrado esforços no que se refere à capacitação de professores para a aplicação de novas metodologias em suas aulas, havendo flexibilidade relacionada às configurações espaciais.

Nessa direção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem oferecem aos professores novas possibilidades de inovação pedagógica. Percebendo a importância do uso dessas metodologias, estão à disposição dos professores quatro laboratórios (Bloco A sala 115, Bloco B sala 105, Bloco E2 sala 214 e Bloco I Sala 403) que apresentam um *layout* favorável a novas formas de ensinar e aprender.

Além disso a Instituição tem diversos espaços alternativos para o desenvolvimento de atividades, tais como:

a) Trilhas: Programa de Educação e Interpretação Ambiental nos Centros de Estudos Ambientais da Univille. Esse espaço pode ser utilizado por todos os cursos da Instituição;

b) Fora do *campus*, os professores podem marcar aulas de campo:

1) no Cepa Rugendas, situado no Bairro Rio Natal – São Bento do Sul;

2) no Cepa Vila da Glória, Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul;

3) na Unidade São Francisco do Sul, Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – São Francisco do Sul. Nesse espaço há um programa ambiental em parceria com outra instituição que trata da Baía da Babitonga.

Em 2023, o curso utilizou as seguintes salas com as respectivas capacidades: Sala C 306 (40 alunos), sala A 201 (30 alunos), sala A 203 (30 alunos) e sala A 209 (30 alunos).

5.7 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O *Campus* Joinville dispõe dos seguintes laboratórios de informática de uso geral:

- Laboratório de Informática C-114 Bloco C Sala 114, com 41 computadores – 81 m²;
- Laboratório de Informática C-115 Bloco C Sala 115, com 41 computadores – 81 m²;
- Laboratório de Informática C-116 Bloco C Sala 116, com 41 computadores – 81 m².

Todos os laboratórios têm os seguintes *softwares*: Scilab 5.5.2; Microsoft Office Professional Plus 2016; Dev C++ 5.11; WinNC; Audacity 2.1.1; InVesalius 3; Ansys 17.0; Mesquite; Arena 15.

Para os professores e estudantes utilizarem esses laboratórios, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também podem reservar os laboratórios por meio da coordenação de curso ou utilizar os computadores disponibilizados na Biblioteca Central, no *Campus* Joinville, que totalizam 46 computadores, sendo dois deles com acessibilidade física para deficientes visuais e pessoas com mobilidade reduzida.

Todas as máquinas citadas possuem o pacote Office, Adobe Reader e navegadores (Chrome, Mozilla e Internet Explorer) instalados.

Além desses computadores, na biblioteca há mais 27 máquinas usadas apenas para consulta ao Sistema Pergamum.

Todos os laboratórios têm acesso à internet por cabo, e também há acesso à internet por *wi-fi* no *campus*. A Central de Relacionamento com o Estudante (CRE)

possui computadores com *softwares* específicos para atendimento aos alunos com deficiência visual e uma impressora em braile.

A Univille dispõe do setor de Tecnologia da Informação (TI), e duas das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: suporte aos usuários e rotina de manutenção.

Em relação ao suporte aos usuários, o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas: presencial, por telefone ou pelo sistema *help desk*. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento. Quando o que foi solicitado não está no escopo de resolução da triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI por meio do sistema *help desk*, que terá o compromisso de resolver o que foi solicitado.

Para a rotina de manutenção, o planejamento e a execução são feitos pela equipe de técnicos e auxiliares, que determinam e organizam o cronograma para as manutenções preventivas e preditivas. Já no caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as solicitações cadastradas no sistema *help desk* ou também por chamado feito por telefone e/ou pessoalmente. Cabe aqui chamar a atenção para as manutenções corretivas urgentes, em que há equipamentos de *backup* para suprir a necessidade de troca rápida.

A TI na Univille está em constante desenvolvimento e atualização para acompanhar as tendências do mercado. Nesse sentido, questões como *cloud*, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação fazem parte do planejamento contínuo, com necessidade de previsão orçamentária. O *wireless* está instalado em todos os *campi* e unidades nas modalidades *indoor* e *outdoor* definidas pelas células de acesso. Atualmente são 280 antenas instaladas nos *campi* e unidades que atendem no seu período de maior consumo (noturno), com cerca de 3.500 conexões simultâneas. A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de

sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um *link* particular de 100Mbps. O outro *link* de 200Mbps é fornecido pela Fapesc. Entre 2017/2018 foi realizado *upgrade* do *link* de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo). Busca-se prover e manter a infraestrutura de rede necessária, cabeada ou sem fios, em todos os *campi* e unidades da Univille, para garantir o acesso aos servidores internos e à internet, com segurança e desempenho adequado. Todos os alunos da Univille têm uma conta de usuário no domínio da Instituição. Essa conta permite ao usuário autenticar-se nos microcomputadores dos laboratórios, assim como obter acesso ao sistema acadêmico *on-line* e à plataforma Microsoft Office 365, em que o aluno também tem direito a um *e-mail* institucional, além do acesso a diversos *softwares*. Foi estabelecido um contrato com o *datacenter* da Sercompe, localizada em Joinville, próximo à Univille, o que viabilizou a conexão através de um *link* de 1Gb. Além da Sercompe, a Univille tem contrato de 5 *hosts* no ambiente Azure da Microsoft. Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: *cloud server*, conectividade internet, *cloud backup*, *service desk*, monitoramento e desempenho da rede, *firewall* dedicado, suporte, *storage* e *colocation*.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas da Furj. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária, as prioridades institucionais (PDI, PEI) e o cumprimento de requisitos legais.

A atualização de um *software* pode ser identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão ou fizer correções, para atender a uma nova legislação, ou então, outra necessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou pelo fornecedor sob a supervisão da equipe de Tecnologia da Informação, conforme planejamento prévio e considerando ambientes para homologações, testes de desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A Univille dispõe atualmente de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas *wi-fi* que demandam atualização e manutenção. Para manter essa infraestrutura em funcionamento, a TI conta com uma equipe de manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos *campi* e unidades.

A atualização de *hardware* deve considerar as modalidades de compra ou locação que se distinguem na forma de atuação. Para os equipamentos comprados, é preciso levar em conta o período de garantia, a depreciação e as condições de uso. Já para os equipamentos locados, o período de atualização é definido em contrato. Nesse processo de atualização, deve-se verificar o seguinte: idade do equipamento; capacidade de processamento para demanda atual; capacidade de processamento para demanda futura; estabilidade do equipamento; qualidade de uso; frequência de reparos; aderência aos requisitos de *software*.

Com base no diagnóstico que tem de ser feito anualmente, a TI deve elaborar o plano de atualização com o cronograma financeiro e de substituição.

A manutenção do *hardware* instalado na Univille precisa ser orientada segundo a classificação por tipo: corretiva, preditiva e preventiva. Diante disso, é importante distinguir as diferenças entre tais tipos, já que a forma de uso dos equipamentos é variada e se diferencia pela sua função:

- **Manutenção corretiva** – na ocorrência de falhas, o usuário deve registrar no sistema *help desk* uma solicitação de reparo descrevendo o problema. Após esse registro, a equipe de triagem é acionada e o chamado é direcionado à equipe responsável, que tem de providenciar o reparo ou a troca do equipamento;
- **Manutenção preditiva** – esse tipo de manutenção deve ser feito nos equipamentos que permitem a avaliação de funcionamento diante dos parâmetros indicados pelo fornecedor e pela especificação técnica. Sendo assim, é possível listar os equipamentos de fornecimento auxiliar de energia, como geradores, *no-break*, climatização, *switch*, servidores e outros indicados no plano de manutenção;

- **Manutenção preventiva** – esse procedimento deve ser realizado em períodos em que há disponibilidade de acesso para intervenção nos equipamentos, como por exemplo em épocas de recesso, férias ou entre turnos.

5.8 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central, as seguintes bibliotecas setoriais: Biblioteca do *Campus* São Bento do Sul; Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville; Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul; Biblioteca da Unidade Centro – Joinville; Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José – Joinville; Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donaldo Diner, no Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria – Joinville.

O Sibiville integra e disponibiliza seus serviços mediante o Sistema Pergamum com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso *on-line* pelo *site* <http://www.univille.br/biblioteca>. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, solicitação de empréstimo entre bibliotecas do Sibiville, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia *e-mail* de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente.

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade, a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico e os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, em novembro de 2021, além da Biblioteca Central (no Campus Joinville), as seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca do Campus São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville;
- Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca da Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José (HMSJ) – Joinville;
- Biblioteca do Polo Jaraguá do Sul.

O Sibiville integra o Sistema Pergamum e disponibiliza seus serviços por intermédio dele, com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso online pelo site www.univille.br. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia e-mail de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente. O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além do Sibiville, a Univille possui o acervo das bibliotecas digitais Minha Biblioteca, disponibilizada a todos os estudantes regularmente matriculados, e a Biblioteca A, para os estudantes do ensino a distância.

5.8.2 Espaço físico e horário

O espaço físico das bibliotecas setoriais possui equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambiente para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, conta com:

- uma sala polivalente;
 - um anfiteatro;
 - um salão para exposição;
 - quatro cabines para estudo individual;
 - 14 cabines para estudo em grupo;
- ambiente com mesas para pesquisa/estudo;
- 30 computadores com acesso à internet para pesquisa/estudo;
 - 13 computadores para consulta ao acervo;
 - uma sala do Memorial da Univille;
 - uma sala da Gestão Documental da Univille;
 - uma sala do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler);
 - uma sala do Programa Institucional de Literatura Infantil e Juvenil (Prolij);
 - um espaço do UniCo – Univille Coworking;
 - uma cafeteria;
 - uma sala de atendimento psicológico, vinculado à área de Gestão de Pessoas.

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 11.

Quadro 11 – Horário de funcionamento das bibliotecas da Univille

Biblioteca	Horário
Campus Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 22h.
Campus São Bento do Sul	De segunda a sexta-feira, das 7h15h às 12h e das 13h às 22h, e sábados, das 7h15 às 12h15
São Francisco do Sul	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 21h
Unidade Centro – Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 20h
Biblioteca Infantojuvenil Colégio Univille	De segunda a sexta-feira, das 7h45 às 12h e das 13h às 16h45
Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	De segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 18h
Biblioteca Polo Jaraguá do Sul	De segunda a sexta-feira, das 13h às 19h

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

5.8.3 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros 12 e 13:

Quadro 12 – Acervo físico de livros por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	8814	12.699
100 – Filosofia/Psicologia	3.969	6.270
200 – Religião	874	1.093
300 – Ciências Sociais	23.896	43.887
400 – Linguística/Língua	2.517	4.726
500 – Ciências Naturais/Matemática	4.885	10.467
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	14.365	30.137
700 – Artes	5.119	9.410
800 – Literatura	13.441	17.721
900 – Geografia e História	5.225	8.356

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

Quadro 13 – Acervo físico de periódicos por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	104	6.574
100 – Filosofia/Psicologia	62	1.111
200 – Religião	8	147
300 – Ciências Sociais	895	27.836
400 – Linguística/Língua	46	1.036
500 – Ciências Naturais/ Matemática	158	4.626
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	833	33.484
700 – Artes	144	3.338
800 – Literatura	36	717
900 – Geografia e História	76	2.492

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.8.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O Sibiville, por intermédio dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

- **Empréstimo domiciliar:** os usuários podem pegar emprestado o material circulante de acordo com os prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville;
- **Empréstimo interbibliotecário:** empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e instituições conveniadas;
- **Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes:** ocorrem tanto nos terminais de consulta das Bibliotecas quanto via internet pelo *site* www.univille.br/biblioteca;
- **Programa de Comutação Bibliográfica – Comut:** permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais;
- **Levantamento bibliográfico:** serviço de pesquisa por intermédio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos e a bibliotecária efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por correio eletrônico;
- **Capacitação para utilização das bases de dados e biblioteca virtual:** por meio de agendamento prévio a biblioteca oferece capacitação para uso das bases de dados Academic Search Complete (EBSCO), Medline Complete (EBSCO), Portal Capes, biblioteca virtual Minha Biblioteca e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. São explanadas as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos;
- **Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap):** por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum;
- **Elaboração de ficha catalográfica:** ocorre para as publicações da

Editora Univille e para as dissertações e teses dos alunos da Univille;

- **Treinamento aos ingressantes:** acontece a cada início de semestre e é ministrado pela bibliotecária de referência, que explica sobre serviços das bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e conduta, seus deveres e obrigações no âmbito das bibliotecas.

5.8.5 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficas, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas da Univille.

- **EBSCO:** a Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base Academic Search Premier. No ano seguinte, mais uma vez o conteúdo da base foi ampliado, e desde então a Univille conta com a base multidisciplinar Academic Search Complete. São 13.600 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 8.800 têm textos na íntegra;
- **Medline Complete:** dentro da EBSCO a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.500 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de biomedicina, ciências do comportamento, bioengenharia, desenvolvimento de políticas de saúde, ciências da vida, entre outras;
- **DynaMed:** dentro da EBSCO, essa é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências;
- **Portal Capes:** convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts;
- **RT – Revista dos Tribunais *on-line*:** oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos tribunais,

acórdãos e notícias em geral.

5.8.6 Biblioteca virtual Minha Biblioteca

A plataforma de *e-books* conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Por meio da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil às principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da Instituição, utilizando computador, celular ou *tablet* com acesso à internet.

5.8.7 Acervo específico do curso

Estão à disposição para o curso 1.145 títulos de referências e um total de 2.886 exemplares. Os periódicos referentes à área de Farmácia estão disponíveis em duas bases de dados assinadas pela Univille. São 110 títulos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes e 145 na Base de Dados EBSCO.

5.9 Laboratórios

Na Univille, quando da criação de um novo curso, é nomeada uma comissão que faz a análise de todas as exigências legais e pedagógicas para o funcionamento do curso. Para esse estudo são considerados os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do curso; recomendações dos conselhos profissionais, quando há; Plano de Desenvolvimento Institucional; instrumentos de avaliação de cursos do

MEC/Inep e outras normativas que podem se aplicar ao caso. Essa comissão estrutura um plano de investimento em que são colocadas todas as necessidades de construção e modificação de espaços, aquisição de equipamentos, entre outros dados.

Diante disso, toda a estrutura de laboratórios do curso na Univille atende às exigências legais e pedagógicas e está de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

A infraestrutura de laboratórios de ensino é gerenciada pela Área de Laboratórios, exceto os de informática, que contam com uma gerência específica. A área faz o controle de equipamentos e de pessoal técnico a fim de garantir aos cursos de graduação o acesso a laboratórios funcionais e atualizados para o desenvolvimento de aulas práticas e seus desdobramentos.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pela coordenação de curso ou diretamente pelo professor.

Trabalha-se com dois tipos de reserva nos laboratórios de uso geral ou compartilhado, a saber: reservas de caráter permanente e as esporádicas.

As reservas permanentes para uso dos laboratórios são solicitadas pela coordenação do curso no início de cada ano letivo pelo endereço eletrônico laboratorios@univille.br e valem para o ano corrente. Na ocasião é preciso informar, além do nome do laboratório pretendido, qual a disciplina, o professor responsável, o horário das aulas e a periodicidade semanal. Essa solicitação precisará ser refeita a cada novo período letivo.

As reservas esporádicas são feitas ao longo de todo o período letivo e sempre que o andamento da disciplina o exigir. Para tanto, é empregado um formulário padrão disponibilizado pela Área de Laboratórios. Essa categoria de reserva é usualmente efetuada pelos próprios professores das disciplinas, mas pode ser feita também pela coordenação do curso. Os formulários preenchidos devem ser entregues diretamente à Coordenadoria dos Laboratórios ou enviados por *e-mail* ao endereço eletrônico laboratorios@univille.br.

É importante frisar que, mesmo já existindo a reserva permanente de determinado laboratório para uso de uma disciplina, o professor deverá realizar as solicitações de preparo das aulas práticas utilizando o formulário específico, por meio do qual o uso é previsto, as aulas são confirmadas e as práticas são preparadas conforme as necessidades dos professores.

Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas. No caso dos laboratórios de uso específico, a coordenação gerencia sua utilização e conta com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem ser comprados tanto pela Área de Laboratórios quanto pela coordenação do curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes na rotina de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Além das instruções que os usuários recebem dos professores e dos assistentes e técnicos, cada laboratório tem em local visível cartazes informativos reforçando as normas de segurança e a necessidade de emprego dos EPIs.

No ciclo de autoavaliação institucional há uma pesquisa periódica da infraestrutura de toda a Universidade, e os resultados, por meio do Relatório de Autoavaliação Institucional, são entregues à Gestão para que os dados ali apontados sejam absorvidos pelo Planejamento Estratégico da Instituição, que se responsabiliza por tornar aquela recomendação uma ação específica de determinada área ou por transformá-la em um projeto dentro do planejamento.

Os laboratórios de formação básica e específica atendem às necessidades do curso de acordo com o PPC, as respectivas normas de funcionamento e a utilização e segurança disponibilizadas em cada um deles. Apresentam dimensões e distribuição compatíveis com o número de alunos.

Há manutenção periódica dos equipamentos, instalações físicas e serviços de apoio técnico. O serviço de apoio técnico é realizado por técnicos da área de formação. Há recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas nos laboratórios, os quais possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Há também avaliação periódica semestral quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, e os resultados são utilizados pela gestão para planejar a melhoria da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Na sequência são listados os laboratórios de formação básica e específica.

5.9.1 Laboratórios de formação básica

No curso Farmácia os laboratórios de formação básica utilizados são os seguintes:

- Laboratório de Anatomia Humana I, II, III e IV - com 261,80 m², divididos em quatro salas assim denominadas: preparo anatômico, guarda-peças, sala de prática e guarda-corpos. Possui 14 cadáveres humanos naturais e vários modelos anatômicos artificiais;
- Laboratório de Anatomia Virtual: com 11 Microcomputadores (Intel Pentium Core 2.0 GHZ e 2 GB de RAM), Softwares instalados;

- Laboratório de Microbiologia - com 87,47m² destinado para várias funções: manutenção de cepas de microrganismos, manipulação asséptica, cultivo e caracterização de microrganismos, utilização laboratorial e industrial, entre outras
- Laboratório de Microscopia II - com 87,40 m². Possui 27 microscópios óptico binocular, 9 microscópios estereoscópios binocular, 1 microscópio óptico trinocular com 4 objetivas acromáticas.

5.9.2 Laboratórios de formação específica

No curso Farmácia os laboratórios de formação específica utilizados são os seguintes:

- Farmacotécnica e Cosmetologia: utilizado para as aulas práticas de Farmacotécnica I, Farmacotécnica II e Farmacotécnica e Cosmetologia, além de atividades de pesquisa. Possui área de 70 m²;
- Laboratório de Controle de Qualidade: utilizado para as aulas práticas de Controle de Qualidade de Produtos Farmacêuticos, Controle de Qualidade Microbiológico, Controle de Qualidade de Líquidos, Controle de Qualidade de Sólidos e Semissólidos, Introdução à Química e atividades de pesquisa. Possui área de 71,48 m²;
- Laboratório de Tecnologia Farmacêutica: utilizado para as aulas práticas de Tecnologia Farmacêutica I, II e III, atividades de pesquisa. Possui área de 80 m²;
- Laboratório de Farmacognosia: utilizado para as aulas práticas de Farmacognosia I, Farmacognosia II, Fitoterapia e Desenvolvimento de Fitoterápicos, Introdução à Química e atividades de pesquisa. Possui área de 71,27 m²;

- Laboratório de Bacteriologia e Micologia: utilizado para as aulas práticas de Micologia Clínica, Bacteriologia I e Bacteriologia II. Possui área de 39,33 m²;
- Laboratório de Práticas Farmacêuticas: utilizado para as aulas práticas das disciplinas de Serviços Farmacêuticos, Microbiologia Básica, Análise Farmacopeica e Análise de Medicamentos. Possui área de 124,93 m²;
- Laboratório de Bioquímica, Imunologia e Toxicologia: utilizado para as aulas práticas de Bioquímica Clínica I e II, Imunologia Clínica I e II e Toxicologia Clínica e Forense. Possui área de 44,00 m²;
- Laboratório de Parasitologia Clínica e Urinálise: utilizado para as aulas práticas de Parasitologia Clínica e Urinálise. Possui área de 44,00 m²;
- Laboratório de Hematologia e Citologia: utilizado para as aulas práticas de Hematologia e Citologia Clínica e Hematologia Clínica. Possui área de 44,00 m²;
- Laboratório de Imunofluorescência e Imagem: utilizado para as aulas práticas de Imunologia Clínica II. Possui área de 4,50 m²;
- Laboratório de Microscopia: utilizado para as aulas práticas de análises clínicas que requerem análises microscópicas. Possui área de 44,00 m².

5.10 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem em sua metodologia, seres humanos. Está homologado na CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) desde 2003, ou seja, em novembro de 2023 comemorou 19 anos desde a abertura oficial.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Univille tem como finalidade básica defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. É um colegiado inter e transdisciplinar, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, suas normas complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O comitê funciona de maneira autônoma na Univille, tudo o que é feito é regimentado por um documento interno aprovado em reunião de colegiado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Está atrelado a este setor dentro da universidade, pois os membros analisam projetos de pesquisa. A Univille é chamada de proponente de pesquisa quando do envio do projeto pelo pesquisador dentro da universidade, ou seja, a Univille está propondo a pesquisa por meio de seus cursos (de onde provém os projetos).

Além do CEP da Univille, que foi um dos primeiros a receber deferimento de instauração, há mais outros cinco comitês na cidade. O Nosso CEP auxilia, sempre que possível ou necessário, instituições parceiras. Projetos que não são da Univille também vem para a nossa apreciação mensalmente. Não há problema na análise, pois muitos desses lugares não têm CEP para avaliar.

A Univille utiliza-se de um sistema de dados via web, por meio do qual pode receber os projetos de pesquisa para análise dos membros. O sistema se chama Plataforma Brasil e por meio dele, os pesquisadores de todo território nacional podem salvar o projeto de pesquisa e documentos para análise. Se o pesquisador é da Univille, naturalmente o projeto pode ser analisado pela Univille. Caso contrário, a CONEP pode indicar outro CEP para analisar os documentos. Nenhum pesquisador pode ficar sem parecer do CEP. Uma vez por mês, os projetos são recebidos (há um cronograma anual para recebimento) e distribuídos aos membros do CEP. Eles

analisam os documentos e o relator emite o parecer. Há uma reunião mensal em que todos os membros discutem sobre os projetos enviados e cada um pode dar seu parecer sobre cada projeto. A decisão que prevalece sobre o projeto é a da maioria. Depois da reunião e decisão do colegiado sobre cada projeto protocolado, a presidência emite parecer consubstanciado para que o pesquisador saiba a decisão do CEP. Tudo feito por meio do sistema Plataforma Brasil. O pesquisador recebe um e-mail com essa decisão, disparado pelo sistema, indicando que o parecer foi liberado e precisa responder ao comitê dentro de trinta dias. Depois de respondido corretamente, o CEP emite parecer final aprovado, o qual, o pesquisador também recebe e-mail informando a decisão e dessa forma, ele consegue ir a campo fazer a coleta. A coleta não pode ser executada antes da aprovação.

O CEP possui membros de diversas áreas (Ciências Humanas, Ciências Sociais, Área da Saúde, da Engenharia, da Economia, entre outros) e diversas formações (História, Farmácia, Psicologia, Sociologia, Design, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Química, Educação Física, Odontologia, Biologia, Direito), levando em consideração que há membros de ambos os sexos. Atualmente estamos com 18 (dezoito) membros ativos, contando com os dois representantes de usuários e o suplente. Desses 18 (dezoito) membros, 10 (dez) deles são doutores em suas respectivas áreas. Outros 6 (seis) são mestres em suas respectivas áreas e os representantes de usuários e suplente variam entre uma especialista e dois de formação técnica.

O CEP possui ainda uma secretária exclusiva para as atividades do setor. O atendimento ocorre em sala exclusiva para assuntos do Comitê de Ética em Pesquisa, em que há armários com arquivos, acesso à internet e telefonia, todos igualmente exclusivos. Tivemos uma pequena mudança no layout da sala, com adequação de espaço e móveis, no entanto, ainda estamos na mesma sala, como informado abaixo. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 17h00, com intervalo para almoço de uma hora.

Quanto à demanda de projetos de pesquisa, em 2021 foram avaliados 281 protocolos, sendo 120 no primeiro semestre e 161 protocolos no segundo semestre.

O Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais – CEUA tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria de que trata o Regimento.

O CEUA é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo CONCEA (O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) as resoluções dos Conselhos Superiores da UNIVILLE, bem como quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O CEUA da Univille está homologado pelo CONCEA, pertence a própria instituição e pode prestar atendimento a instituições parceiras.

REFERÊNCIAS

ARROZ em Massaranduba: áreas de plantação tomam 70% do município. **OCPNews**. Disponível em: <https://ocp.news/economia/arroz-que-ganhou-ate-festa-e-um-dos-pilares-da-economia-demassaranduba>. Acesso em: 20 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Panorama socioeconômico de São Bento do Sul**. São Bento do Sul, 2015.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Síntese conjuntural**. Disponível em: https://panoramasbs.org.br/sintese_conjuntural. Acesso em: 20 set 2021.

BANDEIRA, D. R. **Ceramistas pré-coloniais da Baía da Babitonga, SC – arqueologia e etnicidade**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BANDEIRA, D. R. Povos sambaquianos: os construtores dos montes de conchas e os mais antigos moradores da Baía da Babitonga. **Joinville Ontem e Hoje**, Joinville, p. 4-9, 2005. Disponível em: <http://learqjlle.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BANDEIRA, D. R.; OLIVEIRA, E. L.; SANTOS, A. M. P. Estudo estratigráfico do perfil nordeste do Sambaqui Cubatão I, Joinville/SC. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 19, p. 119-142, 2009. Disponível em: <http://learqjlle.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BENETTI, E. Dependência da economia portuária tem que diminuir e turismo pode ser saída, diz prefeito de São Francisco do Sul. **NSC Total**, 10 ago. 2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/estela-benetti/dependencia-da-economia-portuaria-tem-que-diminuir-eturismo-pode-ser>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, Clique na UF e conheça quais farmácias e drogarias são credenciadas no Programa Aqui Tem Farmácia Popular, 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/41867-veja-tambem-os-enderecos->

das-farmacias-e-drogarias-que-integram-o-programa-aqui-tem-farmacia-popular, acesso em 20 jun 2019.

BRASIL. **Diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância**: Resolução n.º 1, de 11 de março de 2016, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE). Brasília: CNE, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-rescne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 28 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

CÂMARA MUNICIPAL DE GARUVA. Histórico do município. Disponível em: https://www.camaragaruva.sc.gov.br/imprensa/imprensa/o-Municipio/1/2016/1#lista_texto_news. Acesso em: 20 set. 2021.

CAM EMPREENDIMIENTOS. Jaraguá do Sul: um dos maiores parques industriais do país. Disponível em: <https://www.camempreendimentos.com.br/jaragua-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021.

CAMPO ALEGRE. Portal Municipal de Turismo de Campo Alegre. Disponível em: <https://turismo.campoalegre.sc.gov.br/o-que-fazer/item/estrada-imperial-dona-francisca>. Acesso em: 20 set. 2021.

COELHO, I.; SOSSAI, F. C. (org.). Univille: 50 anos de ensino superior em Joinville e região (1965-2015). Joinville: Editora Univille, 2015.

CURY, A.; CARDOSO, C. Economia brasileira cresce 0,1% em 2014, diz IBGE. G1, 27 mar. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/economia-brasileira-cresce-01-em2014-diz-ibge.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

DATASUS, Ministério da Saúde, Portal da Saúde - SUS, 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>, acesso em 20 fev 2024.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA – EPAGRI. Turismo náutico é aposta da pesca artesanal em Balneário Barra do Sul. 2020. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2020/09/25/turismo-nautico-e-aposta-da-pescaartesanal-em-balneario-barra-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021. FAZCOMEX. Exportações de Joinville-SC: entenda. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/blog/exportacoes-de-joinville-sc/>. Acesso em: 20 set. 2021.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FIESC. Perfil e oportunidade de exportação e investimentos. 2020. Disponível em: <https://www2.fiescnet.com.br/web/uploads/recursos/82368da4d9409835bf256b142c7b65bb.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. Revista de Administração Contemporânea, edição especial, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em: 16 out. 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ. Estatuto da Fundação Educacional da Região de Joinville. Resolução do Conselho de Administração da Fundação Educacional da Região de Joinville n.º 11/14, de 31 de julho de 2014. Joinville, 2014a.

GONÇALVES, A. P. 14 marcas de empresas de Jaraguá do Sul conhecidas no Brasil inteiro. OCP

News, 24 fev. 2021. Disponível em: <https://ocp.news/economia/10-marcas-de-empresas-dejaragua-do-sul-que-voce-encontra-no-brasil-inteiro>. Acesso em: 20 set. 2021.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. Barra Velha. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/conhecasc/municipios-de-sc/barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUARATUBA. Portal da Cidade. Guaratuba 250 anos. Disponível em: <https://guaratuba.>

portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr. Acesso em: 20 set. 2021.

GUIA RIOMAFRA. Dados da cidade de Mafra – Santa Catarina. Disponível em: <http://www.>

guiariomafra.com.br/dados-da-cidade-de-mafra. Acesso em: 20 set. 2021.

HALL, R. H. Organizações: estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE Cidades, Brasil, Santa Catarina, Joinville, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/joinville/panorama>, acesso em: 20 fev 2024

INSTITUTE FOR THE FUTURE – IFTF. Future Work Skills 2020. Califórnia, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Araquari. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/araquari/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Balneário Barra do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/balneario-barra-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Barra Velha. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/barravelha/panorama>. Acesso em: 20 set 2021c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Campo Alegre. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/campo-alegre/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021d.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Corupá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/corupa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021e.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Garuva. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/garuva/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021f.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Geral. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 set 2021g.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Guaramirim. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Guaramirim/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021h.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Guaratuba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/guaratuba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021i.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Itapoá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/itapoa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021j.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Jaraguá do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021k.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Joinville. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Joinville/panorama>. Acesso em: 20 set 2021l.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Mafra. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/mafra/panorama>. Acesso em: 20 set 2021m.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Massaranduba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Massaranduba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021n.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Rio Negrinho. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-negrinho/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021o.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São Bento do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-bento-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São Francisco do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-francisco-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021q.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São João do Itaperiú. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-joao-do-itaperiu/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021r.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Schroeder. Disponível

em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/schroeder/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021s.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. População residente estimada.

Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>. Acesso em: 20 set. 2021t.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Sidra – Produto Interno Bruto

dos Municípios. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>. Acesso em: 20 set. 2021u.

INVESTIMENTO de peso. Tecnológica, ed. 111, fev. 2005. Disponível em: https://issuu.com/publicare/docs/teco_fev_2005. Acesso em: 21 set. 2021.

JIMÉNEZ-JIMÉNEZ, D.; SANZ-VALLE; R. Innovation, organizational learning, and performance. *Journal of Business Research*, v. 64, n. 4, p. 408-417, 2011. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/222417149_Innovation_organizational_learning_and_performance. Acesso em: 24 set. 2015.

JOINVILLE é a terceira cidade mais rica do Sul do país. *NDMAIS*, 12 jan. 2021. Disponível em: <https://ndmais.com.br/economia-sc/joinville-e-a-terceira-cidade-mais-rica-do-sul-do-pais/>. Acesso em: 20 set. 2021.

JOINVILLE tem 19 entre as 500 maiores empresas do Sul do país. *Revista Amanhã*, 2016. Disponível em: <http://sh.adv.br/pt/noticia/joinville-tem-19-entre-as-500-maiores-empresas-do-suldo-pais>. Acesso em: 20 set. 2021.

KOIWASKI, D. Corupá completa 122 anos com desenvolvimento econômico e turístico em alta. *OCPNews*, 7 jul. 2019. Disponível em: <https://ocp.news/geral/corupa->

completa-122-anos-comdesenvolvimento-economico-e-turistico-em-alta. Acesso em: 21 set. 2021.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KUNSCH, M. M. K. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Summus, 2003.

KUTACH, F. Pioneirismo entrelaçado com a história de São Bento do Sul. A Gazeta, São Bento do Sul, 23 set. 2014. Disponível em: [http://www.gazetasbs.com.br/site/noticias/pioneirismoentrelacado-com-a-historia-de-sao-bento-do-sul-](http://www.gazetasbs.com.br/site/noticias/pioneirismoentrelacado-com-a-historia-de-sao-bento-do-sul-1086#:~:text=São%20Bento%20do%20Sul%20foi,a%20região%20pertencia%20ao%20Paraná)

1086#:~:text=São%20Bento%20do%20Sul%20foi,a%20região%20pertencia%20ao%20Paraná. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. Guaramirim 71 anos: força econômica em pleno desenvolvimento e expansão. OCP News, 28 ago. 2020a. Disponível em: <https://ocp.news/economia/guaramirim-71-anos-forcaeconomica-em-pleno-desenvolvimento-e-expansao>. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. Schroeder 56 anos: com aumento populacional, município fortalece sua economia. OCP News, 3 out. 2020b. Disponível em: <https://ocp.news/economia/schroeder-56-anos-comaumentopopulacional-municipio-fortalece-sua-economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 13 mar. 2016.

MINTZBERG, H. Managing: desvendando o dia a dia da gestão. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

O POTENCIAL econômico do norte catarinense: conheça os motivos para investir na região. G1, 10 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/irineu-imoveis/araquari-a-bola-da-vez/noticia/2019/04/10/o-potencial-economico-do-nortecatarinense-conheca-os-motivos-para-investir-na-regiao.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2021.

O PRESENTE RURAL. Frigorífico São João, de São João do Itaperiú (SC), é o nono parceiro do Programa Carne Angus Certificada. 2014. Disponível em: <https://opresenterural.com.br/>

[frigorifico-sao-joao-de-sao-joao-do-itaperiu-sc-e-o-nono-parceiro-do-programa-carne-anguscertificada/](https://opresenterural.com.br/). Acesso em: 20 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. Painel do coronavírus da OMS (covid-19). 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 3 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Histórico da pandemia de covid-19. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 20 jun. 2021.

O’SULLIVAN, D. Development of integrated manufacturing systems. Computer Integrated Manufacturing Systems, v. 5, n. 1, p. 39-53, 1992.

PORTAL DA CIDADE. Guaratuba 250 anos. Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr>. Acesso em: 20 set. 2021.

[com/historia-de-guaratuba-pr](https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr). Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Porto completa 65 anos. Disponível em: <https://portosaofrancisco.com.br/saiba-mais/id/101>. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO ITAPOÁ. O Porto Itapoá está entre os maiores terminais portuários de contêineres do Brasil. Disponível em: <https://www.portoitapoa.com/porto-itapoa/>. Acesso em: 25 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI. Araquari. Disponível em: <https://www.araquari.sc.gov>.

br. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL. Balneário Barra do Sul. Disponível

em: <https://balneariobarradosul.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/1>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE. Campo Alegre. Disponível em: [https://www.](https://www.campoalegre.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/28660)

[campoalegre.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/28660](https://www.campoalegre.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/28660). Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ. Corupá. Disponível em: <https://corupa.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/52>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GARUVA. Economia. Disponível em: <https://garuva.atende.net/cidadao/pagina/economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOÁ. Aspectos econômicos. Disponível em: <https://www.itapoa.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/22510>. Acesso em: 21 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MASSARANDUBA. Economia do município. Disponível em: <https://massaranduba.atende.net/cidadao/pagina/economia-do-municipio>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NEGRINHO. Perfil socioeconômico. 2015. Disponível em:

<https://www.rionegrinho.sc.gov.br/download.php?id=3549>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL. São Bento do Sul em números. Disponível em: <https://www.saobentodosul.sc.gov.br/sao-bento-sul-em-numeros>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Economia. Disponível em: <https://www.saofranciscodosul.sc.gov.br/economia>. Acesso em: 20 set 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE ITAPERIÚ. São João do Itaperiú. Disponível em:

<http://www.pmsji.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/35575>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER. História. Disponível em: [https://www.schroeder.](https://www.schroeder.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/32646)

[sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/32646](https://www.schroeder.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/32646). Acesso em: 20 set. 2021.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBoK®. Project Management Institute). 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

RAMPELOTTI, L. Guaratuba 249 anos: agricultura e pesca movimentam a economia da cidade.

JBLitoral, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://jblitoral.com.br/guaratuba-249-anos-agricultura-epesca-movimentam-a-economia-da-cidade>. Acesso em: 20 set 2021.

SANTOS, B. de S. Introdução a uma ciência pós-moderna. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SEPUD. Joinville em Dados – 2020. Joinville: Prefeitura de Joinville, 2020. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/publicacoes/joinville-cidade-em-dados-2020/>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Barra Velha. 2019a. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Barra%20Velha%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA

– SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Campo Alegre. 2019b. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Campo%20Alegre%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA –

SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Jaraguá do Sul. 2019d. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Jaragua%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE

APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Joinville. 2019e. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Joinville%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – São Bento do Sul. 2019f. Disponível em:

<https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Bento%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de Desenvolvimento – São Francisco do Sul. 2019g. Disponível em:

<https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Francisco%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

THECITIES. Joinville, SC. Disponível em: <https://www.thecities.com.br/Brasil/Santa-Catarina/>

Joinville/Economia/1820/. Acesso em: 20 set. 2021.

TOMPOROSKI, A. A. et al. Rio Negrinho em dados socioeconômicos 2019/2020. Universidade do Contestado. Mafra: Ed. da UnC, 2020. Disponível em: <https://uni-contestado->

[site.s3.amazonaws.com/site/biblioteca/ebook/Rio_Negrinho_em_dados_socioeconomicos.pdf](https://s3.amazonaws.com/site/biblioteca/ebook/Rio_Negrinho_em_dados_socioeconomicos.pdf). Acesso em: 20 set. 2021.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Estatuto da Universidade da Região de Joinville. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 09/16, de 1.º de setembro de 2016. Joinville, 2016.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Joinville, 2022.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016. Joinville, 2014a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Acompanhamento dos Egressos. Joinville, 2015a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Gestão de Pessoas. Joinville, 2015b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Relacionamento com os Estudantes. Joinville, 2014b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Projeto da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 1991a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Relatório de Serviços de Extensão e Pesquisa. Joinville, 1991b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade da Região de Joinville n.º 07/09. Joinville, 2009.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 06/17. Joinville, 2017.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 14/21. Joinville, 2021.

21.^a LOJA da Havan é inaugurada em Barra Velha. NSCTotal, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/21a-loja-da-havan-e-inaugurada-em-barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.

ANEXOS

Anexo I



**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO DE FARMÁCIA
MATRIZ CURRICULAR IMPLANTADA EM 2023**

Heidi Pfitzenreuter Carstens
Luiz Paulo de Lemos Wiese
Melissa Zétola
Vivia Buzzi

Joinville, 2024

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE FARMÁCIA

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1.º O presente Regulamento estabelece as diretrizes para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação em Farmácia da Univille.

Art. 2.º A aprovação no TCC é um dos requisitos para a integralização do curso de graduação em Farmácia.

Art. 3.º O TCC do curso de graduação em Farmácia da Univille atende às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Farmácia, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as normas vigentes na Univille.

DA NATUREZA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4.º O TCC é um trabalho de caráter técnico-científico realizado sob orientação docente, correlacionado à área de atuação do farmacêutico, com vistas a gerar informações inovadoras e/ou benefícios à sociedade e permitir ao acadêmico o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo, apoiado nos recursos da investigação científica.

Parágrafo único. O TCC deve ser apresentado na forma de artigo científico ou em outro formato específico (por exemplo, *software*, vídeo), quando for o caso, desde que aprovado pelo curso.

DO DESENVOLVIMENTO DO TCC

Art. 5.º O TCC deve ser realizado em duplas de acadêmicos e iniciado no 5º semestre do curso, com a elaboração do projeto de TCC (PTCC).

DO ORIENTADOR GERAL

Art. 6.º A organização do TCC é responsabilidade do orientador geral, nomeado pelo coordenador do curso por meio de Portaria.

Art. 7.º. Compete ao orientador geral:

- I. cumprir o regulamento de TCC e a legislação vigente, bem como contribuir para seu efetivo cumprimento
- II. elaborar e publicar o edital com o calendário de atividades do TCC;
- III. apresentar a sistemática de funcionamento do TCC aos acadêmicos e orientadores específicos;
- IV. homologar e divulgar as linhas de orientação específica;
- V. homologar as inscrições das duplas de acadêmicos e os respectivos orientadores específicos;
- VI. receber os PTCCs e encaminhá-los para avaliação;
- VII. resolver os problemas relacionados ao TCC, ouvindo os interessados e encaminhando as soluções;
- VIII. receber os TCCs com as assinaturas dos respectivos orientadores específicos e encaminhá-los para a avaliação;
- IX. organizar e divulgar as bancas examinadoras com as respectivas datas de apresentação;
- X. elaborar os registros descritivos quanto ao desempenho do acadêmico no TCC, mantendo-os arquivados no curso, e encaminhar a lista dos aprovados ao setor responsável;
- XI. indicar um membro para composição da banca examinadora de TCC.

DA ORIENTAÇÃO ESPECÍFICA

Art. 8º. A orientação específica deverá ser realizada por um professor do curso de Farmácia da Univille ou farmacêutico professor de outro curso da Univille.

§ 1.º O número máximo de TCC por orientador específico será de dois por turma;

§ 2.º O pagamento ao orientador específico será limitado a oito sessões por TCC, com duração de 1 hora-aula cada sessão.

Art. 9º. Ao orientador específico fica reservado o direito de desligar-se da orientação nos casos em que o acadêmico não cumprir as orientações estabelecidas.

Parágrafo único. O desligamento da orientação específica deve ser formalizado no curso de Farmácia até no máximo seis meses antes da data da defesa em banca examinadora, mediante justificativa por escrito.

Art. 10. Ao orientador específico fica reservado o direito em caso de TCC em dupla, e quando um dos alunos não participar do desenvolvimento do trabalho, desligá-lo da orientação.

Parágrafo único. O desligamento do aluno deve ser formalizado no curso de Farmácia até no máximo três meses antes da data da defesa em banca examinadora, mediante justificativa por escrito.

Art. 11. Compete ao orientador específico:

- I. cumprir as atividades relacionadas à orientação do TCC conforme prazos e formas estabelecidos;
- II. conhecer o regulamento e a sistemática do TCC;
- III. cadastrar a(s) linha(s) de orientação na(s) qual(is) se disponibiliza a atuar, no prazo estabelecido;
- IV. orientar o TCC somente na(s) sua(s) linha(s) de orientação publicada(s);
- V. orientar os estudantes na elaboração do PTCC, no desenvolvimento do TCC e na correção da versão final do TCC;

- VI.** responsabilizar-se integralmente pela submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, quando necessário;
- VII.** viabilizar as condições adequadas ao desenvolvimento das atividades relacionadas ao TCC;
- VIII.** avaliar e dar ciência, por meio da assinatura digital, nas cópias do PTCC e do TCC para a banca e da versão final, no prazo estabelecido, para encaminhamento ao Curso de Farmácia;
- IX.** sugerir os nomes de dois professores da Univille para compor a banca examinadora do TCC;
- X.** enviar versão final do TCC ao e-mail: farmacia@univille.br.

DA COORIENTAÇÃO

Art. 12. A coorientação é a orientação sobre parte específica do TCC realizada por um professor da Univille ou um profissional que atue em área alinhada ao tema do TCC.

§ 1.º A coorientação é opcional e deve ser definida no PTCC em acordo com os acadêmicos e o orientador específico.

§ 2.º A coorientação é de caráter voluntário.

DO ESTUDANTE

Art. 13. Compete aos acadêmicos orientandos de TCC:

- I. cumprir as atividades relacionadas ao TCC conforme prazos e formas estabelecidos;
- II. conhecer o regulamento e a sistemática do TCC;
- III. inscrever a dupla de acadêmicos e o orientador específico, mediante sua anuência;
- IV. cumprir as atividades propostas pelo orientador específico;

entregar o PTCC, com a assinatura do orientador específico, no prazo estabelecido;

V. arcar com os custos relacionados ao desenvolvimento do TCC;

VI. enviar para o orientador geral de TCC, por e-mail, as normas de publicação do periódico e do artigo científico para defesa em banca, com assinatura eletrônica do orientador;

VII. defender o TCC perante banca examinadora;

VIII. adequar o TCC conforme parecer da banca examinadora;

IX. entregar a versão final do TCC, por e-mail do curso após as adequações sugeridas em banca.

Parágrafo único. O descumprimento de qualquer dos incisos listados anteriormente poderá resultar na reprovação do acadêmico no TCC.

Art.14. Nos casos em que o acadêmico considerar a orientação específica insatisfatória, poderá solicitar, por escrito e com as devidas fundamentações, a mediação do orientador geral.

DO PTCC E DO TCC

Art.15. O PTCC deve ser elaborado de acordo com o modelo estabelecido pelo Curso de Farmácia e entregue digitalmente para o orientador geral de TCC com assinatura eletrônica do professor orientador específico.

Art. 16. O PTCC será entregue no 6º semestre.

Art. 17. A forma de apresentação do TCC deve ser informada no PTCC, caso seja diferente de artigo científico.

Art.18. A aprovação do PTCC é obrigatória para a realização do TCC.

Art. 19. O PTCC que envolver pesquisa com animais e com seres humanos deve ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Univille, devendo uma cópia do parecer de aprovação do CEP ser anexada ao TCC.

Parágrafo único. A submissão do projeto ao CEP é de inteira responsabilidade do orientador específico.

Art. 20. A utilização de estrutura física, equipamentos, material de consumo, ou outros meios externos à Univille para realização do TCC devem receber autorização escrita, datada, com assinatura do responsável, devendo uma cópia da autorização ser anexada ao PTCC.

Art. 21. A substituição do PTCC, se necessária, deve ser realizada, impreterivelmente, mediante a aprovação de novo projeto pelo curso.

Art. 22. O TCC no formato de artigo científico deve ser redigido conforme as normas exigidas pelo periódico científico indexado à qual se pretende submeter o artigo.

DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO PTCC

Art. 23. A avaliação do PTCC submetido ao Curso de Farmácia será realizada por dois professores designados pelo Orientador Geral de TCC.

Parágrafo único. A avaliação do PTCC seguirá os critérios estabelecidos pelo Curso de Farmácia, conforme formulário.

Art. 24. Quando as notas atribuídas pelos avaliadores diferirem em mais de três pontos, o PTCC será submetido a um terceiro avaliador.

Parágrafo único. A nota final será obtida pela média entre as três notas emitidas; a nota do terceiro avaliador terá peso igual a 2.

Art. 25. Os acadêmicos cujo PTCC for reprovado deverão submeter uma solicitação escrita ao Orientador Geral de TCC no máximo após uma semana da data de reprovação, para que seja elaborado um calendário específico.

DA BANCA EXAMINADORA DO TCC

Art. 26. A banca examinadora será composta por dois professores designados pelo Orientador Geral de TCC, preferencialmente, atendendo às sugestões do orientador específico.

§ 1.º Membros externos ao Curso de Farmácia pertencentes à Univille poderão compor a banca examinadora.

§ 2.º Um dos avaliadores do PTCC deverá ser membro da banca examinadora do TCC.

Art. 27. O curso não custeará despesas para os membros da banca examinadora.

Art. 28. A sessão de defesa do TCC deverá ser presidida pelo orientador específico, que, no entanto, não comporá a banca examinadora.

§ 1.º O tempo total destinado à apresentação oral do TCC será de 20 minutos.

§ 2.º O tempo destinado à arguição será de 15 minutos para cada membro da banca.

§ 3.º O tempo total da defesa não deverá ultrapassar 1 hora.

§ 4.º O orientador específico poderá solicitar sessão fechada da defesa em banca para trabalhos em que há interesse de proteção da propriedade intelectual.

§ 5.º Não é permitida a manifestação do orientador específico nem do público durante as etapas de apresentação e arguição, salvo quando solicitada pelos membros da banca.

DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 29. Os acadêmicos serão avaliados pela banca examinadora considerando a apresentação escrita do TCC e individualmente pela apresentação oral;

§ 1.º A apresentação escrita do TCC terá peso de 70%.

§ 2.º A apresentação oral do TCC terá peso de 30%.

Art. 30. Não será atribuída nota ao TCC, sendo considerado aprovado o acadêmico que obtiver desempenho mínimo de 70% no processo de avaliação.

Art. 31. A integralização do curso de Farmácia pelo acadêmico está condicionada à entrega da versão final do TCC após as adequações sugeridas em banca, no prazo estabelecido no calendário de atividades de TCC.

Art. 32. O acadêmico que reprovar no TCC deve:

- I. submeter novo PTCC no prazo máximo de 60 dias corridos a partir do primeiro dia do mês letivo subsequente;
- II. executar o TCC e entregar o artigo para defesa em banca, no prazo mínimo de seis meses e máximo de nove meses após a aprovação do PTCC;
- III. defender o TCC obedecendo ao calendário específico definido pelo Orientador Geral de TCC.

Parágrafo único. O acadêmico que não atender aos prazos anteriormente descritos deverá submeter novo PTCC obedecendo ao calendário de TCC subsequente.

Art. 33. A versão final do TCC deve ser enviada por e-mail (farmacia@univille.br), no formato PDF, pelo orientador específico.

Parágrafo único. O TCC desenvolvido em formato diferente de artigo científico deve ser entregue na forma descrita no PTCC, mediante ciência do orientador específico.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 34. Não caberá recurso no TCC.

Art. 35. Os casos omissos neste Regulamento e aqueles não passíveis de resolução pelo Orientador Geral serão submetidos ao Núcleo Docente Estruturante do Curso de Farmácia, no que lhe couber, e encaminhados para as instâncias superiores o que não for de sua competência.

PARECER DE PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (PTCC)

TÍTULO DO PROJETO:	
ALUNO(S):	
ORIENTADOR:	
I. TÍTULO DO PROJETO	PONTUAÇÃO (0 a 10)
1. Clareza e objetividade.	
II. RELEVÂNCIA DO TEMA E DOS OBJETIVOS DO PROJETO	PONTUAÇÃO (0 a 10)
2. Relevância do objeto da pesquisa	
3. Clareza na definição dos objetivos	
4. Clareza na contextualização e delimitação do problema	
III. ADEQUAÇÃO DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO PROJETO	PONTUAÇÃO (0 A 10)
5. Relação entre a revisão de literatura e o problema da pesquisa	
6. Coerência na redação do texto e na exposição das ideias	
7. Autores mencionados no texto listados na revisão bibliográfica	
IV. ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA	PONTUAÇÃO (0 a 10)
8. Adequação da metodologia aos objetivos do projeto	
9. Identificação e delimitação da população e/ou amostra	
10. Informações sobre os procedimentos e técnicas a serem utilizados	

V. VIABILIDADE DE EXECUÇÃO DIANTE DAS CONDIÇÕES DA INSTITUIÇÃO E/OU COLÉGIO DA UNIVILLE	PONTUAÇÃO (0 a 10)
11. Viabilidade de execução diante das condições da instituição	
VI. RELEVÂNCIA DOS RESULTADOS ESPERADOS	PONTUAÇÃO (0 a 10)
12. Relevância dos resultados esperados	
Soma da pontuação de cada item dividido por 12	MÉDIA
PARECER FINAL (obrigatório)	

Joinville, _____ de _____ de _____

Avaliador: _____

Assinatura: _____

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO FICHA DE AVALIAÇÃO/PARECER PARA DEFESA	
IDENTIFICAÇÃO	
Título do trabalho	
Proponentes 1. 2.	
Orientador específico	
Coorientador específico	

NECESSIDADE DE AVALIAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	
<input type="checkbox"/> sim	O Comitê de Ética aprovou o Projeto de TCC (quando pertinente)
<input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> não se aplica	
<input type="checkbox"/> sim	Quanto aos projetos em conjunto com outras instituições, as autorizações de utilização de estrutura física, dados, aprovação pelo Comitê de Ética da instituição estão citados na metodologia?
<input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> não se aplica	
<i>Itens de avaliação – ARTIGO</i>	
Título do TCC	
I) CLAREZA, OBJETIVIDADE E COERÊNCIA	<input type="checkbox"/> PARCIAL <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
I N T R O D U Ç Ã O	
II) O PROBLEMA DO TRABALHO FOI ADEQUADAMENTE DESCRITO?	<input type="checkbox"/> PARCIAL <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
III) OS OBJETIVOS DO TRABALHO FORAM DESCRITOS?	<input type="checkbox"/> PARCIAL <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO

M E T O D O L O G I A			
IV) A METODOLOGIA MOSTRA-SE ADEQUADA À OBTENÇÃO DOS DADOS APRESENTADOS?	<input type="checkbox"/> PARCIAL	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
V) A METODOLOGIA UTILIZADA ESTÁ ADEQUADAMENTE DESCRITA?	<input type="checkbox"/> PARCIAL	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
R E S U L T A D O S E D I S C U S S Õ E S			
VI) OS RESULTADOS FORAM APRESENTADOS DE FORMA CLARA E DE FÁCIL ENTENDIMENTO?	<input type="checkbox"/> PARCIAL	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
VII) OS RESULTADOS OBTIDOS SUSTENTAM A DISCUSSÃO E A CONCLUSÃO DO TRABALHO?	<input type="checkbox"/> PARCIAL	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
VIII) OS RESULTADOS, A DISCUSSÃO E A CONCLUSÃO ATENDEM AOS OBJETIVOS PROPOSTOS?	<input type="checkbox"/> PARCIAL	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
ITENS DE AVALIAÇÃO – ARTIGO			
O R G A N I Z A Ç Ã O			
IX) ADEQUAÇÃO DO ARTIGO ÀS NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA ESCOLHIDA:			
• NÚMERO DE PÁGINAS;		<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
• FORMATAÇÃO (ESTILO E TAMANHO DE LETRA, ESPAÇAMENTO, MARGENS DA PÁGINA ETC.);	<input type="checkbox"/> PARCIAL	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
• ITENS DE ORGANIZAÇÃO (TÍTULO, AUTORES, INTRODUÇÃO, METODOLOGIA ETC.);	<input type="checkbox"/> PARCIAL	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
X) AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ESTÃO LISTADAS DE ACORDO COM AS NORMAS DA REVISTA?	<input type="checkbox"/> PARCIAL	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
XI) A APRESENTAÇÃO DOS DADOS E A LINGUAGEM ESTÃO ADEQUADAS AO FORMATO DE ARTIGO CIENTÍFICO?	<input type="checkbox"/> PARCIAL	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO

XII) A QUALIDADE DAS LITERATURAS UTILIZADAS É ADEQUADA, CONSIDERANDO A ÁREA ESPECÍFICA DO TRABALHO?

PARCIAL

SIM

NÃO

XIII) NA SUA OPINIÃO, ESTE ARTIGO ESTÁ ADEQUADO PARA SER SUBMETIDO À PUBLICAÇÃO? (ESTE ITEM NÃO DEVE SER LEVADO EM CONTA NA ATRIBUIÇÃO DO CONCEITO AO TCC).

PARCIAL

SIM

NÃO

PARECER FINAL

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota da avaliação escrita do TCC: _____

RECOMENDADO À DEFESA EM BANCA

NÃO RECOMENDADO À DEFESA EM BANCA

Joinville, ___/___/___.

N o m e

A s s i n a t u r a

Professor da banca:

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
PARECER DE DEFESA			
IDENTIFICAÇÃO			
Título do trabalho			
Proponente 1. 2.			
Orientador específico			
Coorientador específico			
Professor da banca			
ITENS DE AVALIAÇÃO – APRESENTAÇÃO ORAL			
Organização da apresentação			
I) Clareza, objetividade e coerência	<input type="checkbox"/> Parcial	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
II) Distribuição do tempo de 20 minutos (10' por estudantes) adequado?		<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
III) A dupla demonstrou sintonia na apresentação?		<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Conteúdo			
IV) Domínio do conteúdo na apresentação?	<input type="checkbox"/> Parcial	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
V) Domínio do conteúdo na arguição?	<input type="checkbox"/> Parcial	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não

Parecer final

AVALIAÇÃO

Nome do aluno

Nota: _____

Nome do aluno

Nota: _____

Professor banca:

Assinatura:

Nome professor da banca

Joinville, de de.....

Anexo II



**Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Farmácia – Matriz
Curricular Implantada em 2023**

Heidi Pfitzenreuter Carstens
Luiz Paulo de Lemos Wiese
Melissa Zétola
Vivia Buzzi

Aprovado pelo Colegiado do Curso de Farmácia em _____. Aprovado pelo Conselho
Universitário em _____, conforme Parecer ____/24.

CAPÍTULO 1 - DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Aprovar as diretrizes para regulamentação das atividades complementares (ATC) do Curso de Graduação em Farmácia da UNIVILLE.

Art. 2º As Atividades Complementares compõem o currículo do curso de Farmácia da UNIVILLE, configurando-se como exigência obrigatória e condição, portanto, indispensável para colação de grau do acadêmico.

Art. 3º Segundo artigo 3º da Resolução 04/08 do CEPE, o caráter das Atividades Complementares é o de flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o acadêmico a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento favorecendo sua integração com o meio social, abrangendo a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização, e atualização, devendo possibilitar ao estudante vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-se às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Parágrafo único. As ATC são atividades realizadas pelos estudantes na área de Farmácia e áreas afins, cujos objetivos são complementar a formação, possibilitar a aquisição de habilidades específicas não contempladas nas demais atividades acadêmicas do curso e valorizar o envolvimento dos acadêmicos em atividades extracurriculares.

CAPÍTULO 2 - DA COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º A coordenação das ATC será de responsabilidade de um docente designado pelo Coordenador do Curso de Farmácia.

Art. 5º Compete a Coordenação das ATC:

- I. Divulgar as ATC e as normas dispostas neste regulamento para cada uma das turmas do curso.
- II. Avaliar a documentação exigida para validação das atividades.
- III. Auxiliar os acadêmicos no cumprimento de suas obrigações relacionadas com as ATC.
- IV. Preencher os formulários com as horas validadas de ATC e encaminhar aos Auxiliares de Ensino para alimentação no sistema, para posterior registro no histórico escolar do aluno.

CAPÍTULO 3 - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 6º As ATC compreendem atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme descrição contida no Anexo 1 deste regulamento.

Art. 7º A validação das atividades deverá ser feita pela Coordenação das ATC, mediante entrega da documentação comprobatória pelo acadêmico junto à secretaria do curso de Farmácia.

Parágrafo único. A documentação comprobatória deverá ser entregue sempre na primeira quinzena de junho e de novembro de cada ano.

Art. 8º As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos nos estágios curriculares supervisionados obrigatórios não serão consideradas para efeito de cumprimento das ATC.

CAPÍTULO 4 - DA CARGA HORÁRIA

Art. 9º O estudante deve realizar no mínimo 120 horas (144 horas/aula) de ATC, sendo que sua integralização deve acontecer ao longo do curso.

Art. 10. As cargas horárias máximas elencadas no Anexo foram instituídas para estimular o acadêmico a participar do maior número de atividades diversas evitando, desta forma, a concentração em apenas um tipo de ATC.

Art. 11. O aluno que deixar o Curso de Farmácia da UNIVILLE, mediante processo de transferência para outra instituição de ensino, terá anotada em seu histórico escolar a carga horária de ATC por ele, até então, computadas no sistema.

Parágrafo único. No caso de transferência de outra instituição de ensino para o curso de Farmácia da Univille, o aluno poderá ter horas de ATC validadas referente ao período anteriormente cursado, desde que atendam aos critérios de validação constantes neste regulamento e nenhuma dessas atividades constem no histórico escolar.

CAPÍTULO 5 - DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. Será considerado APROVADO nas ATC, o acadêmico que cumprir o disposto neste regulamento integralizando o mínimo de 120 horas (144 horas/aula) de ATC.

Art. 13. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Coordenação ATC e Coordenador do Curso de Farmácia, respeitadas as suas competências.

Art. 14. Este regulamento aplica-se aos acadêmicos que ingressarem no curso a partir do período letivo de 2023.

Art. 15. Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação perante o Conselho Universitário da Univille, revogando todas as disposições em contrário.

ANEXO

Descrição das atividades complementares, pontuação, carga horária máxima permitida para cada atividade e documentos necessários para validação.

Atividades	Pontuação	Carga horária máxima permitida	Documentos necessários para validação
Participação voluntária em projetos de extensão	Conversão das horas de atividade	50 horas	Declaração emitida pela Área de Projetos ou instituição parceira, comprovando carga horária
Participação voluntária em projetos de pesquisa	Até 50 horas/ano	100 horas	Declaração emitida pela Área de Projetos ou instituição parceira, comprovando carga horária
Bolsista em projetos de ensino, pesquisa ou extensão	Até 50 horas/ano	100 horas	Declaração emitida pela Área de Projetos (pesquisa e extensão) ou PROEN (ensino) comprovando carga horária
Monitoria de graduação	Até 50 horas/ano	50 horas	Certificado emitido pela Univille
Estágio curricular não obrigatório nas áreas de atuação	04 horas/mês de estágio	100 horas	Declaração do local de estágio e cópia do termo de

do profissional farmacêutico (A)	(até 50 horas/campo)		compromisso fornecido pelo setor de Escritório de Empregabilidade e Estágio
Atividade profissional nas áreas de atuação do farmacêutico (trabalho) (B)	04 horas/mês de trabalho (até 50horas/atividade)	100 horas	Declaração do local de trabalho e cópia do registro na carteira de trabalho
Atividade como bolsista em estágio interno em área afim (bolsa de trabalho)	Até 50 horas/ano de ATIVIDADE	100 horas	cópia do registro no Escritório de Empregabilidade e Estágio
Participação em congresso da área da saúde	15 horas por congresso	-	Certificado oficial de participação
Participação em Simpósio/Seminário da área da saúde	Conversão real das horas comprovadas até limite de 8h	-	Certificado oficial de participação
Palestra (C)	2 horas por palestra	50 horas	Certificado oficial de participação
Curso de atualização - modalidade presencial (D)	Conversão real das horas comprovadas	100 horas	Certificado oficial de participação com carga horária e conteúdo programático
Curso de atualização na Área farmacêutica- modalidade a	1 hora por curso	30 horas	Certificado oficial de participação com carga horária e

distância (EAD) com duração inferior a 5 horas			conteúdo programático
Curso de atualização na Área farmacêutica - modalidade a distância (EAD) com duração superior a 5 horas	20% da carga horária do curso		
Publicação de trabalhos (resumos, poster) em eventos da área da saúde	5 horas por trabalho	50 horas	Certificado oficial de participação ou cópia do resumo publicado
Publicação de artigos em revistas científicas	15 horas por artigo	-	Cópia do artigo publicado com dados da revista ou aceite do artigo
Organização de eventos (E)	15 horas por participação como organizador e 10 horas como monitor	-	Certificado oficial de participação
Membro do Centro Acadêmico de Farmácia e de outras representações discentes eletivas	10 horas por semestre	20 horas	Cópia do registro da Ata de posse fornecida pela instituição
Membro da Comissão de Formatura	10 horas por semestre	20 horas	Declaração da Coordenação do curso

Representante e vice-representante de turma	10 horas por semestre	20 horas	Cópia de declaração fornecida pela instituição
Representação em Comissão eleitoral na Univille	3 horas/pleito eleitoral	-	Declaração da comissão eleitoral ou portaria de nomeação
Eventos da área da Saúde vinculados à Univille (F)	3 horas por evento	50 horas	Declaração de participação
Ouvinte em apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	1 hora por TCC	20 horas	Declaração de participação emitida pela coordenação do curso

- (A) Estágio realizado em campos diferentes de atuação. Ex.: um estágio em Farmácia de manipulação e um estágio em farmácia de dispensação.
- (B) Refere-se a diferentes atividades de trabalho. Não pontua se mudar de local de trabalho e continuar com a mesma atividade (ex.: atendente)
- (C) Na atividade "Palestras" estão incluídas aquelas promovidas pela instituição ou não, e que tenham relação com atuação profissional do farmacêutico, além de reuniões do Conselho Municipal de Saúde e plenárias do Conselho Regional de Farmácia. Não estão inclusas neste item palestras vinculadas a congressos e outros eventos (seminários, jornadas, simpósios, entre outros) já pontuados nas ATC.
- (D) Refere-se a cursos na área farmacêutica. Cursos que não se enquadram na área serão analisados pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de Farmácia.
- (E) Exemplos: congressos, jornadas, eventos de extensão, simpósios, colóquios e outros eventos científicos.
- (F) Neste item estão incluídas participações na Semana da Comunidade, campanhas de saúde e eventos comunitários. Não serão pontuadas, para alunos extensionistas, atividades que já foram previstas nos projetos de extensão.

Anexo III



Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório

Matriz Curricular Implantada em 2023

Heidi Pfitzenreuter Carstens

Luiz Paulo de Lemos Wiese

Melissa Zétola

Vivia Buzzi

Aprovado pelo Colegiado do Curso de Farmácia em novembro/2024. Aprovado pelo Conselho Universitário em 28/11/2024.

O Colegiado do Curso de Farmácia considerando que a supervisão geral do Estágio Curricular na Univille compete à Pró-Reitoria de Ensino e à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, e em conformidade com o disposto na Resolução nº 45/18 do Conselho Universitário, aprova o seguinte regulamento:

Art. 1.º O presente Regulamento normatiza as atividades dos Estágios Curriculares Obrigatórios (ECO) do curso de graduação em Farmácia da Univille, tendo sido elaborado de acordo com as regulamentações internas da Univille e a legislação nacional vigentes, devendo para a conclusão do curso, ser seguido por todos os acadêmicos.

Art. 2.º Os ECO compreendem as atividades de aprendizagem profissional, social e cultural proporcionadas aos estudantes pela participação em situações reais de vida e de trabalho no meio farmacêutico, junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da Univille.

Art. 3.º A carga horária mínima dos ECO está determinada no Projeto Pedagógico do curso de Farmácia, atendendo ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Art. 4.º Os ECO compreendem cinco etapas:

- I. ECO I, realizado no 2º semestre, totalizando no mínimo 36 h/a (30 horas);
- II. ECO II, realizado no 6º semestre, totalizando no mínimo 120 h/a (100 horas);
- III. ECO III, realizado no 7º semestre, totalizando no mínimo 120 h/a (100 horas);
- IV. ECO IV, realizado no 9º semestre (matutino) ou 10º semestre (noturno), totalizando no mínimo 317 h/a (264 horas);
- V. ECO V, realizado no 10º semestre (matutino) ou 9º semestre (noturno), totalizando no mínimo 481 h/a (401 horas).

Parágrafo único. As ementas dos ECO estão descritas no anexo 1.

Art. 5.º A coordenação do ECO é de responsabilidade do coordenador do curso de Farmácia, cujas atribuições são:

- I. Instituir a Comissão Orientadora de Estágio Curricular Obrigatório do curso de Farmácia (COECO) para o período letivo vigente;
- II. Coordenar as atividades da COECO;
- III. Encaminhar à Pró-Reitoria de Ensino propostas de alteração do Regulamento aprovadas pelo Colegiado do curso de Farmácia.

Art. 6.º A COECO é constituída pelo coordenador do curso de Farmácia e por professores orientadores de ECO.

Art. 7.º Compete à COECO:

- I. Cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento;
- II. Elaborar propostas de alteração do Regulamento quando se fizerem necessárias;
- III. Realocar o estagiário quando houver descumprimento, pelo local de estágio, dos termos estabelecidos neste Regulamento e/ou no Termo de Compromisso assinado entre o estagiário, a Univille e o local de estágio;
- IV. Resolver os casos omissos a este Regulamento.

DO DESENVOLVIMENTO DO ECO

Art. 8.º O acadêmico deverá realizar:

- I. ECO I: estágio na Farmácia Escola;
- II. ECO II: estágio em Farmácia Comunitária de Dispensação de direito privado em Joinville, Farmácia Escola, Farmácia Comunitária de Dispensação de direito público e redes de farmácia privadas conveniadas.
- III. ECO III: estágio em Farmácia Comunitária de Dispensação de direito privado em Joinville, farmácia hospitalar, farmácia magistral, Farmácia Escola,

Farmácia Comunitária de Dispensação de direito público e redes de farmácia privadas conveniadas.

IV. ECO IV: estágio em laboratórios de análises clínicas, genéticas ou toxicológicas, ou na área de alimentos, dependendo da opção do estudante ou da disponibilidade de vagas.

V. ECO V: estágio em Farmácia Comunitária de Dispensação de direito público ou privado, farmácia hospitalar, farmácia magistral, farmácia clínica, vigilância sanitária, indústria farmacêutica ou indústria cosmética, dependendo da opção do estudante ou da disponibilidade de vagas.

§ 1.º A Univille, por intermédio da COECO do curso de Farmácia, resguarda-se no direito de avaliar e negar pedidos de convênios para realização de ECO de seus acadêmicos.

§ 2.º A COECO poderá oferecer e validar outros campos para o ECO IV e o ECO V mediante abertura de edital.

§ 3.º Entende-se por redes de farmácias privadas conveniadas aquelas empresas sob a mesma razão social que apresentam um padrão de processos e de aprendizado que possa ser reproduzido em filiais fora de Joinville.

§ 4.º O ECO II ou III deve, obrigatoriamente, ser realizado na FAE.

Art. 9.º Os ECO II, III e IV devem ser realizados em um período diferente daquele que o acadêmico cursa as disciplinas, respeitado o plano de atividades.

§ 1.º A carga horária nos ECO II, III e IV será de, no máximo, 6 horas diárias, não podendo exceder 30 horas semanais.

§ 2.º A carga horária do ECO V será de no máximo 8 horas diárias, não podendo exceder 40 horas semanais.

Art. 10. As cargas horárias totais do ECO II ao ECO V serão consonantes às necessidades e especificidades dos locais de estágio, podendo superar a carga horária mínima determinada no Projeto Pedagógico do Curso e neste Regulamento.

Parágrafo único: As cargas horárias excedentes do ECO II ao ECO V serão registradas no histórico escolar do acadêmico.

Art. 11. O estágio efetuado pelo acadêmico não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, desde que atendidos todos os requisitos da legislação nacional vigente.

Art. 12. São condições para a realização dos ECO:

- I. ECO III: aprovação no ECO II;
- II. ECO IV: aprovação no ECO III;
- III. ECO V: aprovação no ECO III.

DO SISTEMA DE CREDENCIAMENTO DE LOCAIS DE ECO

Art. 13. Os critérios para o credenciamento de locais para a realização do ECO I ao ECO V são:

- I. a existência de infraestrutura e materiais adequados;
- II. a existência de responsável técnico farmacêutico nos campos de âmbito privativo e de responsável técnico de nível superior nos campos de atuação não privativos;
- III. a disponibilidade de um farmacêutico para a supervisão local dos estagiários no âmbito privativo e de profissional de nível superior em âmbito não privativo, em tempo integral da realização do ECO;
- IV. a conformidade da situação legal da empresa com as exigências previstas na legislação vigente;
- V. a submissão ao regulamento de ECO do curso de Farmácia e às normas vigentes da Univille.

§ 1.º O descumprimento dos critérios estabelecidos neste artigo implica o credenciamento do local de estágio.

§ 2.º A Univille, por intermédio do curso de Farmácia, poderá, de forma fundamentada, negar credenciamento ou credenciar o local de estágio caso

julgue não ser ideal para a realização do ECO do acadêmico, mesmo que o local preencha os requisitos constantes no *caput* do presente artigo.

Art. 14. Compete ao local de realização do ECO:

- I. firmar convênio com a Univille e termo de compromisso com o estagiário e a Univille;
- II. estabelecer o plano de atividades de ECO em conjunto com o professor orientador;
- III. apresentar ao estagiário a estrutura organizacional do local de estágio, fornecendo informações sobre normas internas e funcionamento;
- IV. proporcionar ao estagiário o desenvolvimento do plano de atividades de ECO.

DA ORIENTAÇÃO DO ECO

ECO I a V

Art. 15. A orientação da atuação do estagiário no local de ECO será realizada pelo professor orientador de forma presencial e/ou contato telefônico/internet, para os ECO em locais fora de Joinville.

Art. 16. A supervisão do ECO I ao V será desenvolvida conjuntamente por:

- I. professor orientador de ECO do curso de Farmácia, obrigatoriamente farmacêutico;
- II. supervisor local de ECO, nomeado no local de estágio para acompanhar as atividades do estagiário.

Art. 17. Compete aos professores orientadores de ECO:

- I. realizar o credenciamento de locais de estágio;
- II. organizar o ECO, segundo Regulamento interno e a legislação vigente na Univille;
- III. verificar se os acadêmicos atendem aos pré-requisitos para cursar o ECO, previstos no artigo 12;

- IV. elaborar, analisar e implementar o plano de atividades de ECO;
- V. apresentar este Regulamento e a sistemática do ECO para o acadêmico;
- VI. providenciar, por meio da Central de Relacionamento com o estudante (CRE), os convênios e termos de compromisso entre as partes;
- VII. acompanhar o ECO, orientando e supervisionando as atividades de estágio;
- VIII. verificar a frequência dos estagiários;
- IX. acompanhar periodicamente a atuação dos estagiários no ECO por meio de portfólio;
- X. elaborar os registros descritivos quanto ao desempenho do acadêmico no ECO, mantendo-os arquivados no curso;
- XI. avaliar o desempenho do estagiário;
- XII. relatar ao coordenador do curso qualquer problema existente no estágio.

Parágrafo único. O plano de atividades é o planejamento a ser cumprido pelo estagiário no ECO referente às atividades que, impreterivelmente, devem ser realizadas no local de estágio, visando contemplar integralmente a formação técnica relativa à área, no âmbito da formação farmacêutica.

Art. 18. Compete ao supervisor local:

- I. estar ciente da sistemática do ECO;
- II. conhecer o plano de atividades do acadêmico;
- III. supervisionar a atuação do estagiário, orientando-o no desenvolvimento do plano de atividades do ECO;
- IV. discutir estratégias de aperfeiçoamento do ECO;
- V. controlar a frequência do estagiário;
- VI. avaliar e registrar a atuação do estagiário;
- VII. informar ao professor orientador de ECO, por escrito, problemas decorrentes do não cumprimento das atribuições do estagiário.

Art. 19. Compete ao estagiário:

- I. estar ciente deste Regulamento e da sistemática de ECO;
- II. submeter-se ao processo de seleção de ECO, quando aplicável;

- III. cumprir o plano de atividades;
- IV. manter sigilo sobre assuntos referentes ao ECO, discutindo-os apenas com os professores orientadores de estágio;
- V. respeitar as normas e os procedimentos do local de ECO;
- VI. recorrer ao professor orientador de ECO sempre que surgirem dificuldades ou dúvidas não resolvidas no local de estágio;
- VII. comunicar, ao professor orientador, qualquer anormalidade no local de estágio;
- VIII. preencher formulário de frequência (anexo 2) no ECO I ao V;
- IX. justificar as faltas ao supervisor local de ECO (I a V) antecipadamente ou até um dia útil após sua ocorrência.

DA AVALIAÇÃO, FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO NO ECO

Art. 20. O desempenho do acadêmico nos ECO I a V será avaliado levando-se em conta os seguintes itens:

- I. avaliações realizadas pelo professor orientador da atuação do estagiário no local de ECO, avaliações realizadas pelo professor orientador em encontro(s) presencial(is) na Univille e avaliações através dos portfólios de ECO (peso 4);
- II. avaliação realizada pelo supervisor local (anexo 3), sendo a pontuação convertida pelo professor orientador (anexo 4) (peso 6).

Art. 21. A frequência no ECO deve obedecer ao cumprimento de no mínimo 90% da carga horária constante do termo de compromisso para os ECO I a V.

Parágrafo único. A reposição de faltas nos ECO I a V deve ser acordada entre estagiário e supervisor local, respeitando o período de ECO previsto no termo de compromisso e a legislação nacional de estágio.

Art. 22. A aprovação do acadêmico em cada ECO está condicionada à obtenção de no mínimo nota final 7,0 numa escala de zero a 10, considerando o disposto nos artigos 20 e 21.

DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 23. O acadêmico que deixar o curso de Farmácia da Univille mediante processo de transferência para outra instituição de ensino terá anotada em seu histórico escolar a carga horária de ECO cumprida e aprovada.

Art. 24. Alunos transferidos de outras instituições para Univille devem submeter-se a este Regulamento.

Art. 25. O acadêmico ou seu responsável legal é responsável, único e exclusivo, por qualquer contravenção legal ou administrativa que cometer em relação à instituição de ensino ou ao local de estágio, ficando sujeito às penalidades previstas no Regimento da Univille e responsabilizando-se por ações civis e criminais.

Art. 26. É vedada a realização de ECO em locais/empresas de propriedade do acadêmico ou de seus familiares, em qualquer grau de parentesco.

Art. 27. Não caberão recursos nem exame final no ECO.

Art. 28. Os casos omissos a este Regulamento serão solucionados pela COECO, em não havendo consenso, serão submetidos à Pró-Reitoria de Ensino.

Art. 29. O presente Regulamento se aplica aos acadêmicos ingressantes a partir da matriz curricular implantada em 2023.

Anexo 1

Etapa, período de realização, carga horária e ementa dos ECO

Etapa	Período de realização	Carga horária	Ementa
ECO I	2º semestre	36 h/a	Aplicação prática dos conhecimentos e vivência de situações do exercício profissional na área de atuação na FAE.
ECO II	6º semestre	120 h/a	Aplicação prática dos conhecimentos e vivência de situações do exercício profissional na Farmácia Comunitária de Dispensação de direito privado em Joinville, FAE, Farmácia Comunitária de Dispensação de direito público e redes de farmácia privadas conveniadas.
ECO III	7º semestre	120 h/a	Aplicação prática dos conhecimentos e vivência de situações do exercício profissional na Farmácia Comunitária de Dispensação de direito privado em Joinville, farmácia hospitalar, farmácia magistral, FAE, Farmácia Comunitária de Dispensação de direito público e redes de farmácia privadas conveniadas.
ECO IV	9º semestre (matutino) ou 10º semestre (noturno)	317 h/a	Aplicação prática dos conhecimentos e vivência de situações do exercício profissional nas áreas de análises clínicas, genéticas ou toxicológicas, ou na área de alimentos.
ECO V	10º semestre (matutino) ou 9º semestre (noturno)	481 h/a	Aplicação prática dos conhecimentos e vivência de situações do exercício profissional estágio em Farmácia Comunitária de Dispensação de direito público ou privado, farmácia hospitalar, farmácia magistral, farmácia clínica, vigilância sanitária, indústria farmacêutica ou indústria cosmética.

Anexo 3

Avaliação do estagiário no ECO

Estagiário:				
Supervisor local:				
Local de ECO:				
Campo de ECO:				
1. O estagiário demonstrou disposição para aprender?				
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre
2. O estagiário demonstrou iniciativa para realizar as atividades do estágio?				
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre
3. O estagiário atendeu prontamente quando solicitado a realizar suas atividades?				
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre
4. O estagiário demonstrou conhecimento teórico?				
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre
5. O estagiário demonstrou conhecimento prático?				
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre
6. O estagiário demonstrou habilidade na realização das atividades?				
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre
7. O estagiário demonstrou atitude ética (ética interpessoal, profissional e sigilo)?				
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre
8. O estagiário demonstrou adequado relacionamento interpessoal (equipe de trabalho, usuários do serviço e outros)?				
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre
9. O estagiário respeitou as normas de funcionamento do local de estágio?				
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre
10. O estagiário apresentou pontualidade?				
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre
11. O estagiário apresentou postura e comportamento adequados (vestuário, higiene, equipamentos de proteção individual)?				
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre
Descreva o desempenho do estagiário:				
Assinatura e carimbo do supervisor local				
Joinville, ____ de _____ de ____.				
Obs.: O supervisor do local de estágio deve apontar sempre uma resposta em cada item avaliado e descrever o desempenho do estagiário.				

Anexo 4**Critérios para conversão da avaliação do supervisor local em nota**

CONCEITO	NOTA
Nunca	0
Raramente	2,5
Às vezes	5,0
Frequentemente	7,5
Sempre	10